

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE HISTÓRIA

CURSO DE HISTÓRIA

Omnia delenda est! O mundo em obliteração aos olhos de um Romano: o derradeiro relato de Amiano Marcelino

Pedro Benedetti

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de História, da Universidade Federal de Uberlândia, para a obtenção do grau de Bacharel em História.

4216
5.9
(C)

Uberlândia - MG

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
CURSO DE HISTÓRIA

Omnia delenda est! O mundo em obliteração aos olhos de um Romano: o derradeiro relato de Amiano Marcelino

Pedro Benedetti

Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Jacy Alves de Seixas

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de História, da Universidade Federal de Uberlândia, para a obtenção do grau de Bacharel em História.

Uberlândia – MG

2013

BENEDETTI, Pedro. (1990)

Omnia delenda est! O mundo em obliteração aos olhos de um Romano: o derradeiro relato de Amiano Marcelino

Pedro Benedetti – Uberlândia 2013.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Jacy Alves de Seixas.

Monografia (Bacharelado) – Universidade Federal de Uberlândia – Curso de Graduação em História.

Inclui bibliografia.

Antiguidade Tardia – História Antiga – Império Romano – Invasões Bárbaras – Amiano Marcelino – Batalha de Adrianópolis

PEDRO BENEDETTI

Omnia delenda est! O mundo em obliteração aos olhos de um Romano: o derradeiro relato de Amiano Marcelino

Prof.^a Dr.^a Jacy Alves de Seixas - Orientadora (INHIS – UFU)

Prof. Dr. Gilberto César de Noronha (INHIS – UFU)

Prof. Rafael de Lima Fonseca

Uberlândia

2013

À minha família, o que eu tenho de mais
precioso.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe Bianca Ferreira Borges e meu pai Luis Antônio Benedetti, que muito me educaram e despertaram meu interesse pelas coisas relativas ao conhecimento *a prima aetate*.

À Prof.^a Dr.^a Jacy Alves de Seixas, pelos bons conselhos nesses anos de estudo. *Gratus sum, rectora!*

Aos amigos do GEL LATIVM que fizeram parte dessa jornada, e ao Prof. Dr. João Bortolanza, que me instruiu durante muitos anos no estudo da pulcríssima língua latina, de fato, *sic itur ad astra! Vale, magister!*

Aos amigos que me apoiaram hoje e sempre. *Salve!*

Aos meus professores, os educadores da escola O Elefantinho que me educaram dentro de preceitos humanistas, Tia Jussara, Tia Fernanda, Tia Flávia, Tia Sônia, Vó Marinha e Tio Mário, eminentíssimo filósofo, que desde a minha infância foi um modelo de homem culto e sábio. *Gratia!*

Ao Professor François Chausson, admirável historiador, a quem devo diversas indicações de leitura para os mais diversos assuntos tratados nesse trabalho. *Merci beaucoup, professeur!*

A todos da Sociedade Pancadaria Visigodos, que este trabalho lhes sirva de inspiração! *Rawwr!*

Verborum autem cœlestium nulli magis quam nos testes sumus, quos mundi finis invenit. Quanta enim prœlia, et quas opiniones accepimus prœliorum!

Ora, das palavras celestes, ninguém é mais do que nós somos testemunhas, os quais o fim do mundo encontrou. Quantas batalhas então, e que estórias escutamos das batalhas! (Santo Ambrósio, Exposição do Evangelho segundo Lucas, livro X, 10)

RESUMO

O presente trabalho visa fazer apontamentos quanto à questão geral: como se sentia um Romano frente à aparente ruína de Roma? Para isso, foi escolhido o traumático evento da Batalha de Adrianópolis, que foi precisamente detalhado por Amiano Marcelino em seu último livro, onde ele discorre desde a travessia do Danúbio pelos povos Godos até a morte do imperador Valente. Buscamos então, na leitura desse livro em sua língua original, fazer considerações quanto às questões importantes do Império Romano do século IV, utilizando-nos da mais recente bibliografia sobre o tema, e de diversas fontes de outra natureza, como a numismática e a epigrafia.

Palavras chave: Antiguidade Tardia – História Antiga – Império Romano – Invasões Bárbaras – Amiano Marcelino – Batalha de Adrianópolis.

ABSTRACT

The present work aims to do some appointments about the general question: how did a Roman feel facing the likely ruin of Rome? To do that, the traumatic event of the Battle of Adrianople was chosen, which was precisely detailed by Ammianus Marcellinus in his last book, where he described since the crossing of the Danube River by the Goths until the fall of Valens. We searched then, by the reading of this book in its original language, to do considerations about the important questions on the Roman Empire of the 4th century, using the most recent biography about this theme, and using various other documents to do so, such as numismatics and epigraphy.

Keywords: Late Antiquity – Ancient History – Roman Empire – Barbaric Invasions – Ammianus Marcellinus – Battle of Adrianople.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. Amiano Marcelino: o soldado, o historiador, e seu tempo	15
1.1. Antes, as tribulações e o surgimento de um novo Império	15
1.2. A vida de Amiano e sua obra	22
2. Res Gestae, Liber XXXI, movimentos e dinâmicas	25
2.1. O silêncio e a tensão que precedem a guerra	25
2.2. Estouram as batalhas, a <i>res Romana</i> ameaçada	56
3. O momento decisivo. Cai Adrianópolis	78
3.1. A batalha	78
3.2. Depois da batalha, o trauma, o ocaso	85
CONCLUSÃO	88
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	90

Introdução

O germe deste trabalho foi pensado ainda quando eu estava em meu primeiro período, entre leituras de textos de Rostovtzeff e o célebre *O fim do mundo antigo* de Santo Mazzarino eu imaginava em meus momentos de descanso: como se sentia um Romano diante do fim iminente do Império? Como se sentia um cidadão romano ao ver sua *romanitas* (o modo de vida e costumes romanos) ameaçada pela *barbaria*? De fato, estes são termos mutuamente excludentes no vocabulário e no pensar latino, o homem cívico romano, instruído e educado nas sete artes liberais, carregava consigo a *romanitas*, o peso de ser herdeiro de uma tradição milenar grego-romana de pensamento, ele carrega consigo o mais alto grau de civilização e refinamento do viver humano. Em contrapartida, a *barbaria*, em seu sentido figurado, carrega o significado oposto, ‘Falta de cultura, costumes grosseiros’ (LIMA, 1967), ainda, tudo aquilo que é ‘inculto, selvagem’ (GAFFIOT, 1934).

Logo, escolhi para dissertar sobre esta questão o traumático evento da batalha de Adrianópolis (378 AD), que na verdade é o ponto fulminante de um evento ocorrido dois anos antes, a travessia do Danúbio pelos Godos em 376, o qual marca a fase de massivas migrações bárbaras para o interior do Império Romano. A partir daí, as incursões desses povos fronteiriços ao Império não mais tinham apenas como objetivo usufruir de abundantes e vastas pilhagens, mas sim se estabelecer em territórios romanos. Por isso, a importância da exclamação lamentosa de Santo Ambrósio para o exórdio deste trabalho, não devemos acreditar que seu grito, contemporâneo a tão funestos acontecimentos, não tenha encontrado eco. Pois de fato, afirma de maneira salutar o historiador Yves Modéran, ‘Este risco de ver morrer o mundo, quer dizer para um Romano de ver desaparecer o Império, num momento onde os Godos e os Persas provocavam contra as fronteiras assaltos de uma violência desconhecida anteriormente.’ (MODÉRAN, 2006)

Dessa época, temos o relato preciso e bem detalhado de Amiano Marcelino. Leitor atento de sua obra, John C. Rolfe concorda com E. Stein ao dizer que Amiano é o maior gênio literário que o mundo vira entre Tácito e Dante. Ele teria chamado sua obra de *Res gestae a fine Corneli Taciti* (Feitos ilustres a partir do termo de Cornélio Tácito), mas esta chegou até nós apenas com o título de *Res gestae* (Feitos ilustres). Elas foram escritas em 31 livros que

contam da ascensão de Nerva (96) até a morte do imperador Valente (378). Infelizmente, apenas sobreviveram até a atualidade dos livros XIV ao XXXI, que se estendem de 353 até 378. Nenhuma outra cópia ou citação posterior leva em conta algum livro anterior ao 14º, a obra de Amiano é citada posteriormente apenas por Prisciano numa obra sobre gramática já no início do século VI em Constantinopla, e apenas uma passagem do livro XIV. Isso indica que já nessa época os treze livros anteriores de Amiano estavam desaparecidos, o que nos leva a pensar que talvez Amiano jamais tenha os escrito, mas morreu antes que sua obra pudesse ser completada, no entanto, tal afirmação não passa de especulação...

Existem doze manuscritos que contêm todos os dezoito livros sobreviventes de Amiano Marcelino. Além destes, dois terminam no fim do livro XXVI (PR) e outro termina abruptamente no livro XXV, 3, 13 (D). Há ainda seis folhas soltas, tendo cada uma formado parte de um códice que pertencia à abadia de Hersfeld, que agora estão em Kassel, e o manuscrito ao qual pertenciam é designado como M. Dos quinze primeiros manuscritos (os doze completos e três incompletos) sete estão em Roma (VDYEURP), um em Florença (F), outro em Módena (Q), em Cesena (K) e em Veneza (W), e os outros quatro em Paris (CHTN). V e M são do século IX, enquanto o resto é do século XV (ROLFE, 1935). Charles U. Clark fez um trabalho excepcional que veio a se tornar sua tese de doutoramento na universidade de Yale, em 1904¹, o qual contém uma descrição completa da relação entre estes manuscritos e a história do texto de Amiano que chegou até nós, remontando até um manuscrito principal do século VI copiado em *scriptura Scottica* provavelmente na Alemanha, hoje perdido, o qual foi recopiado no período Carolíngio. Este manuscrito seria o ‘pai’ de V e de M (aquele do qual faziam parte os fragmentos da abadia de Hersfeld, e que não existe mais). Todos os outros manuscritos são cópias de V, quatro diretamente (FDNE) e os outros nove indiretamente, através de F. Levando em conta estes manuscritos, Clark escreveu o seu texto crítico, cuja versão final foi publicada em dois tomos em Berlim, o primeiro em 1910 e o segundo em 1915 (ainda que o índice, a segunda parte do segundo tomo, não tenha sido até hoje, publicado).

A realização deste trabalho foi, então, concebida em duas fases, primeiro a tradução criteriosa do latim ao português do livro XXXI de Amiano Marcelino, e depois a formulação do trabalho em si, a partir da interpretação do documento, utilizando-nos de extensa bibliografia temática. Para a hercúlea tarefa da tradução, utilizei-me do texto disponível

¹ CLARK, Charles U. *The Text Tradition of Ammianus Marcellinus*, New Haven, 1904.

online no site do The Latin Library², confrontando-o com aquele utilizado por John. C. Rolfe para fazer sua tradução para o inglês. Algumas notas foram feitas de punho próprio, e muitas outras foram feitas a partir da tradução de Rolfe de 1939 para a Loeb Classical Library, que hoje está em domínio público³. Mas em momento nenhum a tradução foi feita de modo indireto, ou seja, da versão inglesa para o português. Busquei enfaticamente traduzir com a sonoridade que a obra teria em latim, ao que tudo indica, a obra de Amiano foi bastante recitada em Roma, e por isso tem uma cadência rítmica muito importante (apesar de não ser poesia), o que a torna agradável aos ouvidos. Não contemplei, por razões de recorte temporal, nesta tradução dois anexos escritos em latim bárbaro por um autor anônimo mais ou menos em 550, intitulados *Item ex libris Chronicorum inter Cetera*, que contempla o período de 474 a 526 e diz respeito em sua maior parte ao reinado de Teodorico. Dessa parte temos, além de B, o codex Vaticanus Palatinus, Lat. n. 927 (P), do século XII no qual o título aparece como *De adventu Oduachar regis Cyrorum et Erulorum in Italia, et quomodo Rex Theodericus eum fuerit persecutus*. Estes anexos parecem ter a intenção de ter servido como uma introdução (pois uma pequena parte é dedicada ao reinado de Constantino) e continuação da obra de Amiano.

Percebe-se então, ao ter contato com o livro XXXI em sua linguagem original, que este trabalho era destinado aos membros de uma elite muito culta e educada. Amiano aperfeiçoou seu latim com a leitura dos clássicos, especialmente Tácito, cujo estilo de narrativa ele imitou largamente, embora nunca o tenha citado diretamente. Seu latim já bem tardio abusa do uso dos participios, tanto como simples adjetivos quanto como formações participiais, isto é, orações subordinadas reduzidas. O arranjo das frases e o estilo de escrita parecem ter sido amplamente influenciados por Cícero, o modelo de homem cívico, orador, retórico e filósofo, quem Amiano cita mais de trinta vezes em sua obra completa. Além disso, só em seu livro XXXI encontramos diversas referências a outros autores clássicos, como Virgílio, Homero, Heródoto. E ainda, o autor faz questão de demonstrar amplo conhecimento de História, tanto dos grandes eventos passados de Roma (como quando cita a batalha de Canas, em XXXI, 13, 18) quanto dos da Grécia (ele cita a expedição de Xerxes I na Grécia, em 483 a.C). Não obstante, embora tivesse escrito suas *Res gestae* em latim, alguns trechos

² <http://www.thelatinlibrary.com/ammianus/31.shtml> acessado em 22/07/2013 às 19:33

³ <http://www.perseus.tufts.edu/hopper/collection?collection=Perseus%3Acorpus%3Aperseus%2Cauthor%2Cammianus%20Marcellinus> acessado em 22/07/2013 às 19:45.

específicos são escritos em grego, e alguns nomes próprios, ao invés de serem utilizados em sua forma latina, são conservados no idioma original, sendo simplesmente transliterados, as vezes até declinados em grego. Toda essa simples análise textual da obra nos leva a pensar que ela foi composta visando um público muito específico, a alta sociedade letrada e cultivada do Império Romano, que representavam todos os altos valores da cultura greco-romana. Nesse ínterim, o próprio Amiano aspirava adentrar ao hall dos grandes pensadores e literatos dessa cultura, imortalizando-se tal qual aqueles que ele cita em sua obra. Por isso, levemos em conta o aviso do historiador Yann Le Bohec:

O leitor deve, contudo, tomar duas precauções: de uma parte, como um escritor que se almeja clássico, Amiano Marcelino não emprega sempre as palavras técnicas e ele procura, às vezes, arcaísmos; de outra parte, como pagão, ele tem simpatia pelos seus, mas relativamente discretas. (LE BOHEC, 2006, p. 12)

Embora a obra de Amiano seja o foco principal deste trabalho, sabemos que o documento não fala por si só, e por isso outras fontes das mais diversas naturezas foram utilizadas e interpretadas, como as numismáticas e epigráficas. Lembremo-nos de ter sempre em mente estas palavras de Santo Ambrósio escritas no preâmbulo deste trabalho, elas nos servirão como uma bússola. Espero, então, depois destas considerações, boa leitura a todos.

Capítulo 1: Amiano Marcelino: o soldado, o historiador, e seu tempo

1.1 Antes, as tribulações e o surgimento de um novo Império

Em verdade, certamente este mundo em evidência é mais cultivado e mais instruído que o de outrora. Já tudo é acessível, tudo é conhecido, tudo têm ocupação. As terras agradabilíssimas apagaram as vastidões anteriormente famosas, as lavouras domaram as selvas, o gado afugentou as feras, os terrenos áridos são semeados, muros são firmados, as lagoas são purificadas, há tantas cidades quanto não havia outrora casebres. As ilhas já nem amedrontam, nem os rochedos aterrorizam; por toda casa, por todo o povo, por toda a república, por toda a vida. (Tertuliano, Sobre a alma, 30, 3. Tradução nossa.)⁴

Ao comparar esta afirmação do também cristão Tertuliano, feita entre 210 e 213, com a de Santo Ambrósio, já mais de cem anos depois, percebemos que algo mudou drasticamente nessas percepções de mundo. De fato, o que os historiadores chamam de ‘grande crise do século III’, que hoje interpretamos mais como uma série de crises pontuais do que como uma ‘grande crise’, forçou o império a mudar suas estruturas políticas e econômicas. De fato, o Império Romano do século IV já não mais era aquele que tinha em mente Augusto, quando instaurou o principado já no primeiro século para sair da crise que se encontrava a República Romana. As estruturas políticas, a economia e o modo de vida haviam mudado.

Tertuliano escreve este texto em pleno reinado de Caracala, no auge da dinastia Severina, quando o Império havia atingido o auge de suas fronteiras. De fato, mesmo a idéia de que algo humano é eterno, conceito tão estranho ao pensamento da antiguidade clássica, tomava forma na dinastia Antonina, e teve permanência na dinastia Severina, a qual tem uma estreita ligação de continuidade com esta. O próprio Sétimo Severo, buscando legitimar seu poder, alega uma filiação fictícia com os grandes membros dos Antoninos, ele seria filho de Marco Antônio, irmão de Cômodo, neto de Antonino, o piedoso, bisneto de Adriano, trineto de Trajano e tetraneto de Nerva. (CIL, VI, 1028)

⁴ *Certe quidem ipse orbis in promptu est cultior de die et instructor pristino. Omnia iam peruia, omnia nota, omnia negotiosa, solitudines famosas retro fundi amoenissimi oblitterauerunt, silvas arua domuerunt, feras pecora fugauerunt, harenae seruntur, saxa panguntur, paludes eliquantur, tantae urbes quantae non casae quondam. Iam nec insulae horrent nec scopuli terrent; ubique domus, ubique populus, ubique respublica, ubique uita.*

O tema da Roma Eterna passa a ser, assim, recorrente nos versos das moedas desde então, com a alegoria de Roma em trajes militares, conquistadora e forte. Dentre os Severinos amplas foram as emissões monetárias nas quais este tema aparecia, percebemos que era um ideal a ser difundido entre todos os habitantes do Império, pois

aparecia tanto nos *aurei* (moedas de ouro destinadas ao *donativum*, ou seja, distribuição dentre os nobres) quanto nos *denari* (moedas de prata destinadas ao pagamento do soldo) e nos *sestertii* (moedas de bronze, destinadas ao uso comercial comum).

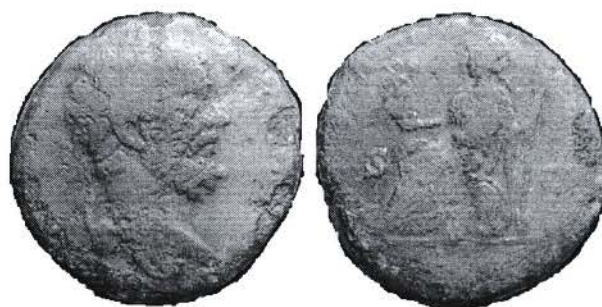
Roma, quando representada nessa alegoria com a inscrição *ROMA AETERNA*, sempre virá segurando o Paládio, uma estátua da deusa Minerva (ou Atenas). Esta era chamada de Palas pelos troianos, e era a protetora da cidade. Minerva faz parte da Tríade Capitolina, é uma das divindades fundadoras de Roma, essa forte simbologia representa uma Roma Eterna sempre com os olhos em seu passado glorioso, descendentes dos bravos Troianos, como contava Virgílio em sua célebre Eneida. Foi também representada segurando uma estátua da alegoria da Vitória, ou seja, uma variação desse mesmo tema. Ambas as representações, porém, dizem respeito ao poderio perene romano, Roma está entronada e em posição conquistadora, vitoriosa e guerreira, contemplando suas glórias, passadas ou presentes.



Um *aureus* de Caracala datado de 201, filho de Sétimo Severo. Na face temos seu busto laureado com a inscrição de seu nome *ANTONINVS PIVS AVG(ustus)*. No reverso temos a alegoria de Roma sentada ao trono, segurando o Paládio em uma mão e uma lança em outra, com um escudo ao lado. Lê-se a inscrição *ROMA AETERNA*. (RIC 143)



Um *Denarius* de Sétimo Severo datado de 193. Na face temos seu busto laureado com a inscrição de seu nome *IMP(erator) CAE(sar) L(ucius) SEP(timus) SEV(erus) PERT(inax) AVG(ustus)*. No reverso temos a alegoria de Roma sentada ao trono, segurando a Vitória em uma mão e uma lança em outra, com um escudo ao lado. Lê-se a inscrição *ROMAE AETERNAE* (à Roma Eterna). (RIC, IV, 350G)



Um *Sestertius* de Sétimo Severo datado de 195, bastante desgastado. Na face temos seu busto laureado com a inscrição de seu nome *L(ucius) SEP(timus) SEV(erus) PERT(inax) AVG(ustus)*, e seu título atual *IMP(erator) V*. No reverso temos a alegoria de Roma sentada ao trono, segurando a Vitória em uma mão e uma lança em outra, com um escudo ao lado. Lê-se a inscrição *ROMAE AETERNAE* (à Roma Eterna) e *S(enatus) C(onsultum)*, o que indica que a presente emissão monetária foi aprovada pelo Senado. (RIC IV-1, 691)

Aumentar os limites do império implica também em mais pressão nas fronteiras, tanto de velhos inimigos quanto dos que se sentiam agora oprimidos. Manter um vasto exército que combate permanentemente tanto nas fronteiras ocidentais contra os germanos quanto nas orientais contra os Partos era dispendioso, Caracala criou então o *antoninianus*, uma moeda de prata menor que o *denarius* e mais leve, com a qual pagava os soldados, e em 212 estendeu o estatuto de cidadão romano a todo cidadão livre do império, motivado por razões fiscais e religiosas. Caracala passa então muito tempo em expedições, ele leva então consigo os *principes officiorum* (chefes administrativos palatinos), assim Roma não tem mais seu papel de capital tão forte quanto antes, pois a maior parte dos funcionários administrativos acompanhava o imperador, e o ‘Senado isolado não dispunha de nenhum meio de fazer ouvir sua voz’ (CHRISTOL, 2006, p. 45).

O fim da dinastia Severina em meio a tantos confrontos veio com o surgimento de algo novo: Severo Alexandre havia sido assassinado pelos seus próprios soldados em plena campanha militar pela Germânia com o intuito de rechaçar os Alamanos que faziam incursões nos Campos Decumatos em 235, estes aclamaram como imperador Maximino, o Trácio, sem o aval direto do Senado. Fontes do período são extremamente hostis a Maximino, pois este havia saído dos rincões da Trácia, que eram considerados meio-bárbaros. Mas este experiente militar obteve sucesso em suas expedições militares, recebendo mesmo o título de *Germanicus Maximus* (vencedor dos Germanos). Tal imperador jamais veio à Roma, nunca buscou legitimar seu poder entre seus ‘iguais’, mas manteve-se em meio ao exército, ou seja, Maximiano ‘conscientemente havia organizado uma transferência dos lugares essenciais da vida política’ (CHRISTOL, 2006. p. 82).

Segue-se então um período conturbado, os Vândalos, Saxões, Francos, a liga dos Alamanos, os Jutungos (que em 270-271 chegam a 130 km de Roma), Dácios e Sármatas fazem significativas incursões de pilhagem no interior do império aproveitando-se das crises políticas. Dentre os novos inimigos (para dizer apenas dos ocidentais), os mais formidáveis foram sem dúvida os Godos. Em 238 assentaram-se perto do Mar Negro e pilharam constantemente as cidades gregas autônomas do império. Em 250 o rei Cniva atravessou o Danúbio e invadiu a Mésia e a Trácia, chegando mesmo a matar o imperador Trajano Décio, na desastrosa batalha de Ábitro em 251. Um grande assalto ocorreu mais de uma década depois, as frotas Góticas chegaram a fazer significativas pilhagens em Atenas, Esparta e Corinto, entre os anos de 267 e 268. Cada vez mais usurpadores se levantam contra o poder

imperial nas províncias, e as inúmeras aclamações imperiais por parte dos soldados deram início a um período conturbado do Império Romano.

Estas eram respostas imediatas para os problemas militares que assolavam as fronteiras, então os soldados aclamavam aquele general que julgavam mais competente para resolver estes problemas imediatos. Este período foi tão conturbado que a *Historia Augusta* (obra de um escritor anônimo de fins do século IV) o chama de *tyranni triginta* (os trinta tiranos). Embora de maneira bastante fantasiosa (alguns destes ‘tiranos’ jamais existiram) a *Historia Augusta* nos mostra como foi vista essa época, que teve a mais longa cisão do Império Romano, com o Império das Gâlias a partir de 259 (cujo primeiro imperador foi Pòstumo) e o Reino de Palmira cuja rainha foi Zenóbia, que cortou relações com Roma em 260 depois da morte de seu marido Odenato, que tinha recebido o consulado de Galiano em 258 e o título de *corrector totius Orientis* dois anos depois em reconhecimento à sua vitória contra Sapor I, rei da Pérsia, o mesmo que havia capturado o pai de Galiano, o imperador Valeriano, em 260.

A esperança de saída dessa grande crise só foi vislumbrada com a ascensão de Claudio II ao poder em 268. Militar audaz, parte do alto escalão militar de Galiano, lutou contra os Godos em 269 obteve a importante vitória de Naïssus contra estes a tempo de guerrear contra os Alamanos no lago de Garda. Assim, recebeu o título honorífico de *Germanicus maximus* (vencedor dos Germanos, uma vez que nessa época não se distinguia a etnia dos derrotados do outro lado do Danúbio). Porém, morreu de uma doença que devastava o império em 270, na cidade de Sirmio. Aureliano, então, continuou as vitórias de Claudio II (que ficou conhecido como Claudio, o Gótico), em 270 derrotou os Vândalos e Iazigos na Panônia inferior e em 271 os Jutungos, que chegaram muito perto de Roma, causando pânico na cidade. Embora tenha conseguido importantes vitórias contra estes povos, Aureliano decidiu evacuar a Dácia e reforçar a fronteira do Danúbio entre 271 e 272 e construir uma muralha em Roma (a muralha Aureliana). Ainda para resolver a crise econômica que assolava o Império, criou o *Aurelianus*, uma moeda com menos quantidade de prata, que fica apenas na superfície da peça. Em 274 finalmente Aureliano consegue unificar completamente o Império Romano sob sua autoridade.

Cristol, bem analisa este período:

O período que se estende de 249 a 274 é um período crucial na evolução do Império. Este é condicionado pelas invasões dos bárbaros e ataques dos Sassânidas. Eles colocam à prova a solidez da construção imperial. Uma das primeiras conseqüências foi a fragmentação e a rachadura do Império em subconjuntos. (...) Roma sofreu um pouco, pois o imperador residia lá com menos freqüência. Ela conservava ainda assim um grande prestígio religioso e político, pois se os soldados davam o poder, Roma dava a legitimidade. (...) A provação foi também decisiva para as estruturas do Estado. O exército passou, assim, ao primeiro plano. (CHRISTOL, 2006, p. 169)

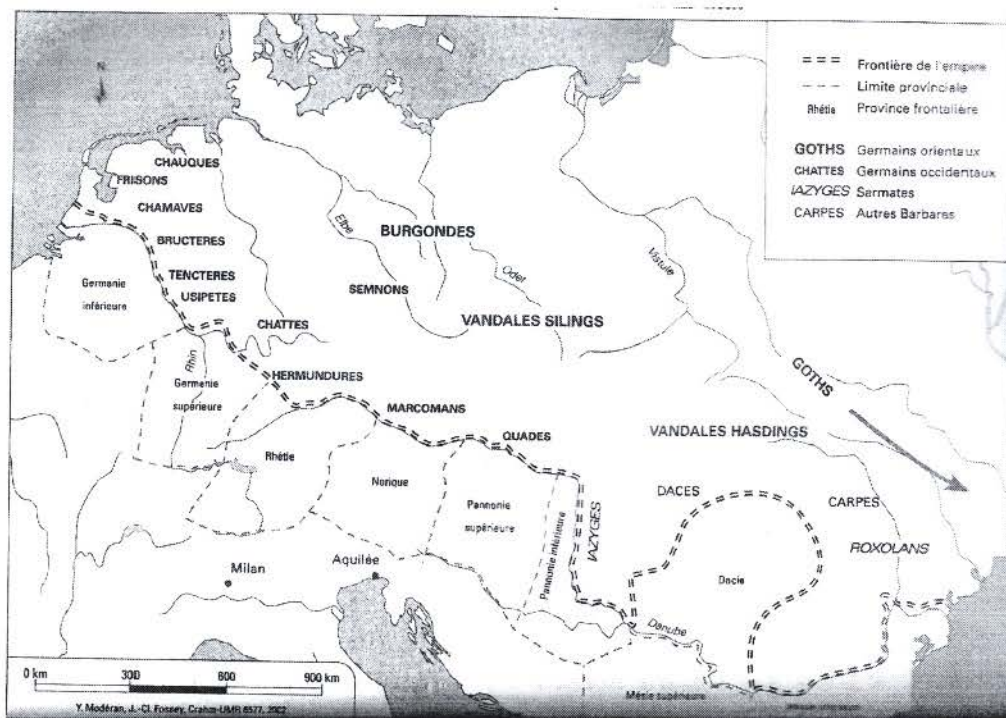
Ainda que Christol coloque como marco da saída da “Grande Crise do século III” (que na verdade ele analisa como uma série de três crises pontuais) o ano de 274, que é quando Aureliano derrota Tétrico e unifica novamente o Império Romano, Modéran, afirmando de maneira pertinente que toda periodização é certamente artificial, oferece uma ótima análise:

A importância dessa data por vezes foi colocada em dúvida, alguns historiadores como M. Christol privilegiam preferencialmente a reunificação do império em 274 como o momento de verdadeira saída da crise. Essa posição se justifica se nós considerarmos que Roma não parece mais duvidar de seus meios depois de Aureliano (como o mostram os projetos de expedição ao Oriente). Mas ela leva também, implicitamente, a reduzir a importância do desastre sofrido pelas províncias gaulesas em 276 e a negligenciar a persistência da instabilidade política caracterizada pela série de assassinatos dos anos 275-282, tudo deixando de lado a reviravolta maior pela reforma do Estado que representou o advento de Diocleciano. (MODÉLAN, 2006, p. 25)

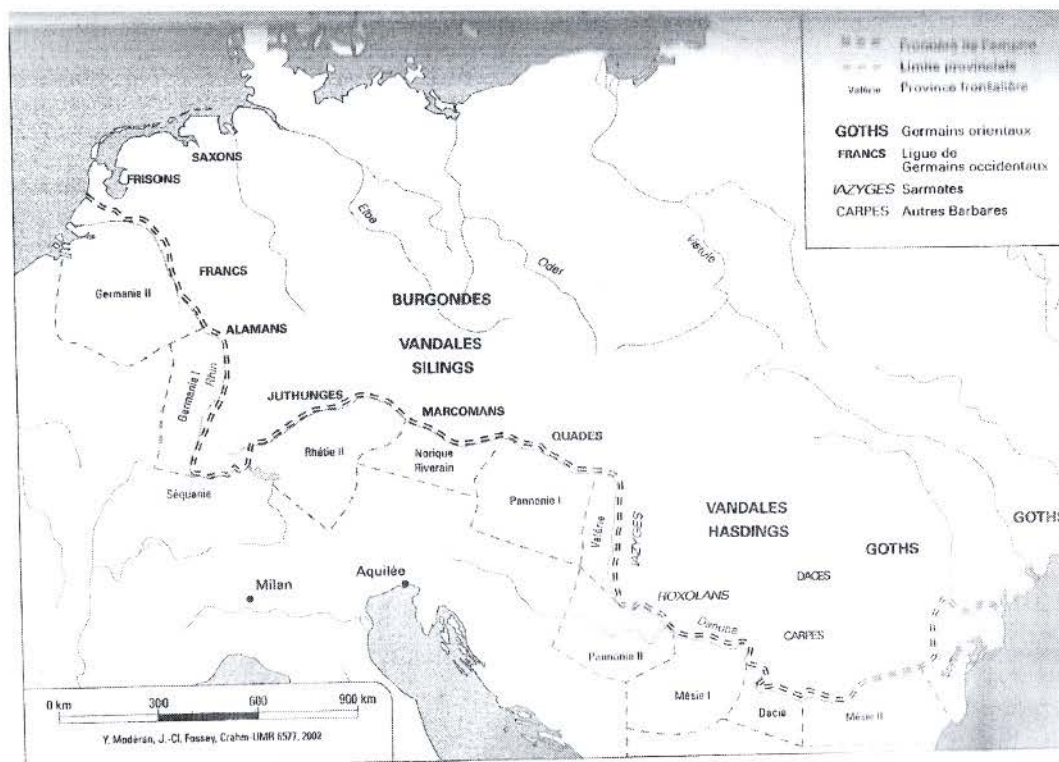
A Tetrarquia colocada em prática por Diocleciano em 293 trouxe consigo diversas mudanças na administração do Império, além do sistema de dois augustos e dois césares (criado para dividir melhor as tarefas imperiais), cujo poder era rotativo (os augustos deveriam abdicar depois de certo tempo e dar lugar aos césares), Diocleciano multiplicaram o número de províncias para facilitar a administração e as dividiram em grandes grupos, as dioceses. Houve também ampla reforma tributária, judiciária e reorganização do exército, o Império Romano, assim, renascia sobre novas bases. Exímios generais, Diocleciano e Maximiano (augustos) junto com Constâncio Cloro e Galério (césares) continuaram as vitórias de seus antecessores e obtiveram grande sucesso nas fronteiras do Império. As importantes campanhas contra os Persas, em 297-298, deram frutuosos resultados, tomaram Ctesifonte (capital ocidental do Império Sassânida) e restabeleceram o poderio romano no oriente. Venceram os Alamanos também em 297-298, os Sármatas e os Cárpios, fortalecendo assim as fronteiras ocidentais.

O Império Romano, então, recuperara seu prestígio e seu poder depois dessas reformas. Mas as seqüelas das derrotas militares anteriores eram, ainda perceptíveis:

O Império e os Bárbaros na Europa no começo do século III



O Império e os Bárbaros na Europa no fim do século III⁵



⁵ MODERAN, Yves, *L'empire romain tardif - 235-395 ap. J.-C.* Paris, Ellipses, 2006. pp. 28-29.

Segue-se então, depois da abdicação de Diocleciano em 305 (algo nunca antes presenciado no Império Romano), uma grave crise política de sucessão e o sistema de tetrarquia desaba por completo. O Império mergulha então em uma violenta guerra civil, da qual Constantino sai vitorioso e aclamado como único imperador de Roma, depois da eliminação de Maxêncio em 312 (quando Constantino se converte ao cristianismo depois de sua visão), de Maximino Daia em 313 e da vitória sobre Licínio em 324. Constantinopla então foi fundada em 330 e abrigou um segundo senado, passando assim a ser a segunda capital do Império. Os historiadores falam então da descapitalização de Roma, as capitais das províncias fronteiriças passam a ter a real importância administrativa, depois da ida de Constantino à Roma em 326 para celebrar sua vitória sobre Licínio, a cidade não veria a figura do imperador até a visita de Constâncio II em 357.

O reinado de Constantino é marcado por importantes vitórias militares sobre os povos bárbaros nas fronteiras, pela continuidade das reformas iniciadas por Diocleciano e pela ampla cristianização do Império Romano. Modéran faz uma interessante reflexão quanto a este período:

Parece-nos em última análise que as rupturas maiores sobrevieram após a Tetrarquia, pois Diocleciano e Constantino não conceberam sua obra da mesma maneira. O primeiro, quaisquer que tenham sido suas inovações queria *restaurar* o Império; o segundo, desde sua ligação com o cristianismo, o quis *transformar*. (MODÉLAN, 2006, p. 92)

Sobre o plano jurídico depois dos Antoninos, a lei tratava diferentemente, notadamente em matéria penal, os *honestiores* (membros da ordem senatorial, da ordem equestre, das cúrias municipais e veteranos) distintamente dos *humiliores* (a plebe no sentido amplo, fora os escravos, sempre à parte). Assim organizada, a sociedade romana do Alto Império não era bloqueada, mas os fenômenos de ascensão social eram totalmente individuais. A crise do século III modificou as regras do jogo. Assistimos claramente então à promoção surpreendente e massiva na ordem equestre de homens de origem modesta, às vezes pelo acesso mais oblíquo aos grandes comandos militares, na medida em que a condição dos meios populares se degradava, em algumas regiões, de forma dramática. Em seguida, sob a Tetrarquia, cujos membros eram eles mesmos produtos dos novos mecanismos de ascensão social, o Estado quis perenizar o novo sistema. (MODÉLAN, 2006, p. 124)

Essas transformações políticas, sociais, culturais e econômicas importantes marcam o período tradicionalmente chamado de 'Baixo Império'. Hoje este tema foi colocado em desuso, pois carrega uma idéia muito forte de decadência em todos os seus sentidos, prefere-se, seguindo Henri-Irenée Marrou, caracterizar este período que tem início em 284 de "Antigüidade Tardia". E é nesse contexto que nasce Amiano Marcelino, entre 325 e 330, pouco antes da morte de Constantino na grande cidade grega de Antioquia.

1.2 A vida de Amiano e sua obra

A população de Nísibis estava acostumada a ver movimentos de tropas o tempo inteiro, era uma grande cidade fronteiriça do Império Romano com o Império Persa, dois antigos inimigos. E num fatídico dia de 363 o exército romano voltava para suas planícies como que numa marcha fúnebre. O imperador Juliano, último sobrevivente do massacre da família constantiniana decorrente dos conflitos pelo poder, havia morrido em batalha depois de um cerco frustrado à capital ocidental dos Sassânidas, Ctesifonte. Juliano foi o último dos imperadores pagãos, e tomou muitas medidas para que a religião tradicional retornasse ao seu esplendor de outrora, em seu tempo tão ofuscada pela nova religião do Império. Tomar Ctesifonte lhe renderia o título de *parthicus maximus* (vencedor dos Persas) e lhe traria grande prestígio e legitimidade. Mas incapaz de fazer avançar o cerco, morreu em terras estrangeiras e o exército derrotado retornou a Nísibis.

Dentre estes soldados estava Amiano Marcelino, jovem militar de carreira extraordinária, ainda pagão em um mundo que já se mostrava amplamente cristianizado. Havia sido designado por Constâncio II em 353 para fazer parte dos soldados de confiança pessoal de Ursicino, *magister equitum* (termo que de difícil tradução, ao pé da letra seria ‘mestre dos cavaleiros’, mas traduziríamos mais prudentemente como ‘general de cavalaria’) do Oriente. Ele passou a integrar o exército romano depois de 356, assim que ouviu que Juliano era César de Constâncio, e em março de 363 passou a fazer parte do círculo pessoal deste imperador, e o acompanhou em diversas campanhas militares, notadamente na Gália, e esta contra o Império Sassânida. O desastre deste ano havia sido profundo, e tinha significado especial para aqueles homens cansados e feridos espalhados aos pés da muralha da cidade, o exército é reconhecidamente o último reduto do ‘paganismo’:

Podemos entender, no entanto, porque Amiano e outros com sua mentalidade viram a situação dessa maneira. Para eles, estava em jogo muito mais do que a aceitação de uma derrota militar. A morte de Juliano era nada menos do que a morte de seu herói, e um sopro fatal em suas esperanças de que o Império Romano poderia ser renovado sobre os princípios de uma antiga era. (MATTHEWS, 1989, p. 5)

O que sabemos da vida de Amiano Marcelino provém quase que exclusivamente de seus próprios escritos. Nas partes de sua obra que passam pelos momentos em que ele serviu o exército, o autor é bastante auto-revelador. Ele parece ter sido de origem nobre, pois quando serviu sob o comando de Ursicino em 353, fez parte dos *protectores domestici*, grupo de elite

do exército romano responsável por auxiliar o general no campo de batalha, pela atualização dos efetivos militares e elaboração de planos estratégicos, abastecimento de tropas e missões especiais. Este grupo contava apenas com pessoas de origem muito nobre (SILVA, 2007, p. 168)

Depois que Ursicino recebe o comando dos exércitos das Gálias e toma contato com Juliano, que então havia sido elevado ao ranque de César por Constâncio II. Verdadeiro admirador do imperador Juliano, logo após a morte deste e a ascensão de Joviano, que manda evacuar Nísibis e distribuir seus habitantes por outras cidades, segue com imperador para Antioquia, mas, desolado, abandona a carreira militar. Enquanto o novo imperador segue com o exército para Constantinopla, Amiano fica em Antioquia e nas duas décadas seguintes viajou e explorou os domínios do Império, e conheceu muitas pessoas, que vivenciaram muitos eventos importantes do Império:

De todas as maneiras pude buscar a verdade, estas coisas, que me foram permitidas ver pela idade, ou saber ao interrogar rigorosamente os envolvidos no meio, narramos depois de desembaraçada a ordem das diversas desventuras. (MARCELINO, XV, 1,1. Tradução nossa)⁶

Tendo passado por várias cidades importantes do Império, depois de uma provável passagem pela Trácia assim que a paz foi firmada com os Godos em 382, acabou voltando para Roma a fim de escrever sua obra, juntando todos esses elementos em uma narrativa. Em Roma, muito pouco se sabe do meio em que estava inserido Amiano Marcelino (não mais o soldado, mas o historiador), pois ele parece obstinadamente desligado e não parece pertencer a nenhum círculo intelectual ou social específico do qual temos conhecimento (MATTHEWS, 1989, p. 6). Estudiosos da obra de Amiano Marcelino, como John Matthews, tendem a considerar que os livros 14-25 foram terminados pouco antes de 391 e os restantes posteriormente, por volta de 397 segundo estudiosos como Thompson e Galletier. O principal meio de divulgação das obras escritas nessa época era a *recitatio* feita para um grupo de pessoas eruditas capazes de acompanhar o longo discurso por horas com bastante atenção. O sofista Libânio de Antioquia endereça uma carta (*Epistula* 233, t. X) escrita em 392 a certo historiador conterrâneo seu chamado Amiano, e seria ingenuidade nossa pensar que este interlocutor não era Amiano Marcelino. Embora fosse bastante hostil à língua latina, Libânio saúda Amiano pelo sucesso que obteve nas leituras de suas ‘historias’ nos salões de Roma e

⁶ *Vicumque potui veritatem scrutari, ea quae videre licuit per aetatem, vel perplexe interrogando versatos in medio scire, narravimus ordine casuum exposito diversorum.*

parece que o encorajou a continuar seu trabalho, dessa maneira imaginamos que Amiano adquiriu um grau alto no estudo do latim, e o dominava com facilidade, por isso é natural pensar que Amiano, como muitos outros membros da elite de sua época, havia recebido uma educação bilíngüe latim-grego. Amiano então se mostra preocupado com a veracidade de sua narrativa, pois a lerá num círculo de pessoas muito instruídas que a ouviriam com imenso senso crítico. Por isso, afirmações sobre a veracidade de sua narrativa não faltam em sua obra, às vezes, o que pode parecer uma obsessão pela ‘verdade histórica’. Ao começar seu livro XVI, que é um elogio a Juliano César, escreve:

“No entanto, qualquer coisa que será narrada (a qual a engenhosa falsidade não produz, mas a íntegra confiabilidade dos fatos absolve, apoiada pelos evidentes documentos) será quase pertinente ao domínio panegírico.” (MARCELINO, XVI, 1,3. Tradução nossa)⁷

A escolha de Roma como lugar em que este autor compõe sua obra também é de um simbolismo muito grande. Como discorremos anteriormente, Roma havia há muito perdido seu prestígio político de outrora, já no século IV as visitas imperiais eram ainda mais raras, ainda assim, Amiano decide se estabelecer aí, centro cultural, centro de memória de toda uma civilização. O tema de seu último livro é também emblemático, algo terrível acontece em 378, um evento que mudou a História do mundo para sempre, a civilização que Amiano tanto admira, a ROMA AETERNA, poderosa e senhora do mundo fora ultrajada. Este trauma, claro, foi percebido de maneiras diferentes pelos habitantes do Império, a visão de Amiano é de um pagão, soldado reformado e nobre, e boa parte do Império já era cristianizados. Mas, de maneira bem colocada, Yves Modéran pondera:

Acentuada depois de muito tempo por uma rivalidade muito viva entre as duas religiões, essa distinção é importante mas não deve, contudo, ser exagerada: pagãos ou cristãos, eruditos e letrados da Antigüidade Tardia, muitas vezes de origem aristocrática, partilhavam com efeito um número de valores culturais comuns, a começar por um conhecimento da retórica e dos autores clássicos aprendido na sua juventude nas mesmas escolas. (MODÉRAN, 2006, p. 7)

⁷ *Quicquid autem narrabitur, quod non falsitas arguta concinnat, sed fides integra rerum absolvit, documentis evidentibus fula, ad laudativam paene materiam pertinebit.*

Capítulo 2: *Res Gestae, Liber XXXI*, movimentos e dinâmicas

2.1 O silêncio e a tensão que precedem a guerra

Sabemos que Amiano tem grande influência de Tucídides por causa da periodização de sua obra, às vezes dividida não em anos consulares, mais em invernos e verões. Assim, a História para ele segue um caminho semelhante ao que concebia Tucídides, algumas forças atuavam nos acontecimentos históricos, umas controláveis pelos homens, outras não. A saber, principalmente a τύχη (*týche*) relacionada com a sorte, fortuna, acaso, aleatoriedade, caso fortuito, algo imprevisto, incerto ou imprevisível e incalculável, era também personificada pela divindade alegórica Tique (Fortuna, para os Romanos); a τεχνή (*techné*) relacionada com as habilidades do homem de construir, técnica, habilidades humanas, método, arte e ciência; e a γνώμη (*gnôme*) que está relacionada com a capacidade de planejar, juízo, talento, inteligência. O curso da história e os acontecimentos estariam relacionados com a correlação dessas forças, principalmente da *techné* e da *gnôme*, que pertencem ao campo do λόγος (*lógos*), da razão e da compreensão humana, enquanto a *týche* não podia ser apreendida pelos homens. De maneira semelhante nosso autor concebe a História:

Na concepção religiosa de Amiano, a Justiça surge como um amálgama da Fortuna e do *fatum*, sendo responsável pelas reviravoltas observadas na vida cotidiana em prol do restabelecimento de um equilíbrio que se perdeu. É como se em Amiano houvesse dois níveis de ação histórica. O primeiro deles, sendo regido pela *virtus* e, por isso mesmo, deixado a cargo dos desejos e caprichos humanos, resultaria sempre em excesso, em desmedida e, no limite, traria infelicidade. A esse primeiro nível se sobreporia outro, o da Justiça. (...) Desse modo, em Amiano a lógica do devir histórico escapa, em certo sentido, do horizonte da ação humana na medida em que tal ação culmina, em última análise, com um atentado à ordem cósmica (...) (SILVA, 2007, p. 180)

O desastre de 378 era algo grandioso demais para que não tivesse sido arquitetado por uma força maior que haveria de punir os homens, ou para que tivesse vindo sem qualquer aviso:

1. E enquanto isto a volúvel roda da Fortuna, que sempre alterna o adverso e o próspero, tendo sido as Fúrias chamadas em aliança, armava Belona e mudou os

nefastos eventos para o oriente, cuja chegada foi anunciada pela clara fé nos presságios e portentos. (MARCELINO, XXXI, 1,1. Tradução nossa)⁸

A figura da deusa Fortuna aparece aqui então como aquela que muda o rumo dos acontecimentos, e as Fúrias (Tisífone (Castigo), Megera (Rancor) e Alecto (Inominável)), personificações da vingança, que punem os mortais, aparecem como as que fazem valer os desígnios dessa divindade. E Belona (Enio para os Gregos) é uma divindade alegórica que representa a guerra em si, com todas as suas misérias, sempre associada com Marte (o helênico Ares), às vezes aparece como sua esposa, nutriz, filha ou irmã deste deus.

Mas ainda, numerosos foram os auspícios que prediziam a desgraça Romana. Na religião tradicional, estes eram dados aos homens pelos deuses como aviso de coisas vindouras, *auspicium* tem sua raiz em *avi + spicium* (observação das aves), mas seu sentido ia além deste. Existiam dois tipos: os imperativos, que eram pedidos aos deuses pelos magistrados, prática já em declínio no século IV devido à cristianização; e os oblativos que são dados de acordo com as vontades dos deuses. Os oblativos, ou prodígios, consistiam em qualquer evento significativo que pudesse ser interpretado como tal, manifestações de insatisfação numa cidade, fenômenos naturais estranhos, catástrofes naturais... Depois de certo grau de importância, todo sinal se transforma num prodígio, e podem ter uma significação favorável ou não, tanto para um indivíduo quanto para a República. (SCHEID, 2010, p. 96-99) Presságios funestos prediziam, assim, tanto o destino da República quanto do imperador Valente:

2. Ocorreram então muitas coisas, que os oráculos e interpretes predisseram verdadeiramente, cães saltavam enquanto lobos uivavam, e aves noturnas gorjeavam certas lástimas e chorosamente, e as esquálidas auroras enfraqueciam os esplendores matutinos dos dias, e isso se tinha tornado costume em Antioquia através de rixas e tumultos públicos a tal ponto que seja quem for que pensasse suportar violência contra si clamaria muito livremente “Queime vivo Valente”, e as vozes dos arautos mandando que fossem acumuladas lenhas para a queima da terma de Valente, construída com o esforço do próprio príncipe, eram ouvidas assiduamente.

3. Estas coisas mostravam ao falar não abertamente que este fim da vida estava iminente a ele. Além disso, o medonho fantasma do rei da Armênia e as miseráveis sombras dos que morreram pouco antes no assunto de Teodoro atormentavam muitos por demais sibilando pelo silêncio certos horrendos cantos de terrores funestos. (MARCELINO, XXXI, 1, 2-3. Tradução nossa)⁹

⁸ 1. *Interea et Fortunae volucris rota, adversa prosperis semper alternans, Bellonam furiis in societatem adscitis armabat maestosque transtulit ad orientem eventus, quos adventare praesagiorum fides clara monebat et portentorum.*

⁹ 2. *Post multa enim, quae vates auguresque praedixere veridice, resultabant canes ululantibus lupis, et querulum quoddam nocturnae volucres tinniebant et flebile, et squalidi solis exortus hebetabant matutinos diei*

Ora, Amiano fala com propriedade, pois estava em Antioquia durante o reinado de Valente e provavelmente viu as tribulações públicas em Antioquia. Quando escreve que ‘este fim da vida estava iminente a ele’ Amiano quer dizer ‘a morte pelo fogo’, pois se refere ao incêndio provocado à terma de Valente em Antioquia pelas revoltas populares. Também veremos posteriormente que esta é uma das lendas que rondam as circunstâncias da morte do imperador, e Amiano assim interpreta os sinais tanto da desgraça pessoal do imperador, quanto dos infortúnios que se abateram sobre Roma.

Quanto à figura de Teodoro, Amiano comenta pouco antes, em seu livro XXIX. Ao que parece, ele foi uma figura ilustre, de família nobre, um secretário de alto cargo que havia sido executado injustamente, quando dois homens, Hilário e Patrício, versados na arte da adivinhação, fizeram predições sobre o futuro da casa imperial, o que nessa época já era considerado crime. Muitos foram torturados e mortos para que se chegasse ao nome dos responsáveis pela adivinhação, e alguém teria dado o nome de Teodoro. São João Crisóstomo fala ligeiramente sobre essa figura, dizendo ainda que sua esposa havia sido privada dos bens do marido após a execução, uma injustiça por parte do imperador e dos juízes. Então vemos a parte mais intrigante deste capítulo sobre os presságios, cujo ponto alto é uma profecia encontrada de forma obscura:

4. Uma vaquinha foi vista jazendo exânime com a garganta rasgada, cuja morte indicava as amplas e divulgadas tribulações dos funerais públicos. Por fim, tendo sido destruídos os antigos muros de Calcedônia, para que fosse construída uma casa de banho em Constantinopla, quando os rochedos foram separados em ordem, na pedra quadrada, que estava escondida no meio da estrutura, estes versos gregos incrustados foram descobertos, plenamente reveladores do futuro:

5. Mas quando alegremente pelas ruas festais da cidade

rodopiarem alegres ninfas em dança feliz,

quando pesarosamente uma muralha guardar uma casa de banho,

agora virão inumeráveis tribos de homens de muitas linhagens,

atravessando em armas a barreira do Istro de belas correntes,

destruirão a região da Cítia e a terra da Mésia,

candores, et Antiochiae per rixas tumultusque vulgares id in consuetudinem venerat, ut quisquis vim se pati existimaret "vivus ardeat Valens" licentius clamitaret, vocesque praeconum audiebantur adsidue mandantium congeri ligna ad Valentini lavacri succensionem, studio ipsius principis conditi.

3. Quae hunc illi inpendere exitum vitae modo non aperte loquendo monstrabant. Super his larvale simulacrum Armeniae regis et miserabiles umbrae paulo ante in negotio Theodori caesorum, per quietem stridendo carmina quaedam nimium horrenda multos diris terroribus agitabant.

mas quando assaltarem a Panônia com furiosa intenção,

restará somente guerra e o fim da vida. (MARCELINO, XXXI, 1, 4-5. Tradução nossa)¹⁰

Essa foi a punição de Caceldônia por ter ficado do lado do usurpador Procópio em 365, este se aliou aos Godos e subornou os exércitos estacionados em Constantinopla, mas foi derrotado por Valente e foi decapitado em 366. Se esta pedra existiu de verdade ou não, nunca saberemos, mas com certeza era algo que era comentado nas redondezas, e que Amiano bem notou. Note-se que Istro era o nome dado ao baixo Danúbio.

Ora, todos os infortúnios posteriores devem ser ter uma origem e esta é a explicação que o autor aponta:

1. Por outro lado descobrimos esta causa como origem do alastramento da destruição total e desgraças diversas, todas as quais a cólera de Marte provocou perturbando através do ardor habitual. Os povos Hunos que habitam na margem além do oceano congelado das lagoas Meóticas, mencionados ligeiramente pelos escritos antigos, excede toda forma de feracidade. (MARCELINO, XXXI, 2,1. Tradução nossa)¹¹

Esta é, então, a primeira menção aos Hunos que temos em documentos latinos, e Amiano os trata como forças da natureza, assim como as pestes ou terremotos que a Fortuna ou Nêmesis (a Justiça) inflige aos mortais para puni-los. Uma ameaça desconhecida, que vem de longe e causa terror, desencadeou todas as desgraças desta época, o que Amiano chama de Lagoas Meóticas nada mais são do que o atual Mar de Azov, um braço ao norte do Mar Negro que separa atualmente a Rússia da Ucrânia. Este território era totalmente desconhecido para os Romanos, convencidos de sua superioridade militar e cultural, desprezando as sociedades tribais, estes nunca se interessaram em intercambiar valores e cultura com os povos além de suas fronteiras; o mundo era um grande anel marinho, o *mare nostrum*, o rio-oceano em torno de um bloco de terras os quais eles consideravam controlar o essencial, exceto no leste, onde

¹⁰ 4. *Vaccula gurgulione consecto exanimis visa est iacens, cuius mors publicorum funerum aerumnas indicabat amplas et pervulgatas. Denique cum Chalcedonon subverterentur veteres muri, ut apud Constantinopolim aedificaretur lavacrum, ordine resoluta saxorum in quadrato lapide, qui structura latebat in media, hi Graeci versus incisus reperti sunt, futura plene pandentes:*

5. Ἴστρον καλλιροίοιο πόρον περάοντα σὺν αἰχμῇ,
καὶ Σκυθικὴν ὀλέσει χώραν καὶ Μυσίδα γαῖαν,
Παιονίης δ' ἐπιβάντα σὺν ἐλπίσι μαινομένῃσιν
αὐτοῦ καὶ βιότοιο τέλος καὶ δῆρις ἐφέξει.

¹¹ 1. *Totius autem sementem exitii et cladum originem diversarum, quas Martius furor incendio solito miscendo cuncta concivit, hanc conperimus causam. Hunorum gens monumentis veteribus leviter nota ultra paludes Maeoticas glaciale oceanum accolens, omnem modum feritatis excedit.*

os Persas tinham prolongamentos até a Índia e as misteriosas terras dos *Seres* (a China) (MODÉRAN, 2007, p. 27)

Mas, para Amiano, quem eram estes povos de selvageria ímpar cuja origem era obscura? Quem eram estes que embriagados da ira de Marte desciam das terras geladas e mudava agora a ordem das coisas?

2. Logo depois do nascimento destes primeiramente as bochechas de suas crianças são marcadas a ferro, para que o vigor do crescimento propício de seus pêlos seja enfraquecido pelas enrugadas cicatrizes, crescem imberbes sem nenhuma beleza, semelhantes a eunucos, todos com atarracados e firmes membros e pescoços gordos, de forma prodigiosa e apavorante, dessa maneira pense-os como bestas bípedes ou como os troncos toscamente desbastados nos sinais nas pontes marginais.

3. Embora em forma de homens, ainda que desagradável, são tão rudes no viver, que não sentem falta de fogo nem de comida saborosa, mas alimentam-se de raízes de plantas selvagens e carne semi-crua do gado de quem quer que seja, a qual, colocada entre suas coxas e o couro quente dos cavalos, aquecem rapidamente.

4. Recusam sempre qualquer edifício com teto, exceto, por exemplo, as distintas sepulturas para uso comum. De fato, entre eles nem cabana inclinada ou planta pode ser reencontrada. Mas, errantes, habitam-se aos montes e florestas, suportam neve, fome e sede desde o nascimento. Não se metem debaixo de tetos no estrangeiro senão impelidos por uma grande necessidade: realmente nem entre eles julgam estar seguros sob um teto... (MARCELINO, XXXI, 2, 2-4. Tradução nossa)¹²

Ora, Amiano jamais havia encontrado um huno, o contato direto desse povo com os Romanos não acontecerá antes de 395. Como então Amiano cria esta imagem e os descreve com tamanha riqueza de detalhes? Ele conhecia bem os povos que faziam fronteira direta com o Império Romano, havia feito muitas campanhas quando servira no exército, mas não estes povos longínquos da Ásia Central. Provavelmente colheu relatos de refugiados além das fronteiras que tiveram contato com estes povos, e as interpretou a sua maneira; bem, é difícil pensar que os Hunos realmente queimavam as bochechas de suas crianças, por outro lado boa parte deste povo era etnicamente mongolóide, naturalmente tinham poucos pêlos e pouca ou nenhuma barba, e esta foi a explicação encontrada por Amiano para este fenômeno.

¹² 2. *Ubi quoniam ab ipsis nascendi primitiis infantum ferro sulcantur altius genae, ut pilorum vigor tempestivus emergens conrugatis cicatricibus hebetetur, senescunt imberbes absque ulla venustate, spadonibus similes, compactis omnes firmisque membris et opimis cervicibus, prodigiosae formae et pavendi, ut bipedes existimes bestias vel quales in conmarginandis pontibus effigiati stipites dolantur incompte.*

3. *In hominum autem figura licet insuavi ita victu sunt asperi, ut neque igni neque saporatis indigeant cibis sed radicibus herbarum agrestium et semicruda cuiusvis pecoris carne vescantur, quam inter femora sua equorumque terga subsertam fotu calefaciunt brevi.*

4. *Aedificiis nullis umquam tecti sed haec velut ab usu communi discreta sepulcra declinant. Nec enim apud eos vel arundine fastigatum reperiri tugurium potest. Sed vagi montes peragrantes et silvas, pruinas famem sitimque perferre ab incunabulis adsuescunt. Peregre tecta nisi adigente maxima necessitate non subeunt: nec enim apud eos securos existimant esse sub tectis...*

Os Hunos não deixaram documentos escritos, há muitas especulações sobre qual língua falavam, alguns estudiosos dizem se tratar de uma língua proto-turca por causa da inscrição na placa de Khan Diggiz com o nome do filho de Átila, mas nada é muito certo. Da língua huna nada conhecemos além de nomes, alguns parecem ter origem germânica, outros iraniana, por isso até hoje não se chegou a um consenso sobre o assunto. Mas os vestígios arqueológicos são vastos, e contradizem largamente muito do que Amiano relata:

5. As vestimentas são feitas com linho ou de peles de ratos silvestres costuradas juntas, eles não têm outra roupa doméstica, ou outra roupa para a praça pública. Mas a túnica desbotada não é guardada ou trocada uma só vez antes que tenha podremente caído em pedacinhos, desgastada depois de muito tempo.

6. Cobrem as cabeças com casquetes arredondados, as pernas hirsutas são protegidas por couro de bode, e os sapatos dos mesmos, de pequena forma nada adaptada, impedem de caminhar a passos livres. Por isso são pouco acostumados aos combates a pé, em verdade se mantêm perto dos cavalos, resistentes, mas certamente deformados, não raro os mesmos executam suas tarefas habitualmente sentados como as mulheres. É dessa sua maneira, que quem quer que seja nesta nação durante a noite e o dia compra e vende, toma bebida e comida, e inclinado em sono profundo no pescoço estreito do cavalo se lança até uma a variedade de sonhos.

9. E por isso dirás facilmente que são todos exímios guerreiros, pois combatem a longa distância com dardos de arremesso, com ossos agudos para o aguilhão da ponta juntados artesanalmente de forma admirável, e às distâncias percorridas corpo a corpo com sua espada de ferro sem cuidado consigo, enquanto observam os danos da ponta da espada, encerram a porção recuada do inimigo, de tal modo que com os membros cobertos arrebentam a habilidade de cavalgar ou marchar dos resistentes.

10. Ninguém entre eles lavra nem toca uma vez em rabiça de arado. Todos, então, sem residência fixa, se dispersam na ausência de lar ou lei ou meio de subsistência estável, semelhantes sempre a fugitivos, com carroças, nas quais habitam: onde as esposas tecem as vestimentas repugnantes para eles e se unem em matrimônio com os maridos e dão a luz e criam os meninos até a puberdade. E nenhum entre eles quando interrogado pode responder onde nasceu; foi concebido em outro lugar, nasceu ao longe e ainda mais longe foi educado. (MARCELINO, XXXI, 2, 5-6;9. Tradução nossa)¹³

¹³ 5. *Indumentis operiuntur linteis vel ex pellibus silvestrium murum consarcinatis, nec alia illis domestica vestis est, alia forensis. Sed semel obsoleti coloris tunica collo inserta non ante deponitur aut mutatur quam diuturna carie in pannulos defluerit defrustata.*

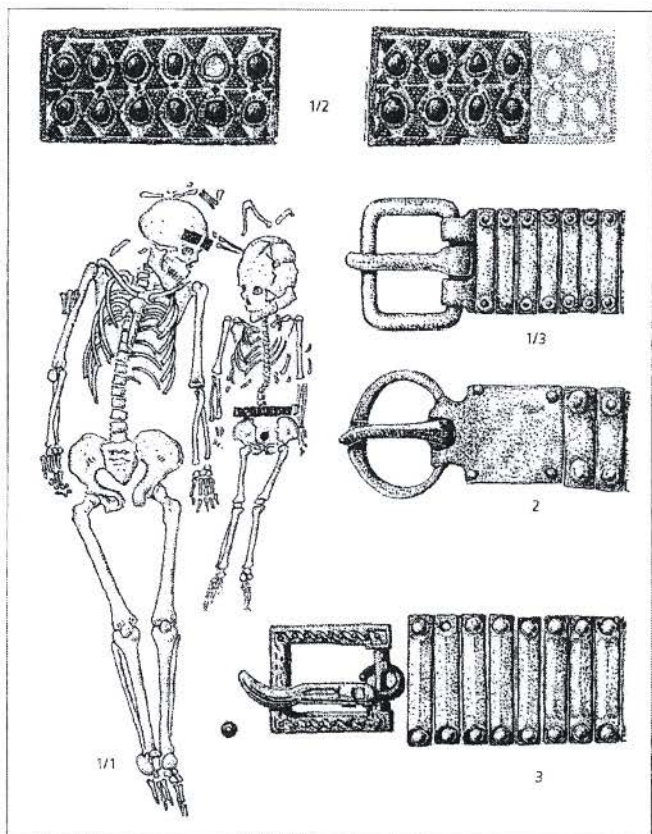
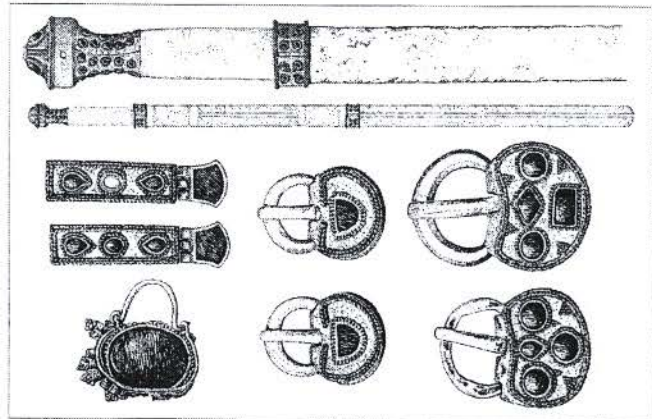
6. *Galeris incurvis capita tegunt, hirsuta crura coriis muniendis haedinis, eorumque calcei formulis nullis aptati vetant incedere gressibus liberis. qua causa ad pedestres parum adcommodati sunt pugnas, verum equis prope adfixi, duris quidem sed deformibus, et muliebriter isdem non numquam insidentes funguntur muneribus consuētis. Ex ipsis quivis in hac natione pernox et perdius emit et vendit, cibumque sumit et potum, et inclinatus cervici angustae iumentis in altum soporem ad usque varietatem effunditur somniorum.*

9. *Eoque omnium acerrimos facile dixeris bellatores, quod procul missilibus telis, acutis ossibus pro spiculorum acumine arte mira coagmentatis, et distantis decursis comminus ferro sine sui respectu confligunt, hostisque, dum mucronum noxias observant, contortis laciniis inligant, ut laqueatis resistentium membris equitandi vel gradiendi adimant facultatem.*

10. *Nemo apud eos arat nec stivam aliquando contingit. Omnes enim sine sedibus fixis, absque lare vel lege aut victu stabili dispalantur, semper fugientium similes, cum carpentis, in quibus habitant: ubi coniuges taetra illis vestimenta contexunt et coeunt cum maritis et pariunt et ad usque pubertatem nutriunt pueros. Nullusque apud eos interrogatus respondere, unde oritur, potest, alibi conceptus, natusque procul, et longius educatus.*

De fato, as descobertas nas tumbas hunas mostram que estes tinham amplo domínio da metalurgia, e que sua sociedade era hierarquizada, também que tinham uma relação especial com seus cavalos e que desenvolveram técnicas muito avançadas de guerra. Ora, estes selvagens que Amiano descreve parecem para nós, historiadores modernos, mais caçadores do paleolítico ou nômades do neolítico tardio do que qualquer outra coisa. Em verdade, sabemos que sociedades nômades não são capazes de produção de excedentes alimentares, extremamente necessários para reservas em caso de organizar uma expedição militar massiva contra outros povos, e não há nenhuma tumba huna que não contivesse abundantes oferendas de alimentos e bebidas.

Era comum também a prática do alongamento craniano *post-mortem* dentre este povo, o que pode explicar um pouco de sua imagem assustadora que chega até hoje para nós. Mas, como Amiano constrói esta imagem dos Hunos? Bem, ela é resultado de muitos fatores, por um lado o relato aterrorizado dos



Na primeira imagem vemos os achados no interior de uma tumba de um príncipe huno, a mais oriental já conhecida, em Tugozvonovo, na Rússia.

Já na segunda imagem vemos uma mulher nobre com um diadema e uma criança em Kanattas, Cazaquistão. Nessas sepulturas encontra-se diversos tipos de carnes diferentes como oferendas ritualísticas.

Vale notar a riqueza dos detalhes dos objetos de metal encontrados nessas sepulturas.

(BÓNA, 2002, p. 29)

imigrantes Godos da época de Amiano, por outro a concepção do determinismo geográfico próprio da historiografia antiga, calcada em Heródoto, mesmo em Homero até Estrabão, de que os povos nórdicos são mais selvagens que os outros, pois quanto mais fria é uma 'faixa' do planeta, mais bárbaros são os povos que lá habitam. A isso se une a leitura de Heródoto dos povos centro-asiáticos (muitos deles nunca existiram), onde ele descreve minuciosamente os aspectos de vida destes. Criam-se então *topoi* do modo de vida e da organização social dos povos das estepes da Ásia Central. Amiano, leitor atento destes clássicos retoma estes estereótipos, e mesmo cita estes povos posteriormente.

Segue-se então uma reação em cadeia decorrente dessa migração dos Hunos para o oeste:

11. Nas tréguas são infielmente inconstantes, inteiramente móveis a toda brisa de nova perspectiva incidente, imputando tudo com furor muito tempestuoso. À maneira dos animais irracionais, que ignoram completamente seja o honesto ou o desonesto, ambíguos e obscuros, nunca são ligados reverentemente a nenhuma religião ou superstição, ardem imensamente pela ganância do ouro, até o ponto de serem tão facilmente mutáveis e irritáveis que, ao fim, algumas vezes pelo dia afastam-se dos companheiros freqüentemente sem motivo, e do mesmo modo tornam-se favoráveis sem qualquer apaziguamento.

12. Esta indômita e desimpedida raça de homens, ardente pela cobiça de pilhar cruelmente do exterior, através de rapinagens, atacaram os povos limítrofes e as carnificinas chegaram até os Alanos, antigos Masságetas, que são daí ou habitam nestas terras – pois a circunstância os levou para este lugar – é razoável demonstrar que, mostrada a complexidade geográfica, indagando muito assiduamente e de várias formas durante muito tempo, descobriu-se por fim o cerne da verdade (lacuna de 14 letras).

13. O Istro, abundante de estrangeiros, banha com sua magnitude fluente os importantes Sármatas continuamente até o rio Tanais, que separa a Ásia da Europa. Os Alanos habitam sozinhos esta travessia na imensa extensão da Cítia (...) (MARCELINO, XXXI, 2, 11-13. Tradução nossa)¹⁴

Talvez aqui vemos a imagem mais depreciativa com relação aos Hunos, comparados a animais selvagens quase que desprovidos de razão, sequer concebem o que seja a religião.

¹⁴ 11. *Per indutias infidi inconstantes ad omnem auram incidentis spei novae perquam mobiles, totum furori incitatissimo tribuentes. Inconsultorum animalium ritu, quid honestum inhonestumve sit penitus ignorantes, flexiloqui et obscuro, nullius religionis vel superstitionis reverentia aliquando districti, auri cupidine immensa flagrant, adeo permutabiles et irasci faciles ut eodem aliquotiens die a sociis nullo irritante saepe desciscant, itidemque propitientur nemine leniente.*

12. *Hoc expeditum indomitumque hominum genus, externa praedandi aviditate flagrans inmani, per rapinas, finitimorum grassatum et caedes ad usque Halanos pervenit, veteres Massagetarum, qui unde sint vel quas incolant terras – quoniam huc res prolapsa est – consentaneum est demonstrare, geographica perplexitate monstrata, quae diu multa indagans acute et varia, tandem reperit veritatis interna.....*

13. *Abundans Hister advenarum magnitudine fluenti Sauromatas praetermeat ad usque amnem Tanaim pertinentes, qui Asiam terminat ab Europa. Hoc transito in inensum extensas Scythiae solitudines Halani inhabitant*

Aqui então Amiano entra em contradição, mais acima comenta sobre as sepulturas de uso comum e logo neste trecho considera que os Hunos são povos sem religião, ora, não há razão para enterrarmos os mortos, se não tivermos o mínimo de crença religiosa.

O autor segue então descrevendo os inúmeros povos das estepes da Ásia central que circundam os Alanos: Nérvios, Vidinos, Gelonos, Agatirsos, Melaclenos, Antropófagos, Amazonas... Muitos destes já haviam desaparecido há muito tempo, outros sequer existiram, o que mostra que Amiano tomou estas referências de autores muito mais antigos. Devemos notar, porém, um trecho interessante no tocante ao modo de vida dos Alanos:

18. De fato, não existe ali nenhuma cabana ou cuidado de arado de volver, mas vivem com carne e abundância de leite, sentados em carretas, as quais transportam sem limite de ocupação pela solidão das curvadas cascas que as cobrem. E tendo chegado às relvas, alimentam-se em forma circular sentados nas carroças de maneira selvagem, com os alimentos consumidos, transportam os cidadãos dentro das carroças, por exemplo, e em cima daí os homens se unem com as mulheres e nisto nascem e são educadas as crianças, e eles têm esta pequena habitação perpetuamente, e para onde quer que tenham ido, lá consideram ser o lar genuíno. (MARCELINO, XXXI, 2, 18. Tradução nossa)¹⁵

Amiano Marcelino utiliza os termos *Mas*, *-ris* e *Femina*, *-ae*, que também podem ser traduzidos como Macho e Fêmea respectivamente, ao invés de *Homo*, *-inis* e *Mulier*, *-eris* (Homem e Mulher), o que, junto à afirmação dele sobre a semelhança entre os Hunos e os animais, nos mostra claramente qual o conceito dele destes povos que moram nas gélidas estepes do norte. Ainda que, ao que parece, os Alanos sejam mais tranqüilos que os Hunos, sua selvageria é igualmente atestada pelo seu demasiado gosto pela guerra destrutiva, e pelo desprezo àqueles que nunca foram feridos mortalmente em combate:

22. Em todo caso, os homens quietos e plácidos têm o ócio como prazer, certamente agradam àqueles os perigos e as guerras. Aí é julgado bem-aventurado aquele que exalou a alma em combate, seguramente atormentam os que envelhecem e os que escaparam das mortes fortuitas do mundo como se fossem indignos e os preguiçosos com insultos atrozes, e não importa onde, não existe ninguém que vangloria-se mais dos seus homens mortos, e diante dos despojos gloriosos dos assassinos ajustam as peles tiradas dos avulsos cativos mais guerreiros diante das fâleras dos cavalos.

23. Nem templo ou santuário é visitado entre eles, na verdade o teto de palha das cabanas não pode ser visto de qualquer lugar, mas a espada nua é fincada na terra num ritual bárbaro, e cultuam como Marte este sacerdote das regiões que circundam.

¹⁵ 18. *Nec enim ulla sunt illisce tuguria aut versandi vomeris cura, sed carne et copia victitant lactis, plaustris supersidentes, quae operimentis curvatis corticum per solitudines conferunt sine fine distentas. Cumque ad graminea venerint, in orbiculatam figuram locatis sarracis ferino ritu vescuntur, absumptisque pabulis, velut carpentis civitates inpositas vehunt, maresque supra cum feminis coeunt et nascuntur in his et educantur infantes, et habitacula sunt haec illis perpetua, et quocumque ierint, illic genuinum existimant larem.*

24. Pressagiam as coisas futuras de modo admirável. De fato, os chefes, que reúnem as varinhas mágicas de madeira flexível, e que distinguem estas por determinado tempo com certos encantamentos secretos, sabem com clareza o que é predito. (MARCELINO, XXXI, 2, 22-24. Tradução nossa)¹⁶

Desprezam então a sabedoria dos mais velhos, são destemidos guerreiros, de fato, mas não versados na arte da guerra, pois parecem quase desprovidos de *logos*. Assim, a imagem que nos vem à mente, tanto dos Hunos quanto dos Alanos, é de que se assemelham às matilhas ensandecidas pelo gosto de sangue.

Ocorre então que estes povos acabaram por pressionar os Godos, velhos inimigos do Império Romano, que já citamos acima. Amiano demonstra saber bastante sobre este povo, pois já havia entrado em contato direto com eles, eram bárbaros ainda, mas organizados e bem conhecidos. O historiador conhece os nomes de seus governantes, de seus personagens mais nobres e sabe bem onde habitam, não são apenas germânicos, como outrora eram chamados no conjunto com os povos que faziam fronteira com o limite do Danúbio.

Anteriormente haviam sido usadas tropas góticas no estatuto de *foederati* do exército Romano nas expedições de Galério contra os Persas, e em diversos sítios arqueológicos das antigas cidades góticas encontramos uma diversidade de moedas e de produtos tipicamente romanos. Este povo era, então, um velho e respeitável inimigo de Roma:

1. Então quando os Hunos invadiram as regiões dos Alanos, que vizinhas aos Greutungos se chamavam comumente Tanaidas, através de muita destruição e pilhagens, atrelaram os sobreviventes para si pela fidelidade através de pactos de concórdia, invadiram com ímpeto repentino e foram largamente tomados para eles os notáveis e ricos vilarejos do muito ousado Hermenerico, rei muito guerreiro, energicamente temido pelas nações vizinhas por muitos e vários feitos.

2. Ele tentou permanecer firme e estável durante muito tempo abalado perante a força do súbito flagelo, todavia, por causa do rumor do avanço dos vis atacantes, fez cessar a desgraça e o temor das grandes situações críticas pela morte voluntária.

3. Depois da morte deste, Vitimiro foi eleito rei e resistiu por algum tempo aos Alanos, apoiados pelos outros Hunos, que os aliaram mercenariamente para a sua facção. Em verdade depois de muitas coisas, que a desgraça trouxe, exalou a alma em combate, ultrapassado pela força dos exércitos. Em nome do jovem Viderico,

¹⁶ 22. *Utque hominibus quietis et placidis otium est voluptabile, ita illos pericula iuvant et bella. Iudicatur ibi beatus qui in proelio profuderit animam, senescentes enim et fortuitis mortibus mundo digressos ut degeneres et ignavos conviciis atrocibus insectantur, nec quicquam est quod elatius iactent quam homine quolibet occiso, proque exuviis gloriosis interfectorum avulsis capitibus detractas pelles pro phaleris iumentis accommodant bellatoriis.*

23. *Nec templum apud eos visitur aut delubrum, ne tugurium quidem culmo tectum cerni usquam potest, sed gladius barbarico ritu humi figitur nudus, eumque ut Martem, regionum, quas circumcircant, praesulem verecundius colunt.*

24. *Futura miro praesagiunt modo. Nam rectiores virgas vimineas colligentes, easque cum incantamentis quibusdam secretis praestituto tempore discernentes, aperte quid portendatur norunt.*

filho dele, Alateu e Safrax, comandantes do exército e firmemente amigos do peito, protegiam o governo assumido, os quais, prevenidos, com tempo restrito, abandonaram a arrogância de opor resistência, os retirantes chegaram com muita cautela até o rio Danastro, que se escoia pelos amplos espaços dos campos entre o Istro e o Borístene. (MARCELINO, XXXI, 3, 1-3. Tradução nossa)¹⁷

A nomenclatura dos lugares pode nos parecer estranha, mas as regiões Tanaidas seriam os entornos do rio Tanaida, atual rio Don (na Rússia), enquanto que Danastro seria o atual rio Dniestre ou Dniéster (na Ucrânia) e Borístene seria o rio Dnieper ou Dniepre (que passa na Rússia e Ucrânia, servindo de fronteira natural entre esta última e a Bielorrússia).

Estes eram os Godos que haviam se instalado nas fronteiras romanas com a Cítia nos anos 230, ao que tudo indica, haviam migrado da Escandinávia para esta região. Os Romanos do primeiro século conheciam os *Gutones* (Gotões), citados na *Germania* de Tácito, e o geógrafo grego Ptolomeu os cita pela última vez em 150, mas ele reconhece ainda os *Guti*, que habitavam a ilha de Scandia. Bem sabemos que até hoje, uma das três regiões históricas da Suécia se chama notadamente *Götaland*. Sabemos também que a historiografia antiga não parece ter ligado os *Gutones* e os *Goti* aos Godos do século III, mas preferiram inferir (como estes habitavam na Cítia) que estes eram os antigos Citas.

A segunda metade do século III viu então a primeira aparição do nome dos Godos tal como nós o entendemos nos textos greco-latinos, em 269, Cláudio II toma para si o título de *gothicus maximus* (grande vencedor dos Godos) ao invés do simples título honorífico de *germanicus maximus* (grande vencedor dos Germanos) que portava anteriormente, em 268, tão importante, que passou a ser conhecido na historiografia tradicional como Cláudio, o Gótico. Seu território era aquele da costa noroeste o Mar Negro, entre o Istro e o Don, a partir de então, encontramos nas línguas antigas quase que exclusivamente o radical Got(th), e esta região passa a ser a *Gutthia*, *Gothia*, *Gutthiuda* (na língua vernacular), *Götaland* (no idioma gótico), Γοτθία...

¹⁷ 1. *Igitur Huni pervasis Halanorum regionibus quos Greuthungis confines Tanaitas consuetudo nominavit, interfectisque multis et spoliatis, reliquos sibi concordandi fide pacta iunxerunt, eisque adiuti confidentius Ermenrichi late patentes et uberes pagos repentino impetu perruperunt, bellicosissimi regis et per multa variaque fortiter facta vicinis nationibus formidati.*

2. *Qui vi subitae procellae percussus quamvis manere fundatus et stabilis diu conatus est, inpendentium tamen diritatem augente vulgatus fama, magnorum discriminum metum voluntaria morte sedavit.*

3. *Cuius post obitum rex Vithimiris creatus restitit aliquantisper Halanis, Hunis aliis fretus, quos mercede sociaverat partibus suis. Verum post multas, quas pertulit clades, animam effudit in proelio, vi superatus armorum. Cuius parvi filii Viderichi nomine curam susceptam Alatheus tuebatur et Saphrax, duces exerciti et firmitate pectorum noti, qui cum tempore arto praeventi abiecissent fiduciam repugnandi, cautius discedentes ad amnem Danastium pervenerunt, inter Histrum et Borysthenem per camporum ampla spatia diffluentem.*

Depois das importantes vitórias de Cláudio II e Aureliano sobre os Godos, estes se dividiram, e tendo estado extremamente enfraquecidos por estas derrotas, passaram quase um século sem representar perigo real aos Romanos. Os Gépidas acabaram por se desvencilhar e formar uma nação à parte. E em 291, nos panegíricos latinos, aparecem os primeiros indícios de que os Romanos estavam cientes quanto a essas divisões dos Godos, e Amiano, neste trecho, é o primeiro a utilizar-se do vocábulo *Greutungii*. Estes eram os Ostrogodos, nessa época governados pelo rei Hermenerico, Amiano conhece esta terminologia, pois uma de suas fontes era um comandante gótico chamado Munderico. (WOLFRAM, 1990, p. 13-70)

Hermenerico era descendente nobre da nobre casa dos Amales e conseguiu criar um reino bárbaro imenso, muitas vezes sendo comparado a Alexandre, o Grande pelos cronistas. Provavelmente, seu ímpeto conquistador rendeu aos Godos de maneira geral uma imagem deveras negativa entre os povos da região, os Vândalos os chamavam de τροῦλοι (*trolls*), nome que os Escandinavos dão até hoje para seus demônios e monstros do outro mundo. A derrota deste rei guerreiro e corajoso pela liga dos Hunos-Alanos foi sem dúvida algo perturbador e ficou gravado na memória, nos mitos dos povos germânicos, durante séculos cantou-se até a Islândia a perda de *Jörmunrekk*. A saga gótica tenta salvar a reputação de Hermenerico, misturando traições e complôs à história deste rei. (BÓNA, 2002, p. 17)

Certamente, tal evento não passaria despercebido pelo outro povo que constituía a nação dos Godos:

4. Certamente, tendo acontecido essas coisas inesperadas, o sábio Atanarico, chefe dos Tervíngios – para quem, como foi relatado anteriormente, Valente tinha levado insígnias por causa dos auxílios enviados outrora contra Procópio – tentava não recuar numa posição fixa, ele haveria de debandar-se para as tropas, se o próprio também fosse atacado, como os outros.

5. Enfim, delimitado oportunamente o acampamento perto das margens do Danastro e do vale longe dos Greutungos, ele mandou o comandante Munderico anteriormente comandante dos limites pela Arábia, com Lagarimano e outros aristocratas sem até a marca de 20 milhas, para observar o advento dos inimigos, enquanto isso o próprio preparava espada sem que nada perturbasse. (MARCELINO, XXXI, 3, 4-5. Tradução nossa)¹⁸

¹⁸ 4. *Haec ita praeter spem accidisse doctus Athanarichus Theruingorum iudex - in quem, ut ante relatum est, ob auxilia missa Procopio dudum Valens commoverat signa - stare gradu fixo temptabat, surrecturus in vires, si ipse quoque laceraretur, ut ceteri.*

5. *Castris denique prope Danasti margines ac Greuthungorum vallem longius oportune metatis, Munderichum ducem postea limitis per Arabiam, cum Lagarimano et optimatibus aliis ad usque vicensim lapidem misit, hostium speculatueros adventum, ipse aciem nullo turbante interim struens.*

Tervíngios, cuja primeira aparição data do panegírico já citado de 291, são os Visigodos por excelência, as fontes antigas parecem nunca ter misturado os pares *Tervingi-Greutungi* ou *Vesi-Ostrogothi*. Mas o primeiro par se extingue dos escritos depois dos anos 400, restando apenas os outros dois. Ao que tudo indica, o primeiro diz respeito a como estes ramos do mesmo povo se referiam uns aos outros. Tervíngios seriam ‘habitantes das florestas’ enquanto que os Greutungos seriam os ‘habitantes das estepes e costas rochosas’. Por outro lado, o outro par parece ter sido o nome lisonjeiro que estes povos davam para si mesmos: *Vesi* seriam ‘os bons, os nobres’ enquanto que *Ostrogothi* seriam os ‘resplandecentes, os iluminados’. Mas Amiano parece desconhecer, ou não usa estes outros termos.

Os Tervíngios precaveram-se, ainda que sem sucesso:

6. Em verdade aconteceu muito diferentemente do que se pensava. De fato, os Hunos, que são sagazes na suposição, tendo suspeitado que a multidão estivesse ainda mais longe, tinham os observado silenciosamente, cuidadosos na calada sem nenhum obstáculo. Enquanto a lua rompia as trevas da noite, depois de penetrado o fundo do rio, pois decidiram que isso era o melhor, e tendo temido que um informante batedor afastasse os inimigos mais a frente, atacaram o próprio Atanarico com o golpe veloz.

7. Impeliram-no à força, estupefado ao ímpeto primevo, quando vários dos seus foram perdidos, até chegarem às passagens dos montes escarpados. Onde foi acuado com pavor pela novidade e magnitude da situação vindoura, atingindo desde o cume do rio Gerado até o Danúbio e as terras dos Taifalos, ele construía muros de grande altura: concluída esta trincheira velozmente e com zelo, acreditando estar estabelecida a salvo sua segurança e saúde. (MARCELINO, XXXI, 3, 6-7. Tradução nossa)¹⁹

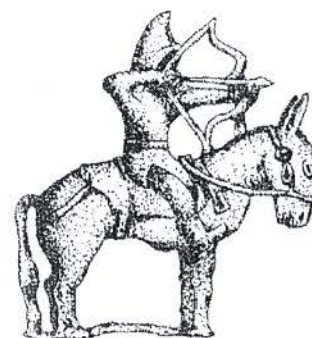
Os Taifalos aparecem muitas vezes associados aos Tervíngios em *Gutthiuda*, e sabemos que o rio Gerado é o atual rio Prut, na Ucrânia. Ora, os Hunos, este povo desconhecido das terras nevadas, tinha subjugado num só golpe o reino do poderoso Hermenerico, que se equiparava aos grandes conquistadores da antiguidade, tendo vencido mais de dezessete povos. E nem mesmo os cautelosos Tervíngios escaparam à velocidade do ataque deles.

¹⁹ 6. *Verum longe aliter, quam rebatur, evenit. Huni enim, ut sunt in coniectura sagaces, multitudinem esse longius aliquam suspicati, praetermissis quos viderant, in quietem tamquam nullo obstante compositis, rumpente noctis tenebras luna, vado fluminis penetrato, id quod erat potissimum elegerunt, et veriti ne praecursorius index procul agentes absterreat, Athanaricum ipsum ictu petivere veloci.*

7. *Eumque stupentem ad impetum primum, amissis quibusdam suorum, coegerunt ad effugia properare montium praeruptorum. Qua rei novitate maioreque venturi pavore constrictus, a superciliis Gerasi fluminis ad usque Danubium Taifalorum terras praestringens, muros altius erigebat: hac lorica diligentia celeri consummata, in tuto locandam securitatem suam existimans et salutem.*

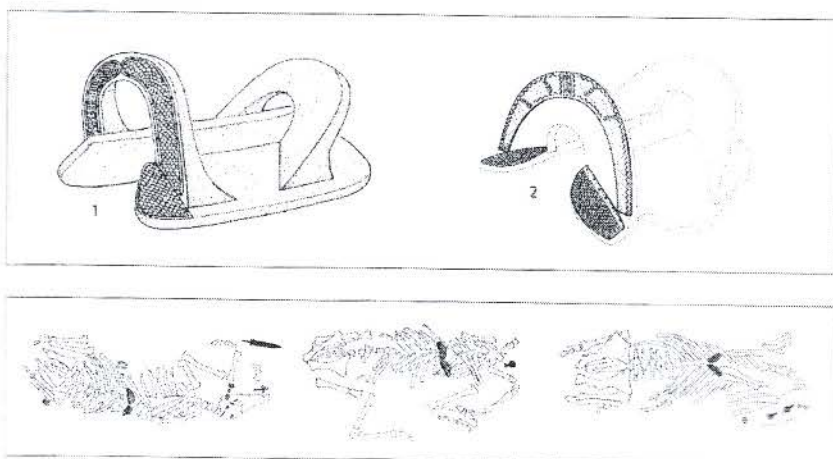
O que então fazia com que os Hunos parecessem invencíveis? A resposta parece estar neste mesmo livro de Amiano, pouco acima: os Hunos eram, de fato, exímios cavaleiros e tinham desenvolvido a unidade militar mais letal que se tinha notícia na época: o arqueiro montado, e este só foi possível por causa de inovações técnicas muito peculiares, que aos olhos contemporâneos podem parecer praticamente irrelevantes, mesmo insignificantes.

A primeira delas era a cela, o segredo dessa ‘simbiose’ perfeita entre o cavaleiro e o cavalo, com duas arcadas altas na frente e atrás, ela impedia que o soldado caísse em batalha, e assim perdesse a vida. Dessa forma, o cavaleiro poderia cavalgar sem hesitar, à plena velocidade. O que dava ao exército dos Hunos grande mobilidade, capacidade de reorganização e de ataque.



Não temos imagens contemporâneas dos Hunos. Mas esta figura em bronze encontrada na Mongólia interior, de datação desconhecida, mas provavelmente da época huno, representa bem o cavaleiro montado, com seu capuz e seu cavalo peculiar.

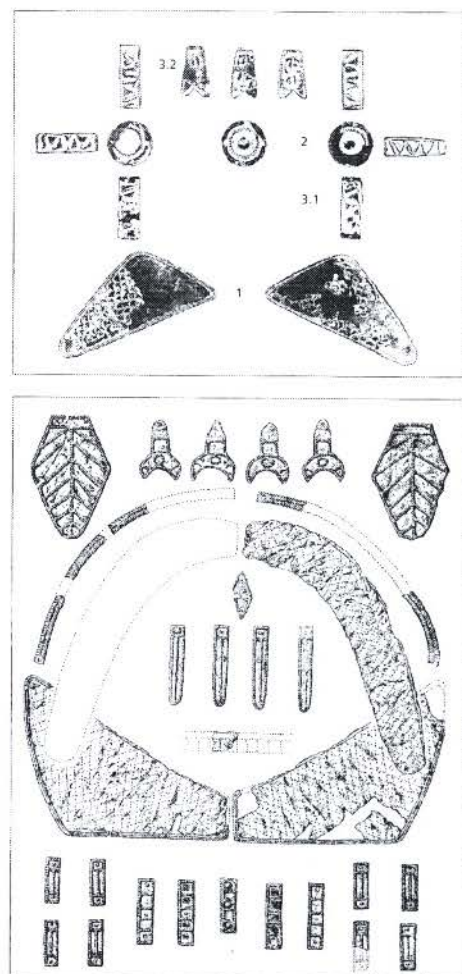
(BÓNA, 2002, p. 19)



No alto, à direita, guarnições de sela e fálaras em bronze dourado encontradas em Levice na Eslováquia. À direita, embaixo, guarnições de sela, de arreios e de cintos encontradas em meio ao mobiliário funerário de uma tumba masculina em Pécs-Üszögpuszta, na Hungria.

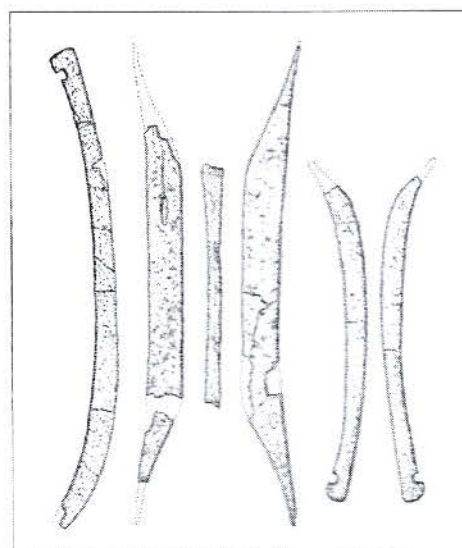
Logo acima, uma tentativa de reconstrução de selas hunas a partir dos vestígios arqueológicos citados e posteriormente sobre os resultados dos sítios de Melitopol'. As tumbas de cavalos com guarnições de selas encontrados em Novorossiisk, na Rússia confirmam esta reconstrução e mostram o quanto estes povos tinham uma ligação afetiva forte com seus cavalos.

(BÓNA, 2002, p. 126-127)



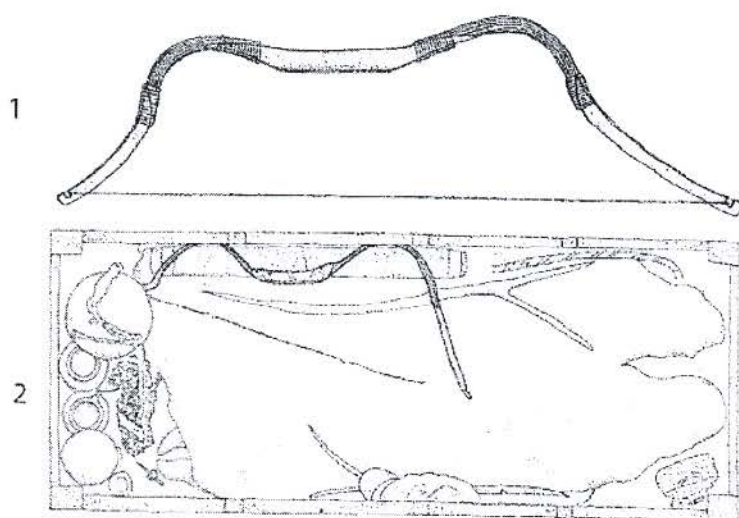
Os cavalos hunos, se nos basearmos nas descrições antigas, deve ter sido parente do ou mesmo o próprio cavalo-de-przewalski (*Equus przewalskii*), que conhecemos até hoje e foi quase extinto em 1960. Ele vive nas estepes da Rússia e da Mongólia ocidental é bem menor que o cavalo domesticado que conhecemos, pesa de 200 a 340 kg e tem o corpo curto e musculoso, a cabeça é relativamente grande em comparação ao resto do animal e sua crina é dura, diferentemente dos cavalos domesticados. Este tipo de eqüino, pequeno, ágil, resistente e que não necessita de muitos cuidados, deve ter sido também uma grande vantagem dos cavaleiros hunos em relação às outras unidades de montaria de outros povos.

Mas a outra grande inovação que os Hunos trouxeram foi o que chamamos de arco reflexo-composto. Reflexo pois era tensionado ao inverso, e composto porque era fabricado com madeira flexível e reforçado nas extremidades e no centro por placas de osso. Alguns restos dessas placas foram encontrados em tumbas perto do estreito de Kerch (que separa o Mar de Azov do Mar Negro), mas são ausentes em sepulturas hunas. Tal arco demandava anos de trabalho do artesão, e provavelmente os Hunos preferiam passá-lo de pai para filho.



Estes reforçadores em osso ficavam nas extremidades e no meio do arco reflexo huno. Estas peças foram encontradas numa tumba perturbada com um esqueleto mongolóide em Simmering, na Áustria

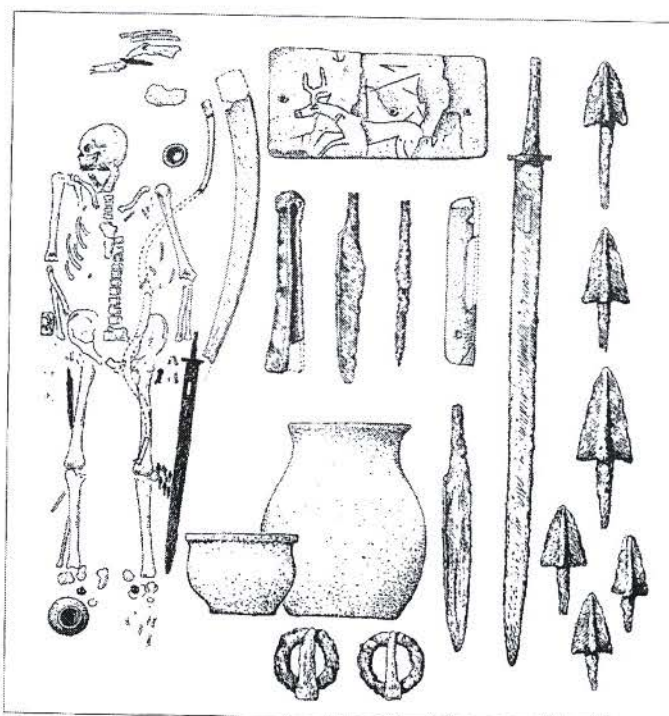
(BÓNA, 2002, p. 117)



Acima, a reconstrução de um arco assimétrico tensionado (1) a partir dos achados das tumbas de Simmering e de Minfeng (2) no Turcomenistão. O arco teria em torno de 110 cm de envergadura, e seria capaz de atirar flechas de cerca de 80 cm. (BÓNA, 2002, p. 118)

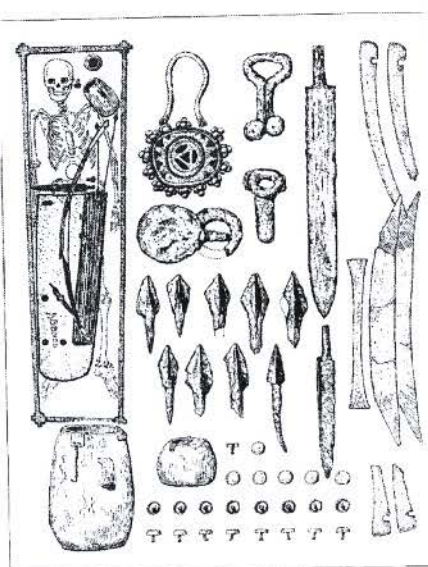
As pontas das flechas eram de ferro ou mesmo de osso, com pontas de três aletas, maiores e mais pesadas do que as de épocas anteriores. Para os combates corpo a corpo, os Hunos não se utilizavam de nada especial, tinham uma espada longa de ferro comum, mas ao que parece, se observarmos os sepulcros de guerreiros hunos, os que manuseavam os arcos também eram capazes de manusear a espada, o guerreiro huno era, então, completo. Provavelmente passavam muitos anos da infância em treinamentos para a guerra, aprendiam a caçar e sobreviver em situações extremas.

Além de terem esta letal e veloz unidade militar, os Hunos se utilizavam da prática oriental da guerra: perseguir o inimigo vencido até a sua completa aniquilação. Eram soldados destemidos, aos olhos romanos, o frio e as condições de vida selvagens os haviam endurecido o espírito a tal ponto que não se preocupavam com a morte, então, sem cuidado consigo, lançavam-se ardentemente aos combates, e não desistiam até que o último homem tivesse caído, já sem vida. A temperança, tanto na guerra quanto na vida pública, não era própria destes povos. Por isso, então, os Hunos



Acima, tumba de um guerreiro huno ou oriental da época hunica. Originalmente havia também um arco tensionado sobre o corpo do guerreiro, há uma espada longa de 80 cm, pontas de flechas e outros apetrechos militares. Tchikent, Cazaquistão.

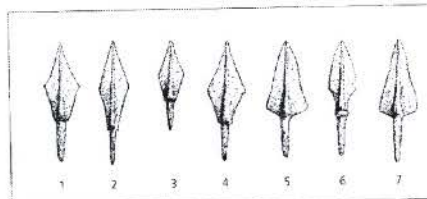
(BÓNA, 2002, p. 118)



Ao lado, tumba de um guerreiro huno ou oriental da época hunica enterrado com seu arco e aljava. Tchikent, Cazaquistão.

Abaixo deste, pontas de flechas em ferro encontradas nessas tumbas.

(BÓNA, 2002, p. 118)



causavam tanto terror:

Entretanto, enquanto se difundia largamente pelas nações restantes dos Godos um rumor de que até agora uma nova raça de homens das neves como um turbilhão dos altos montes, surgida de uma enseada obscura, derruba e destrói os vizinhos um por um: a maior parte do povo, que tinha desertado Atanarico em razão da penúria das fracas provisões, procurou desesperadamente domicílio remoto longe de toda relação com os bárbaros, e deliberando durante muito tempo, qual residência elegeria, cogitou o refúgio da Trácia conveniente para si por duplo motivo, que é da alta fertilidade do solo, e, pois ela se separa pela amplitude dos afluentes do Istro dos campos, já expostos aos trovões da guerra estrangeira: o restante aceitou isto com unanimidade como uma mente comum. (MARCELINO, XXXI, 3, 8. Tradução nossa)²⁰

Atanarico, embora fosse chamado de ‘rei fundador’ pelos Visigodos do século VII, não era, de fato, um rei. Seu estatuto era mais de chefe, porta-voz ou ‘agente executivo’ de diversos reis góticos, que quando se sentiam ameaçados formavam uma confederação de todas as tribos sob a autoridade de um chefe. Por isso, conhecemos os Tervíngios como uma ‘oligarquia’, não como os Greutungos de Hermenerico. De fato, ao se referir à Atanarico, Amiano utiliza o termo *iudex* (juiz), que preferimos traduzir como ‘chefe’, este era o equivalente que os falantes de língua latina encontraram para o gótico *kindins*. Este chefe não era comumente colocado para conduzir uma guerra ofensiva, pois era expressamente impedido de deixar ou abandonar o território tribal, mas estava mais encarregado de proteger a *Gutthiuda*.

Ora, Atanarico havia falhado em suas obrigações como chefe dos Tervíngios, os Hunos haviam destruído os principais meios de abastecimento destes povos e a penúria os abatia. Não havia mais *Götaland* e um perigo desconhecido e aparentemente invencível os ameaçava, a decisão de seguir para a Trácia provavelmente foi tomada às pressas pela maior parte dessa liga tribal reunida no reduzido território da Moldávia. Todo o povo gótico era agora uma nação sem território, refugiados, e dirigiam-se para a imensa fronteira fluvial do seu velho e gigante vizinho, o Império Romano, que nessa época estava administrativamente dividido em dois, do lado Oriental, reinava Valente, e seu jovem sobrinho Graciano se encarregava do Ocidente. Em verdade, o sombrio episódio que havia se passado foi um marco funesto na história dos Godos, estes que atravessarão o Istro não verão uma nova *Götaland*, talvez nem

²⁰ *Fama tamen late serpente per Gothorum reliquas gentes, quod invisitatum antehac hominum genus modo nivium ut turbo montibus celsis, ex abdito sinu coortum adposita quaeque convellit et corrumpit: populi pars maior, quae Athanaricum attenuata necessariorum penuria desererat, quaeritabat domicilium remotum ab omni notitia barbarorum, diuque deliberans, quas eligeret sedes, cogitavit Thraciae receptaculum gemina ratione sibi conveniens, quod et caespitis est feracissimi et amplitudine fluentorum Histri distinguitur ab arvis, patentibus iam peregrini fulminibus Martis: hoc quoque idem residui velut mente cogitare communi.*

mesmo a geração posterior. Mas só haverá um novo território gótico quando este povo resolve se estabelecer de forma permanente nas terras da Aquitânia, criando assim o *regnum Tolosanum* (reino de Toulouse) muito posteriormente, no ano de 418.

Mas ainda, certo tempo foi tomado antes que as autoridades romanas responsáveis pela fronteira do Istro tomassem uma atitude:

1. E assim ocuparam as margens do Danúbio com o comandante Alavivo, e depois que embaixadores foram mandados a Valente, pediam com humildes súplicas que eles fossem amparados, propondo-o que haveriam de viver calmamente e dar auxílios se uma situação exigisse.
2. Enquanto estas coisas se passavam no exterior, terríveis rumores se espalharam, que novas e maiores desgraças incessantemente revolviam os povos do norte; disseminando que, golpeada pela súbita violência de nações obscuras, a multidão bárbara era forçada a vagar pela cercania do rio Istro com suas famílias por todo e qualquer lugar que esteja compreendido dos Marcomanos e Quados até o Ponto.
3. Este tal acontecimento foi escutado com desprezo pelos nossos no início por este motivo; que as guerras, por causa da lentidão, não tinham costume de serem escutadas por aqueles que habitam ao longe senão quando acabadas ou adormecidas. (MARCELINO, XXXI, 4, 1-3. Tradução nossa)²¹

À primeira vista, a idéia de assentar povos estrangeiros em território romano pode parecer estranha, mas não era sem precedentes. Tribos berberes como os Bávaros ou Quinquengentianos há muito habitavam no norte da África, na Mauritânia Cesariana, sem perder essencialmente seu modo de vida tradicional, morais, língua e instituições políticas. Os Sarracenos habitavam Península Arábica e ocasionalmente se tornavam salteadores das caravanas de comerciantes do deserto, causando diversos problemas, mas sua permanência ainda era interessante, pois serviam como mais um pelotão do exército romano. Estes eram os ‘bárbaros do interior’, e aos olhos de um romano, bárbaro era todo aquele que desconhecia a cultura e o modo de vida greco-romana, indissociável da comunidade cívica da *polis*, que esses povos desconheciam (excetuando-se os Persas, muito urbanizados, mas ainda eram considerados bárbaros). Essa distinção é clara para Amiano, que se considera do lado ‘civilizado’ da situação, como podemos ver pelo uso da expressão *a nostris* (pelos nossos) em oposição ao *multitudo barbara* (multidão bárbara) com a qual designa a massa dos Godos que

²¹ 1. *Itaque duce Alavivo ripas occupavere Danubii, missisque oratoribus ad Valentem, suscipi se humili prece poscebant, et quiete victuros se pollicentes et daturos, si res flagitasset, auxilia.*

2. *Dum aguntur haec in externis, novos maioresque solitis casus versare gentes arctas, rumores terribiles diffuderunt: per omne, quicquid ad Pontum a Marcomannis praetenditur et Quadis, multitudinem barbaram abditarum nationum vi subita sedibus pulsam circa flumen Histrum vagari cum caritatibus suis disseminantes.*

3. *Quae res aspernanter a nostris inter initia ipsa accepta est hanc ob causam, quod illis tractibus non nisi peracta aut sopita audiri procul agentibus consueverant bella.*

errava às margens do Istro. Essa polarização destes vocábulos serão frequentes em toda a sua obra.

Entretanto, era bastante interessante povoar estas províncias, largamente inabitadas, colher-se-iam impostos dos produtos dessas terras e novos soldados seriam fornecidos ao exército pelos novos habitantes, ainda que os Godos fossem velhos inimigos de Roma. O plano era, sem dúvida, arriscado, pois não se tratava de uma pequena tribo gaulesa ou de povos nômades do deserto que podiam ser suprimidos com facilidade no caso de uma rebelião ou revolta, mas de um povo inteiro, uma das maiores nações que faziam fronteira com os Romanos, para os quais ainda restava o amargo gosto de ter perdido no início dos anos 270 a Dácia, conquistada com tanto empenho pelo grande Trajano.

4. Em verdade, quando já crescia a crença nos acontecimentos, cujo advento tinha sido confirmado pelos legados dos povos, pedindo com preces e súplicas que a plebe expatriada fosse amparada da parte de cá do rio; foi antes assunto de felicidade do que de temor, quando os eruditos aduladores exaltavam a maior fortuna do príncipe, que trazendo a ele tantos recrutas das mais remotas terras ofereceu que tivesse um exército invencível por causa dos homens seus e estrangeiros coligados em unidade, e também no lugar do reforço militar, que era ponderado anualmente por província, grande montante de ouro acrescer-se-ia aos tesouros. (MARCELINO, XXXI, 4, 4. Tradução nossa)²²

Amiano se refere ao imposto em ouro que deveria ser pago pelos povos que habitavam o Império Romano, caso não quisessem fornecer soldados para as tropas. Aos olhos do Estado, ou melhor, do círculo administrativo do imperador, era ganhar-ganhar, tanto pelo lado dos soldados que lhes seriam fornecidos, quanto pelo lado dos impostos que seriam coletados *pro militari supplemento* (em vez do suplemento militar). Ainda mais em tempos como estes, era o ano de 376 e Valente estava em Antioquia preparando-se pessoalmente para uma grande expedição contra os Persas Sassânidas, que ameaçavam as fronteiras orientais do Império. Tal expedição lhe seria dispendiosa, tanto economicamente quanto em matéria de recursos militares, portanto qualquer reforço de ambos os tipos seria bem-vindo. Entretanto, Amiano, conhecendo o resultado catastrófico dessa operação, se mostra energicamente contrário a tal decisão:

5. E muitos se lançavam com essa esperança, os quais com veículos tinham transferido a plebe truculenta. E a obra cuidadosa era feita com empenho para que

²² 4. *Verum pubescente iam fide gestorum, cui robur adventus gentilium addiderat legatorum, precibus et obtestatione petentium citra flumen suscipi plebem extorrem: negotium laetitiae fuit potius quam timori, eruditis adulatoribus in maius fortunam principis extollentibus, quod ex ultimis terris tot tirocinia trahens ei nec opinanti offerret ut conlatis in unum suis et alienigenis viribus invictum haberet exercitum, et pro militari supplemento, quod provinciatim annuum pendebatur, thesauris accederet auri cumulus magnus.*

nenhum que há de destruir o poder Romano fosse deixado para trás, mesmo os enfraquecidos por doença letal. Por conseqüência, tendo conseguido pela permissão do imperador a possibilidade de cruzar o Danúbio e de habitar as regiões da Trácia, eram transferidos em dias e noites, e foram depositados pelas tropas em navios de remos e canoas ocas de árvores, e por outro lado, o longo do rio é de longe e freqüentemente o mais difícil e chuvoso de todos, então, foi aumentado o contragolpe por causa da força excessiva das águas brilhantes e alguns tentaram nadar, muitos foram engolidos. (MARCELINO, XXXI, 4, 5. Tradução nossa)²³

Ora, é uma imagem forte, sem dúvidas, a utilização de *eversurus* (particípio futuro ativo de *everto* (aqui no sentido de ‘arruinar’, ‘destruir’, ‘derrubar’)) é impactante, o particípio futuro ativo é uma estrutura profunda no latim que não tem tradução simples para o português, ela indica iminência, ‘estar para (fazer algo)’, ‘estar em vias de (fazer algo)’, ‘pretender (fazer algo)’, ‘haver de (fazer algo)’, ‘pretender (fazer algo)’, desse modo, Amiano nos antecipa o que está por vir, que teve início com esta decisão reprovável dos magistrados romanos. De fato, não é a primeira menção dele ao acontecimento, muito atrás, em seu livro XIX ele já descreve seu descontentamento com decisões semelhantes.

Em 357 uma grande tropa dos Limigantes, povo Sárмата, adentrou o Império Romano e ocupou a Mésia Superior (atual Sérvia). Constâncio II obteve sucesso ao combatê-los, e permitiu que estes se instalassem lá em troca de fornecerem tropas para o exército ou de pagarem tributos para o Império, estes escolheram o segundo. Um ano depois, em 358, este povo rompeu o tratado feito com Constâncio II e se rebelou dentro de território romano. Para Amiano, tão íntimo da historiografia antiga e leitor voraz dos clássicos grego-romanos, especialmente de Cícero, a fórmula *Historia magistra vitae* (História mestra da vida) forjada por este filósofo era aqui de grande valia; sobre a decisão de Constâncio II de estabelecer os Limigantes em solo romano ele diz, se referindo à vindoura catástrofe de Adrianópolis: *quae spes rem Romanam aliquotiens aggravavit*. (esta esperança sobrecarregou o poderio romano outras vezes (XIX, 11, 7))

A *res Romana* é também de difícil tradução, pois *res* (‘coisa’ em seu significado próprio) tem um sentido muito amplo, podendo significar neste contexto algo como interesse, ou a coisa pública em si, os negócios ou assuntos públicos, poder, autoridade ou mesmo o

²³ 5. *Hacque spe mittuntur diversi, qui cum vehiculis plebem transferant truculentam. Et navabatur opera diligens nequi Romanam rem eversurus relinqueretur, vel quassatus morbo letali. Proinde permissu imperatoris transeundi Danubium copiam colendique adepti Thraciae partes, transfretabantur in dies et noctes, navibus ratibusque et cavatis arborum alveis agminatim inpositi, atque per amnem longe omnium difficillimum imbriumque crebritate tunc auctum ob densitatem nimiam contra ictus aquarum nitentes quidam et natate conati, hausti sunt plures.*

próprio Estado. Em suma, aquilo que Amiano crê que esteja agora ameaçado por esse acontecimento pernicioso.

O próprio chega a comparar a travessia do Istro com a expedição de Xerxes I na Grécia em 483 a.C., onde este havia construído um canal monumental no istmo do monte Atos e duas imensas pontes cruzando o Helesponto, tal evento é narrado por Heródoto e o próprio Amiano considera este relato como fantasioso. Começara então o período que para os Godos configura a ‘migração dos 40 anos’, muitas vezes comparada pelos teólogos medievais com a migração do povo judeu em busca da terra prometida, Amiano descreve a travessia de maneira extraordinária:

6. Assim era conduzida com a paixão desordenada do instante a desgraça do mundo Romano. Isso certamente não é obscuro nem incerto, que os infelizes ministros encarregados de transportar a plebe bárbara, tentando muitas vezes compreender o número deles pelo cálculo, tinham desistido frustrados, “qualquer um que queira saber”, como conta o eminentíssimo poeta, “queira isso dizer, nas planícies da Líbia quantos grãos de areia são soprados pelo Zéfiro”. (MARCELINO, XXXI, 4, 6. Tradução nossa)²⁴

A narrativa de Amiano chama uma grande autoridade num momento crucial, as citações são de Virgílio, do segundo livro das Geórgicas, versos 105 e 106. E Zéfiro é o vento anunciador da primavera. As imagens são fortes, de fato, expressam o espanto daqueles que viram a migração de uma nação inteira através de um rio, e a desordem com a qual esta operação foi conduzida, resultando mesmo na morte de muitos nas águas agitadas e revoltas do Istro. O que veio em seguida foi então ainda mais pernicioso:

9. E então, abertas as barreiras das nossas fronteiras nessa oportunidade, as tropas bárbaras de homens armados se difundiram como as cinzas quentes do Etna, tendo as circunstâncias demandado alguns censores severos da necessidade do assunto militar, notáveis pela celebridade dos feitos ilustres; homens desonrados de algum modo adverso estiveram à frente através poder de escolha de alguém em um só quesito, pelos poderes militares; pelos quais levava vantagem Lupicínio e Máximo, um general pelas Trácias, outro comandante bem sucedido, ambos comparáveis pela estupidez. (MARCELINO, XXXI, 4, 9. Tradução nossa)²⁵

²⁴ 6. *Ita turbido instantium studio orbis Romani perniciēs ducebatur. Illud sane neque obscurum est neque incertum, infaustos transvehendi barbaram plebem ministros, numerum eius comprehendere calculo saepe temptantes, conquievisse frustratos, "quem qui scire velit" ut eminentissimus memorat vates "Libyci velit aequoris idem discere, quam multae Zephyro trudentur harenae."*

²⁵ 9. *Per id tempus nostri limitis reseratis obicibus atque, ut Aetnaeas favillas armatorum agmina diffundente barbaria, cum difficiles necessitatum articuli correctores rei militaris poscerent aliquos claritudine gestarum rerum notissimos; quasi laevo quodam numine deligente in unum quaesiti potestatibus praefuere castrensibus homines maculosi; quibus Lupicinus antistabat et Maximus, alter per Thracias comes, dux alter exitiosus, ambo aemulae temeritatis.*

Amiano parece ignorar que a ordem de Valente era que os Godos entregassem as armas antes de serem admitidos no Império, mas ao que parece, por causa da negligência dos oficiais, tal ordem não foi devidamente cumprida. Por isso ele os compara às brasas expelidas pelo vulcão, que queimam onde tocam. Mas quem eram estes Godos?

Defini-los apenas como sendo os Tervíngios parece ser algo incompleto, pois depois da invasão dos Hunos as diferentes tribos destes povos se dividiram, e Amiano demonstra conhecer muito bem o desenrolar dos meandros políticos dos vizinhos da fronteira norte. A porção deles que atravessou o Istro neste primeiro momento era comandada por Alavivo e Fritigerno, dois príncipes góticos. Este último era rival de Atanarico, que na condição de chefe da confederação dos Tervíngios parece ter ganhado muito poder e se tornado quase um rei. Houve um conflito armado entre os dois príncipes, provavelmente em 372, quanto a Alavivo pouco se sabe, mas parece que ele tinha um ranque maior do que o de Fritigerno, tanto que foi necessário que ele morresse para que Fritigerno se tornasse chefe (não como Atanarico, pois seu título não era de *iudex*) de todos os Tervíngios em terras romanas. Ainda assim, ele tinha notadamente a autoridade de negociar e concluir tratados com o imperador e outros povos bárbaros.

Sabemos que boa parte dos Visigodos haviam se convertido ao cristianismo, graças a Ulfila que havia feito uma meticulosa tradução da bíblia para o idioma gótico. A historiografia eclesiástica do século V apresenta muitas vezes Ulfila como adversário de Atanarico, que acreditava que a 'fé dos pais' estava se perdendo frente ao avanço da nova religião. Atanarico empreendeu então uma grande perseguição cristã em terra gótica, e Fritigerno toma vantagem disso, toma contato com Valente e obtém o seu apoio na guerra contra Atanarico ao prometer que se converteria ao arianismo (doutrina cristã, que havia sido considerada herética pelo concílio de Nicéia em 325, pois negava a existência da consubstancialidade entre Jesus e Deus). Amiano parece não se interessar, pois não cita a querela religiosa pela qual se dividiram os príncipes dos Godos, ao que parece, para ele, as implicações políticas desta cisma parecem mais importantes.

Por isso, Fritigerno tinha muito a esperar do imperador Valente, seu irmão de crença, e por isso também ele foi admitido no interior do Império Romano, junto à maior parte dos Tervíngios. E essa operação toda era dirigida por estes dois oficiais, aos quais Amiano é bastante hostil.

‘Num século dominado pela produção de breviários e de notícias biográficas sobre imperadores, como são os trabalhos de Eutrópio, Aurélio Victor e do anônimo autor de Epítome’ (SILVA, 2007, p. 166) Amiano se liga muito fortemente com a tradição dos historiadores clássicos, para os quais a história, como já comentamos, era a mestra da vida. Ou seja, nela devemos observar os grandes feitos e os grandes homens que devem servir de exemplo à geração presente, a qual Amiano já vê como moralmente decadente, e estes dois oficiais são exemplos disso:

10. A cobiça traiçoeira deles foi o cerne de todos os males. Pois – como omitimos outras coisas, que os mencionados ou certamente outros, porque os próprios consentiam, cometeram com depravados motivos aos peregrinos que chegavam até agora inofensivos – isso é dito tristemente e inaudito, que nem qualquer favor entre os juízes poderia os absolver de sua causa.

11. Como os bárbaros transferidos tivessem sido abalados pela falta de suprimento, os muito detestáveis comandantes prepararam um torpe comércio, e quantos cães a insaciabilidade pôde recolher de todas as partes, ofereceram em troca de cada escravo, entre os quais também estavam os filhos dos nobres. (MARCELINO, XXXI, 4, 10-11. Tradução nossa)²⁶

Pode parecer um tanto quanto exagerado, pois é difícil acreditar que um refugiado, por maior que fosse sua penúria, daria um filho como escravo em troca de um cão para comer. Porém, o mais importante é que Amiano nos passa uma imagem tenebrosa, seja da péssima índole destes dois anti-exemplos, seja das dificuldades que os refugiados encontraram no novo território. Nesse meio tempo, corre a notícia de que grande parte dos Tervíngios foi admitida no Império Romano, ainda ameaçados pelos ‘desconhecidos povos das neves’, os outros Godos também procuram abrigo. :

12. Enquanto isso, durante estes dias também Viderico rei dos Greutungos com Alateu e Safrax, por cuja vontade ele era regido, e igualmente Farnóbio, aproximando-se pelas margens do Istro, obsecrava o imperador a fim de que fossem observados com semelhante humanidade, assim que foram rapidamente mandados os legados.

13. Quando os tais foram rejeitados, como parecia o conduzir do interesse comum, e ficaram angustiados do que procurariam empreender, Atanarico foi embora muito receando semelhante destino, ao lembrar que não havia pisado nenhuma vez em solo Romano, tendo sido Valente, afirmando-se muito apegado à religião, outrora desonrado por ter desdenhado a concórdia e por essa causa ter sido o príncipe forçado a firmar a paz no meio do rio. A tal ponto temeu o ódio que até agora se endurecia, que se afastou com todos os seus para Caucalândia, terra inacessível pela

²⁶ 10. *Quorum insidiatrix aviditas materia malorum omnium fuit. Nam – ut alia omittamus, quae memorati vel certe sinentibus isdem alii perditis rationibus in commeantes peregrinos adhuc innoxios deliquerunt – illud dicitur, quod nec apud sui periculi iudices absolvere ulla poterat venia, triste et inauditum.*

11. *Cum traducti barbari victus inopia vexarentur, turpe commercium duces invisissimi cogitarunt, et quantos undique insatiabilitas colligere potuit canes, pro singulis dederunt mancipiis, inter quae et filii ducti sunt optimatum.*

altitude das selvas e dos montes, desde quando os Sármatas foram expulsos. (MARCELINO, XXXI, 4, 12-13. Tradução nossa)²⁷

Em verdade, além de não serem cristãos, havia outro obstáculo que impedia que Valente admitisse os outros reis góticos em território romano. Há mais de 30 anos os Godos mantiveram relações pacíficas com o Império Romano, graças a um tratado firmado por Constantino em 332, permitindo mesmo que missionários romanos cristãos adentrassem em seu território. Mas em 365, quando Procópio tentou usurpar a púrpura imperial, os Tervíngios responderam ao seu chamado, e o apoiaram. Valente venceu seu adversário (como já discurremos acima, por ocasião da queda das muralhas de Calcedônia) e empreendeu uma série de expedições militares desastrosas no norte do Danúbio como forma de retaliação em 367.

Os resultados destes ataques foram poucos, embora tivessem enfraquecido os Godos economicamente durante algum tempo, Valente foi forçado a firmar a paz com Atanarico em território neutro, numa canoa no meio do Danúbio em 369 (evento ao qual Amiano se refere nessa passagem, mas não só, também mais detalhadamente em um livro anterior (XXVII. 5, 6).) O episódio fora humilhante para o imperador do Império Romano do Oriente, ainda que este tivesse recebido as honrarias militares com o título de *gothicus maximus* em Constantinopla posteriormente, e Atanarico sabia disso, e temia com razão a vingança de Valente.

Mas ainda assim, a parte que atravessou o rio com Alavivo e Fritigerno foi o grosso da população dos Tervíngios, e estes começaram a perceber a extrema exploração que sofriam, e também a imensa força de que dispunha agora um povo inteiro que estava agora dentro de território romano:

1. Mas em verdade ao menos os Tervíngios outrora já foram autorizados a transitar perto das margens, assim então vagabundeavam, duplamente constrangidos pela dificuldade, que por causa da dissimulação perniciosa dos comandantes nem foram favorecidos por viveres convenientes, e temiam pela decisão de fazer comércio pelos mercados criminosos.

²⁷ 12. *Per hos dies interea etiam Vithericus Greuthungorum rex cum Alatheo et Saphrace, quorum arbitrio regebatur, itemque Farnobio propinquans Histri marginibus, ut simili susciperetur humanitate obsecravit imperatorem legatis prope missis.*

13. *Quibus, ut communi rei conducere videbatur, repudiatis, et quid capesserent anxii, Athanarichus paria pertimescens abscessit, memor, Valentem dudum cum foederaretur concordia despexisse, adfirmantem se religione devinctum, ne calcaret solum aliquando Romanum, hacque causatione principem firmare pacem in medio flumine coegisse. Quam similitatem veritus ut adhuc durantem, ad Caucalandensem locum altitudine silvarum inaccessum et montium cum suis omnibus declinavit, Sarmatis inde extrusis.*

2. Compreendido isso murmuravam que eram arrastados à perfídia ds males presentes, e Lupicínio, receando muito que se rebelassem, depois de que os soldados foram movidos para perto, forçou-os a marchar mais rápido. (MARCELINO, XXXI, 5, 1-2. Tradução nossa)²⁸

Lupicínio não dispunha então de uma grande tropa, a maior parte do exército romano estava em Antioquia com o imperador, preparando-se para uma ousada expedição contra o velho inimigo, a Pérsia. Por isso a impensada ação de Lupicínio teria, aos olhos de Amiano, causado grandes danos no conduzir desse evento. Enquanto os Tervíngios se dirigiam para Marcianópolis, pois Lupicínio tinha um plano muito ousado, o Danúbio ficava desprotegido:

3. Os Greutungos, tendo encontrado essa ocasião oportuna, pois os soldados tinham se ocupado em outro lugar, como tivessem percebido que os navios que comumente patrulhavam de um lado ao outro, impedindo a travessia deles, cessavam, atravessaram com jangadas mal feitas e assentaram os acampamentos muito longe de Fritigerno.

5. Tendo sido convidados juntamente Alavivo e Fritigerno para o banquete, Lupicínio mantinha a plebe bárbara ao longe das muralhas da cidade com o exército colocado adiante, como submissos e concordantes à nossa autoridade, solicitavam constantemente através de preces que entrassem para conseguirem os víveres necessários, e tendo surgido maiores querelas entre os habitantes e os interditados, inevitavelmente chegou-se até a necessidade de guerrear. Os enfurecidos e mais impetuosos bárbaros, como percebessem que seus parentes eram arrastados à força, pilharam a mão morta dos soldados. (MARCELINO, XXXI, 5, 3 e 5. Tradução nossa)²⁹

O plano falhara, a tensão entre Romanos e Godos chegara ao máximo e Lupicino, tendo a seu alcance os dois chefes dos Godos que ele havia chamado para o banquete, tomou uma atitude desesperada, que tem conseqüências ainda mais desastrosas:

6. O tal incidente o próprio Lupicínio soube pela mensagem secreta enquanto embriagava-se de vinho e sono reclinando-se durante muito tempo na mesa lúdica da devassidão barulhenta, presumindo o êxito do futuro, matou toda a escolta que, por causa da honra e da tutela, aguardava os chefes na tenda do general.

²⁸ 1. *At vero Theruingi iam dudum transire permissi prope ripas etiam tum vagabantur, duplici inpedimento adstricti, quod ducum dissimulatione pernicioso nec victui congruis sunt adiuti, et tenebantur consulto nefandis nundinandi commercii.*

2. *Quo intellecto ad perfidiam instantium malorum subsidium verti mussabant, et Lupicinus, ne iam deficerent pertimescens, eos admotis militibus adigebat ocius proficisci.*

²⁹ 3. *Id tempus oportuno nacti Greuthungi cum, alibi militibus occupatis, navigia ultro citroque discurrere solita transgressum eorum prohibentia quiescere perspexissent, ratibus transiere male contextis castraque a Fritigerno locavere longissime.*

5. *Alavivo et Fritigerno ad convivium conrogatis, Lupicinus ab oppidi moenibus barbaram plebem opposito milite procul arcebat, introire ad comparanda victui necessaria, ut dicioni nostrae obnoxiam et concordem, per preces adsidue postulantes, ortisque maioribus iurgiis inter habitatores et vetitos ad usque necessitatem pugnandi est ventum. Efferratique acrius barbari cum necessitudines hostiliter rapi sentirent, spoliarunt interfectam militum manum.*

7. E penosamente creditado isto, o povo, que atacava os muros, aumentando paulatinamente em número para a vingança dos reis detentos, como pensava, ameaçava muito e com selvageria. E como Fritigerno era do conselho desarmado, temeu que fosse certamente tido como refém com os outros, exclamou que haveriam de lutar com mais grave destruição, se o próprio não fosse deixado ir embora com os companheiros para acalmar a multidão, que aparentemente julgou estarem mortos seus líderes, e inflamou-se em tumulto. Depois de mandado isso, tendo saído todos e recebidos com prazer e alegria, foram embora montando em cavalos, a fim de provocar diversas incitações de guerras.

8. Quando a essência do rumor se dispersou com má reputação, toda a gente estava inflamada ao combate por paixão à nação dos Tervingios, e entre muitas coisas terríveis e precursoras de máximos perigos, quando foram erguidos os estandartes de acordo com o costume e as trombetas soavam tristemente os batalhões predatórios já circulavam, perturbando pelas horríveis desgraças ao pilhar e incendiar as vilas e qualquer lugar que pudesse ser invadido. (MARCELINO, XXXI, 5, 6-8. Tradução nossa)³⁰

Tudo isso acontecia na diocese das Trácias, e Lupicínio era seu chefe militar, cabia a ele a decisão de chamar reforço ou não para conter a rebelião. Claro, seria melhor tomar as glórias para si e conter a nova ameaça sozinho. Marcianópolis estava numa planície, e Lupicínio resolveu entrar numa guerra aberta contra os refugiados, talvez sem ter noção do seu real número. Não sabemos ao certo quantos soldados este general foi capaz de reunir, a diocese era grande e contava com cerca de 25 mil homens em unidades móveis, e muitos outros ‘limitâneos’, que eram soldados que ficavam nos postos fronteiriços, a fim de evitar qualquer invasão. (BARBERO, 2010, p. 75) Pode ser que Lupicínio tenha sido descuidado o suficiente para tirar os ‘limitâneos’ de seus postos, tanto que os Greutungos conseguiram sorrateiramente entrar no Império. Mas o que sabemos ao certo é que as unidades móveis estavam espalhadas pelas cidades às vezes até separadas por centenas de quilômetros, a resposta de Lupicínio foi rápida demais para que ele tivesse conseguido juntar muitas tropas das redondezas. Provavelmente utilizou-se apenas dos regimentos que já estavam estacionados em Marcianópolis e do restante dos soldados dos postos limítrofes que acompanhavam a caravana dos Godos, o que não deve ter totalizado mais de 5 ou 6 mil soldados. Nessa região, então, a batalha toma forma:

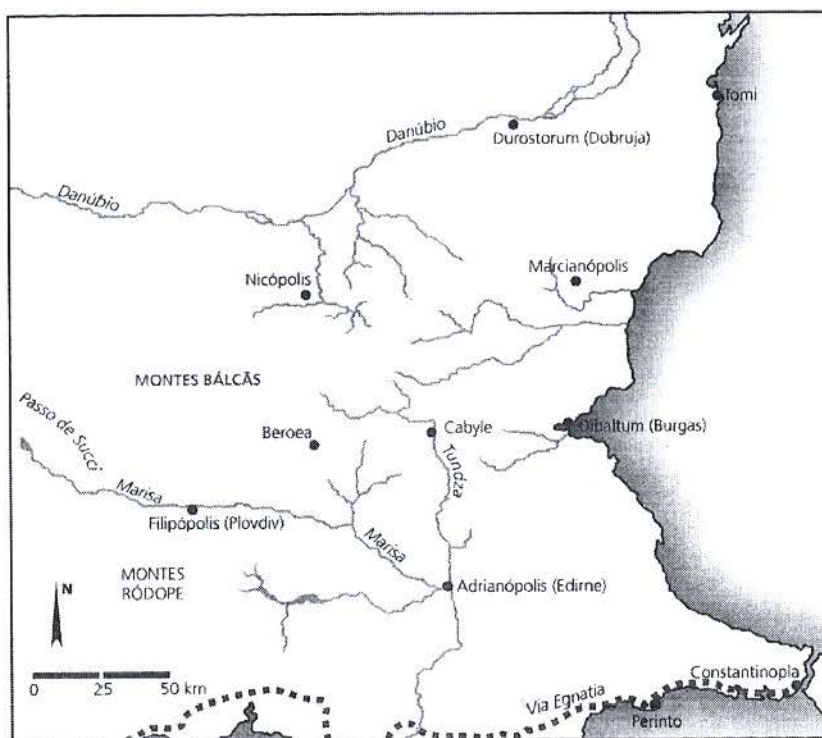
³⁰ 6. *Quod accidens idem Lupicinus latenti nuntio doctus dum in nepotali mensa ludicris concrepantibus diu discumbens vino marcebat et somno, futuri coniciens exitum, satellites omnes, qui pro praetorio honoris et tutelae causa duces praestolabantur, occidit.*

7. *Hocque populus, qui muros obsidebat, dolenter accepto ad vindictam detentorum regum, ut opinabatur, paulatim augescens multa minabatur et saeva. Utque erat Fritigernus expediti consilii, veritus ne teneretur obsidis vice cum ceteris, exclamavit, graviore pugnandum exitio, ni ipse ad leniendum vulgus sineretur exire cum sociis, quod arbitratum humanitatis specie ductores suos occisos, in tumultum exarsit. Hocque impetrato egressi omnes exceptique cum plausu et gaudiis, ascensis equis evolarunt, moturi incitamenta diversa bellorum.*

8. *Haec ubi fama rumorum nutrix maligna dispersit, urebatur dimicandi studio Theruingorum natio omnis et inter metuenda multa periculorumque praevia maximorum, vexillis de more sublatis auditisque triste sonantibus classicis iam turmae praedatoriae concursabant, pilando villas et incendendo vastisque cladibus quicquid inveniri poterat permiscentes.*

O TEATRO DA GUERRA, 376-378

(Entre parênteses, nome atual)



À esquerda, um mapa da região onde ocorrem os eventos do Livro XXXI, a província da Trácia corresponde em boa parte ao que seria hoje a atual Bulgária e partes da Turquia. Temos os montes Balcãs à esquerda e uma grande planície à direita, para onde correm todos os rios da região que desembocam seja no mar Mediterrâneo, seja no mar Negro.

(BARBERO, 2010, p. 74)

9. Forçado pelos soldados, Lupicínio avançou com pressa tumultuária contra eles mais as cegas do que o aconselhado, bem provido, fez alto no nono miliário a partir da cidade para combater. E quando isso foi observado, os bárbaros incautos atacaram nossos pelotões e transpassavam os escudos com lanças e espadas despedaçando os desprotegidos ao opor os corpos, e quando o furor sanguinolento ameaçava, a maior parte do exército e os tribunos pereceram com o estandarte arrastado perante o infeliz comandante, que somente atentou-se para isso, afim de que se arrastasse a outros combatentes o próprio pôs-se em fuga, e dirigiu-se para a cidade com marcha acelerada. Depois disso, os inimigos vestidos com as armas Romanas avançaram por vários lugares sem que ninguém impedisse. (MARCELINO, XXXI, 5, 9. Tradução nossa)³¹

É uma passagem deveras confusa, Lupicínio estacionou as tropas a 13,5 km da cidade e esperou o combate, mas os Godos foram superiores e venceram a batalha. O sentido de “transpassavam os escudos com lanças e espadas despedaçando os desprotegidos ao opor os corpos” é incerto, Rolfe acredita que talvez eles se pressionassem contra os escudos dos Romanos para impedi-los de utilizá-lo livremente.

³¹ 9. *Adversus quos Lupicinus properatione tumultuaria coactis militibus temere magis quam consulte progressus, in nono ab urbe miliario stetit paratus ad discernendum. Barbarique hoc contemplato globos inrupere nostrorum incauti, et parmas oppositis corporibus inlidendo obvios hastis perforabant et gladiis, furoreque urgente cruento et tribuni et plera que pars armatorum periere signis ereptis praeter ducem infaustum, qui ad id solum intentus, ut confligentibus aliis proriperet ipse semet in fugam, urbem cursu concito petit. Post quae hostes armis induti Romanis, nullo vetante per varia grassabantur.*

Como discorreremos acima, não podemos saber ao certo qual foi o tamanho do exército utilizado por Lupicínio para tentar conter os Godos, por certo foram alguns milhares, mas nem mesmo Amiano sabe ao certo, o que mesmo assim não tira a veracidade de sua obra:

10. E pois que chegou-se nessas partes depois de muitos capítulos, suplicamos que os que hão de ler isto – se de qualquer forma algum dia houver – nada exijam de fato mais minucioso ou número dos mortos, que não pôde ser compreendido por nenhuma nação. Tendo sido a verdade em nada coberta pela mentira, seguramente é suficiente assimilar essas sumidades das coisas: como por toda parte a integridade se deve à memória das coisas que deve ser explicada. (MARCELINO, XXXI, 5, 10. Tradução nossa)³²

Com essa desastrosa batalha, tinha início então uma das maiores catástrofes militares que ocorreram no Império Romano, mas não irremediável. A obra de Amiano é repleta de digressões das mais diversas naturezas, elas quebram a narrativa de modo a se inserir nela, tornando-a menos desgastante, pois seu ambicioso e incansável projeto de escrever quase trezentos anos de História fariam com que a narrativa fosse bastante longa. Aqui ele apresenta o contraponto, um julgamento moral dos homens de seu tempo, que ele considera como decadentes em relação aos homens de outrora:

11. Os ignorantes negam que a república outrora foi ofuscada por tantas trevas dos males das antiguidades, mas firmes, são encobertos pela estupefação dos males recentes. E certamente, se são posteriores ou recentes, são recordadas épocas do passado, tanto que mostravam que os movimentos das coisas muitas vezes tinham alcançado tamanhas desgraças.

12. Inundaram repentinamente a Itália, de partes afastadas do oceano, os Teutões com os Cimbrós, mas depois de infligidas imensas destruições da propriedade Romana, foram vencidos nas últimas batalhas por comandantes ilustríssimos, que o poder de Marte aplicado à prudência fortaleceu, extirpados radicalmente, aprenderam pelas supremas situações críticas. (MARCELINO, XXXI, 5, 11-12. Tradução nossa)³³

Amiano se refere às expedições empreendidas pelos Teutões e Cimbrós no século II a.C. onde a República Romana sofreu grandes derrotas militares, como a Batalha de Noreia em 112 a.C e a de Arausio em 105 a.C., nas quais dezenas de milhares de legionários morreram em cada uma. Mas graças a excelência do general Caio Mário, o numeroso exército

³² 10. *Et quoniam ad has partes post multiplices ventum est actus, id lecturos - siqui erunt umquam - obtestamur, nequis a nobis scrupulose gesta vel numerum exigat peremptorum, qui comprehendere nullo genere potuit. Sufficiet enim, veritate nullo velata mendacio, ipsas rerum digerere summitates: cum explicandae rerum memoriae ubique debeatur integritas fida.*

³³ 11. *Negant antiquitatum ignari tantis malorum tenebris offusam aliquando fuisse rem publicam, sed falluntur malorum recentium stupore confixi. Namque si superiores vel recens praeteritae revolvantur aetates, tales tamque tristes rerum motus saepe contigisse monstrabunt.*

12. *Inundarunt Italiam ex abditis oceani partibus Teutones repente cum Cimbris, sed post inflictas rei Romanae clades immensas, ultimis proeliis per duces amplissimos superati, quid potestas Martia adhibita prudentiae valeat, radicitus extirpati discriminibus didicere supremis.*

Teutônico foi detido na batalha de *Aquae Sextiae* sem grandes perdas para a armada romana. E Amiano faz um paralelo entre as duas situações, chama os Romanos a observarem as virtudes e glórias de seu passado e se guiarem por elas, pois grandes desgraças já haviam caído sobre os Romanos no passado, mas graças aos homens virtuosos, as dificuldades foram vencidas. Amiano ainda cita o exemplo de Marco Aurélio:

13. Quando Marco do mesmo modo dirigia o Império, ao exalar unanimemente a loucura dos povos discordantes, depois de imensas fraturas das guerras, depois das ruínas das cidades tomadas e saqueadas e de usurpadas profundamente as tropas, abaladas pela morte do procurador, havia sobrado exíguas partes intactas destes.

14. Em verdade, depois dos calamitosos prejuízos em pouco tempo as coisas foram restituídas em integralidade por esta graça, que a sóbria antiguidade ainda não havia sido corrompida pela moleza da vida mais desenfreada nem cobiçava mesas ambiciosas ou favores escandalosos, mas pelo ardor unânime, os mais humildes e os mais ilustres, concordantes entre si, apressavam-se para a elegante morte em prol da república tanto quanto para alguma passagem tranqüila e plácida. (MARCELINO, XXXI, 5, 13-14. Tradução nossa)³⁴

Ele se refere às invasões sofridas no reinado deste imperador e à morte do procurador que seria seu prefeito da guarda pretoriana, Macrinus Vindex, e apela para uma ‘era de ouro’ da moral e da virtude do povo romano, a qual deve ser observada, também num momento onde as coisas precisavam ser reconstruídas diante de uma catástrofe muito grande. O amor à República (vale observar que aos olhos dos antigos ela nunca morreu, mas foi modificada depois de Augusto, a divisão da História Política de Roma em República/Principado só foi feita posteriormente) que Amiano clama ter sido comum a todos os romanos acabou por reconstruir a grandeza de Roma depois dos desastres.

Mas ele ainda traz o exemplo para mais perto, relacionando-o já com os responsáveis pelas destruições de seu tempo:

15. Depois que o Bósforo e os litorais da Propôntida foram invadidos por dois mil navios, bandos dos povos da Cítia atravessaram e o certo é que causaram cruéis carnificinas pela terra e pelo mar; mas perdida a máxima parte dos seus, deram meia-volta.

16. Sucumbiram ao lutar com os bárbaros os imperadores Décio pai e Décio filho. As cidades da Panfília foram sitiadas, várias ilhas foram assoladas, toda a Macedônia foi incendiada, uma multidão sitiou durante muito tempo Tessalônica

³⁴ 12. *Inundarunt Italiam ex abditis oceani partibus Teutones repente cum Cimbris, sed post inflictas rei Romanae clades immensas, ultimis proeliis per duces amplissimos superati, quid potestas Martia adhibita prudentiae valeat, radicatus extirpati discriminibus didicere supremis.*

13. *Marco itidem moderante imperium, unum spirando vesania gentium dissonarum, post bellorum fragores inmensos, post ruinas urbium captarum et direptarum, et pessum datas copias, concitas procuratoris interitus partes eorum exiguas reliquisset intactas.*

assim como Cízico. Nicópolis foi capturada e ao mesmo tempo Anquíalo, que o imperador Trajano fundou como prova da vitória contra os Dácios.

17. Depois de creditados e enterrados os muitos e cruéis flagelos, Filipópolis foi posta abaixo, quando cem mil homens – os firmes anais imaginam – foram degolados. Os inimigos externos vagaram livremente pelo Épiro e pela Tessália e toda a Grécia, mas depois Claudio, glorioso comandante, foi assumido no império e que o mesmo foi levado prematuramente pela honrosa morte, foram rechaçados por Aureliano, homem enérgico muito severo vingador de crimes, e calaram-se imóveis por longos séculos, exceto aqueles pelotões salteadores que depois se lançavam pela vizinhança para a morte violenta com os mais caros seus. Mas terminarei estas coisas donde desviei. (MARCELINO, XXXI, 5, 16-17. Tradução nossa)³⁵

Embora a cronologia esteja confusa, pois o cerco à Tessalônica só ocorreu na época de Valeriano e Claudio II e dizer que os Godos ficaram em ‘silêncio’ por séculos é um grande exagero, Amiano relembra a amarga época que se estendeu dos anos de 250 até a ascensão de Aureliano em 270, que foi quando os Godos infligiram grandes derrotas militares empreendendo pilhagens nas ilhas gregas, mesmo Atenas e Esparta foram saqueadas, evento narrado pelo célebre Dexipo em sua obra que hoje está perdida, este engajou-se de próprio punho na defesa de Atenas contra os piratas góticos (os quais Amiano chama de povos da Cítia, mas que são os Godos do século III antes da divisão das tribos entre Tervíngios e Greutungos).

Mas a situação era outra, diferentemente dos Teutões do século II a.C. ou dos povos bárbaros do século III AD, estes Godos queriam estabelecer-se definitivamente dentro de território Romano, e não mais desfrutar de frutuosas expedições de pilhagem. E depois que a tensão irrompeu-se em violência, culminando no episódio de Marcianópolis, as hostilidades começaram e o desastre parecia iminente, pois agora tratava-se da militarização de todo um povo que havia sido oprimido pelas mais diversas penúrias infligidas pelos corruptos oficiais romanos, se é verdade que a maior parte das tropas reunidas por Lupicínio caiu em combate, havia bastante suprimento militar para armar um grande exército gótico. Além do mais, os

³⁵ 15. *Duobus navium milibus perrupto Bosporo et litoribus Propontidis Scythicarum gentium catervae transgressae ediderunt quidem acerbas terra marique strages; sed amissa suorum parte maxima reverterunt.*

16. *Ceciderunt dimicando cum barbaris imperatores Decii pater et filius. Obsessae Pamphyliae civitates, insulae populates conplures, inflammata Macedonia omnis, diu multitudo Thessalonicam circumsevit itidemque Cyzicum. Anchialos capta et tempore eodem Nicopolis, quam indicium victoriae contra Dacos Traianus condidit imperator.*

17. *Post clades acceptas inlatasque multas et saevas excisa est Philippopolis, centum hominum milibus - nisi fingunt annales - intra moenia iugulatis. Vagati per Epirum Thessaliamque et omnem Graeciam licentius hostes externi, sed adsumpto in imperium Claudio glorioso ductore et eodem honesta morte praerepto per Aurelianium, acrem virum et severissimum noxarum ultorem, pulsus per longa saecula siluerunt immobiles, nisi quod postea latrocinales globi vicina cum sui exitio rarius incursabant. Verum ea persequar unde deverti.*

Godos cresceram em força, assim que libertavam escravos de origem bárbara que os apoiavam.

Ainda assim, vai demorar algum tempo até que o próprio imperador Valente se atente para o ocorrido. Estacionado em Antioquia, ele ainda ignora por muito tempo essa revolta por considerar a superioridade do exército romano da Trácia, e também que a grande expedição que estava sendo preparada era ainda mais importante.

2.2 Estouram as batalhas, a *res Romana* ameaçada

Acontece então que a notícia corre a Trácia, o que era pernicioso, pois nessa província havia numerosas tropas góticas, que haviam sido admitidas no exército romano na condição de *foederati*. O exército romano do século IV não é nem de longe aquele dos inícios da República, onde os soldados eram cidadãos, nem mesmo o conceito de cidadãos, uma vez que a cidadania foi concedida em 212 para todos os habitantes homens livres do Império pelo imperador Caracala.

As grandes reformas empreendidas na administração do exército na época de Diocleciano e continuadas por Constantino mudaram a própria forma do exército Romano, até então ele continuava a ser praticamente o mesmo que se via na época de Augusto, à exceção de algumas pequenas modificações feitas por Sétimo Severo e outras por Galieno, mas pouco se sabe sobre isso por causa da grande lacuna documental que existe sobre o século III. Devido aos constantes ataques dos povos bárbaros do exterior do Império, cujo exército não passava de algumas centenas, as grandes legiões da época de César foram desmembradas em grupos menores e mais móveis, capazes de fazer frente aos pequenos, porém constantes, ataques. Sabemos que na época de Aureliano Roma dispunha de 31 legiões, algumas de até 5 mil soldados, e já na época de Diocleciano, levando em conta que este mais que dobrou o número de províncias do Império a fim de facilitar a administração, algumas pequenas províncias não dispunham que de tropas auxiliares, repartidas em coortes quingenárias ou miliárias (500 ou 1000 soldados, respectivamente).

Sob Constantino, o exército passou a incorporar as tropas bárbaras, por isso vemos destacamentos de Celtas, os Cornudos e Petulantes, provavelmente Constantino não teve escolha, uma vez que as guerras civis arrasavam o exército romano tal qual ele era conhecido. A *Notitia Dignitatum*, documento único que descreve a administração do Império Romano, provavelmente dos anos 400, traz sob o comando dos generais tanto de infantaria quanto de cavalaria inúmeras tropas de povos que os romanos consideravam como bárbaros.

Na Trácia do século IV encontramos diversos bandos de Godos mercenários sob comando de Roma. Vale lembrar, que os Tervíngios são uma confederação de várias tribos com seus diferentes reis, e alguns destes mantinham relações com Roma e Ihe eram fieis.

Certamente preocupava os oficiais se os Godos da Trácia sob autoridade romana se juntariam aos seus que agora rapinavam a região, em algum tipo de solidariedade étnica, mas acontece que a maior parte destes exércitos estava em Antioquia com Valente, preparando-se para a grande batalha, no entanto:

1. Difundido esse encadeamento de fatos através de numerosos mensageiros, Suerido e Colias, aristocratas dos Godos, amparados com seus povos bem antes e ordenados para administrar os quartéis de inverno perto de Adrianópolis, conduzindo sua salvaguarda e de todos antes de qualquer coisa, observavam todos os acontecimentos com as almas tranqüilas.

2. Em verdade, repentinamente trazida a carta do imperador, pela qual foram mandados que transitassem no Helesponto, requeriam sem soberbia que fossem destinados para si provisões de viagem, alimentos e adiantamento de dois dias. Por isso o magistrado da cidade levando indignamente – com efeito, indignou-se com isso por causa da sua propriedade devastada nos arredores da cidade – armou toda a mais humilde plebe conduzida com os Artesãos, lá é grande a multidão destes, para a morte violenta deles, e quando foi mandado que as trombetas soassem a guerra, se não fossem embora prontamente, como foi estabelecido, extremo perigo ameaçaria a todos. (MARCELINO, XXXI, 6, 1-2. Tradução nossa)³⁶

De fato, preocupado com a situação, Valente manda que as tropas destes dois comandantes góticos viessem ao seu encontro temendo que estes se mostrassem solidários para com seus irmãos, mas a princípio, não demonstraram solidariedade com seus, até a atitude impensada do *duumvir* de Adrianópolis, que arma os cidadãos (pois nessa cidade havia uma grande fábrica de armamentos) e exige que eles partam não em dois dias, mas imediatamente.

3. Os Godos foram abalados por esse mal diante da espera e imóveis estacionaram aterrorizados pelo ataque dos cidadãos mais impetuoso que ponderado, atormentados até o último pela execração e o que é mais, pelos gritos e inquietados por raros arremessos de dardos, lançaram-se para deserção confessa, caídos muitos, que o ímpeto mais petulante enganou, e desviados e perfurados por uma variedade de dardos os que sobraram, de pronto armaram-se com vestimentas Romanas espoliadas dos cadáveres, quando Fritigerno foi visto juntaram-se como companheiros submissos e ameaçavam a cidade enclausurada com os sofrimentos do cerco. Colocados nessa dificuldade o dia todo, desabavam a cada passo e indistintamente, e a audácia eminente de alguns parecia impune, e muitos morriam pelas flechas e pelas pedras arremessadas pelas fundas.

4. Então Fritigerno, contemplando os homens que ignoravam o cerco lutarem em vão com tantas perdas, aconselhou pela suficiente autoridade que os restantes

³⁶ 1. *Hoc gestorum textu circumlato nuntiis densis Sueridus et Colias, Gothorum optimates, cum populis suis longe ante suscepti et curare apud Hadrianopolim hiberna dispositi, salutem suam ducentes antiquissimam omnium, otiosis animis accidentia cuncta contuebantur.*

2. *Verum imperatoris litteris repente perlatis, quibus transire iussi sunt in Hellespontum, viaticum cibos biduique dilationem tribui sibi sine tumore poscebant. Quod civitatis magistratus ferens indigne - succensebat enim isdem ob rem suam in suburbanis vastatam - imam plebem omnem cum Fabricensibus, quorum illic ampla est multitudo, productam in eorum armavit exitium, iussisque bellicum canere bucinis, ni abirent ocius, ut statutum est, pericula omnibus minabatur extrema.*

fossem embora desse lugar por causa da empreitada imperfeita, lembrando que ele tinha paz com as paredes, e aconselhando que as regiões férteis e abundantes devessem ser povoadas sem qualquer discriminação, assim sendo também empreenderam o vazio com as guarnições. (MARCELINO, XXXI, 6, 3-4. Tradução nossa)³⁷

Assim sendo, pela força das circunstâncias, estes dois comandantes antes fiéis a Roma juntaram-se a Fritigerno, eles conheciam bem a região, assim como os escravos que eles libertavam e as pessoas que eles capturavam. Não só, mas também pessoas que se sentiam oprimidas pelos pesados impostos do Império, ainda mais em épocas de guerra, quando era necessária grande quantidade de suprimentos para as tropas. Estas foram acolhidas de bom grado pelos Tervíngios, afinal, muitas conheciam os ‘depósitos ocultos de grãos e os esconderijos dos homens e os refúgios mais secretos’ e sabiam onde encontravam-se os veios de outro, abundantes na Trácia e na Macedônia.

Então vemos a primeira imagem da desolação sofrida pela Trácia que Amiano nos traz, a selvageria de um povo bárbaro enfurecido e revoltoso. De fato, podemos inferir que depois de muitos anos de tensões entre Godos e Romanos certo ódio havia se desenvolvido, o qual os maus tratos sofridos pelos estrangeiros recentemente reacendeu. Esses fatos foram provavelmente contados a Amiano por sobreviventes, dos quais ele colheu depoimento, como afirmou mais acima, nota-se que há uma ênfase de que os Godos não respeitavam as normas da guerra, sem reservar tratamento especial a velhos, crianças ou mulheres, mas de maneira quase irracional saem numa fúria incontrolável que incendeia tudo ao redor, o mundo romano, tal qual Amiano e outros cidadãos o concebiam, começara a ser destruído:

7. Nenhuma coisa restou intacta senão as inacessíveis e as desviadas do caminho destes que guiavam. De fato, todos foram destruídos sem distinção de sexo ou idade pela carnificina e pela magnitude dos incêndios, e quando os pequeninos foram arrancados e mortos do próprio seio do qual mamavam as mães foram raptadas, e ficaram viúvas as esposas quando os maridos foram degolados ante seus olhos, e os jovens adultos e as crianças foram arrastados por entre os cadáveres dos pais.

8. Enfim, muitos velhos desterrados, clamando ter vivido até o suficiente, depois de abandonadas as forças eram conduzidos junto às formosas mulheres, com as mãos

³⁷ 3. *Quo malo praeter spem Gothi percussi et concito quam considerato civium adsultu perterriti steterunt immobiles, laceratique ad ultimum detestatione atque conviciis et temptati missilium iactibus raris ad defectionem erupere confessam, et caesis plurimis, quos impetus deceperat petulantior, aversisque residuis et telorum varietate confixis, habitu iam Romano cadaveribus spoliatis armati, viso propius Fritigerno iunxerunt semet ut morigeri socii urbemque clausam obsidionalibus aerumnis urgebant. In qua difficultate diutius positi, passim et promiscue ruebant, eminensque aliquorum audacia peribat inulta, multique sagittis et rotatis per fundas lapidibus interibant.*

4. *Tunc Fritigernus frustra cum tot cladibus conluctari homines ignaros obsidendi contemplans, relicta ibi manu sufficiente abire negotio imperfecto suasit, pacem sibi esse cum parietibus memorans, suadensque ut populandas opimas regiones et uberes absque discrimine ullo, vacuas praesidiis etiam tum adorarentur.*

viradas atrás das costas, e junto às lamentadas cinzas dos edis das famílias. (MARCELINO, XXXI, 6, 7-8. Tradução nossa)³⁸

Dessa forma, Valente toma conhecimento da dimensão da situação que se produzira na Trácia, vê-se então forçado a abandonar seus preparativos da guerra contra os Persas, e deixá-la a cargo de outra pessoa, indo pessoalmente resolver a situação extrema na qual havia chegado a revolta dos Godos. O perigo da ocasião exigia que fossem tomadas rápidas providências, Valente havia demorado demasiadamente para ocupar-se destes assuntos, e demoraria mais ainda para chegar à Trácia, mandou alguns que alguns comandantes se ocupassem da tarefa, e depois pediu auxílio então à Graciano, seu jovem sobrinho que governava agora a porção Ocidental do Império, forças chegavam então de todos os lados, e preparava-se o palco para uma segunda grande batalha.

É certamente difícil traduzir os termos militares que designam os postos ocupados por cada um dos personagens, alguns autores preferem manter a forma original do latim. Neste trabalho, para melhor compreensão, traduziremos os termos muitas vezes não ao pé da letra, mas por uma expressão que facilite a compreensão das funções exercidas pelo cargo, por exemplo, *comes domesticorum* seria ‘companheiro dos domésticos’, o que traduzimos como ‘comandante dos domésticos imperiais’, pois este era ligado à casa imperial (daí seu nome). A *Notitia Dignitatum* traz o *comes domesticorum equitum* e o *comes domesticorum peditum* (comandantes da cavalaria e infantaria desta guarda, respectivamente). Sob o comando destes estavam os *domestici equites* (cavaleiros domésticos), os *domestici pedites* (soldados domésticos de infantaria) e os *deputati eorum* (estimados deles, ou seja, combatentes de confiança pessoal destes comandantes).

1. Estas notícias das Trácias, creditadas com grande tristeza, rasgaram o príncipe Valente em várias inquietações. E quando Victor, mestre da cavalaria, foi mandado imediatamente aos Persas, para que se arranjasse sobre a situação da Armênia diante da iminente tomada das coisas, o próprio, que deveria sair de Antioquia de pronto, para que chegasse a Constantinopla a tempo, mandou antecipadamente Profuturo e Trajano, ambos comandantes esbaforidos, certamente ilustres, porém fracos para a guerra.

2. Como tivessem estes chegado aos lugares, onde mais particularmente e por causa dos furtos e latrocínios a multidão de inimigos deveria ser menor, intempestivamente viraram-se para ela, que era perigosa, então opuseram aos

³⁸ 7. *Nec quicquam nisi inaccessum et devium praeaeuntibus isdem mansit intactum. Sine distantia enim aetatis vel sexus caedibus incendiiorumque magnitudine cuncta flagrabant, abstractisque ab ipso uberum suctu parvulis et necatis raptae sunt matres et viduatae maritis coniuges ante oculos caesis, et puberes adultique pueri per parentum cadavera tracti sunt.*

8. *Senes denique multi, ad satietatem vixisse clamantes, post amissas opes cum speciosis feminis, manibus post terga contortis, defletisque gentilium favillis aedium ducebantur extorres.*

bárbaros ofegantes as furiosas legiões conduzidas para fora da Armênia, em verdade as imensas plebes, que haviam ocupado os campos e os topos dos altos montes, fecharam muitas vezes pelo confronto direto as descobertas porém ímpares tropas.

3. Este corpo de tropas ainda não experimentado, que com desespero a raiva indômita fortaleceu, impeliu pelos desfiladeiros escarpados os inimigos expulsos para além dos abruptos rochedos do monte Hemo, lugar onde os bárbaros cercados, em nenhuma ocasião imaginando tal desgraça, eram diuturnamente consumidos pela fome. E os mesmos esperaram o comandante Frigerido, que vinha com os Panônios e com recursos para atravessar os alpes, que Graciano dispunha para ir de pronto à pedido de Valente, a fim de trazer auxílios àqueles que eram sacudidos à mais alta desgraça.

4. Depois deste, Ricomeres, então comandante dos domésticos imperiais, transferido das Gálias por ordem do próprio Graciano, apressou-se para as Trácias conduzindo algumas coortes pelo nome, cuja maior parte havia se ausentado – como acreditam alguns – por conselho de Merobaudes. Temeram certamente pelos auxílios à abandonada Gália que seria devastada muito livremente, se invadido o Reno. (MARCELINO, XXXI, 7, 1-4. Tradução nossa)³⁹

Percebemos, pelos nomes desses vários personagens, que boa parte do exército romano estava em mãos de comandantes bárbaros, ainda que os generais de alto escalão ainda fossem romanos. Ainda seguindo a estratégia fracassada de Lupicínio, de formar um grande bloco de soldados ao invés de pequenos pelotões escaramuçadores para caçar os saqueadores góticos, Profuturo e Trajano entram na Trácia e enfrentam os revoltosos, talvez por isso Amiano, experiente militar de carreira, os considere como ‘fracos para a guerra’. Mas algo era diferente, Fritigerno, talvez inundado por um sentimento de superioridade e confiança, uma vez que havia obtido recentemente várias vitórias, uniu as tropas góticas dispersas em uma única horda, e decidiu enfrentar os Romanos, mas estes foram pressionados para as áreas escarpadas da Trácia. Os Godos então estavam encurralados nos desfiladeiros, embora as tropas inexperientes de Profuturo e Trajano os conseguissem segurar, essa situação não duraria muito tempo.

³⁹ 1. *Haec ex Thraciis magno maerore accepta Valentem principem in sollicitudines varias distraxerunt. Et confestim Victore magistro equitum misso ad Persas, ut super Armeniae statu pro captu rerum componeret independentium, ipse Antiochia protinus egressurus, ut Constantinopolim interim peteret, Profuturum praemisit et Traianum, ambo rectores, anhelantes quidem altius sed inbellis.*

2. *Qui cum ad loca venissent, ubi particulatim perque furta magis et latrocinia multitudo minui deberet hostilis, ad id, quod erat perniciosum, intempestive conversi, legiones ab Armenia ductas opposuere vesanum adhuc spirantibus barbaris, opere quidem Martio saepe recte conpertas sed inpaes plebi immensae, quae celsorum iuga montium occuparat et campos.*

3. *Hi numeri nondum experti quid cum desperatione rabies valeret indomita, trusos hostes ultra Haemi montis abscisos scopulos faucibus impegere praeruptis, ubi barbaros locis inclusos, nusquam reperientes exitum diuturna consumeret fames et opperirentur ipsi Frigeridum duces, cum Pannonicis et transalpinis auxiliis adventantem, quem petito Valentis Gratianus ire disposuit in procinctum, laturum suppetias his qui ad ultimum vexabantur exitium.*

4. *Post quem Richomeres, domesticorum tunc comes, imperatu eiusdem Gratiani motus e Galliis, properavit ad Thracias ductans cohortes aliquas nomine tenus, quarum pars pleraque deserverat - ut iactavere quidam - Merobaudis suasu, veriti ne destitutae adminiculis Galliae vastarentur licenter Rheno perrupto.*

Temendo a chegada dos reforços ocidentais de Frigerido e Ricomeres, os Godos (por algum motivo, Amiano para de falar em Tervíngios e Greutungos, mas se refere apenas aos Godos) retiram-se para o norte, novamente em direção ao Danúbio:

5. Em verdade, quando Frigerido foi impedido pela dor das articulações, ou certamente, como inventaram os difamadores invejosos, que ele alegava doença para que não percesse pelos combates ferventes, Ricomeres, que comandava de comum acordo a todos, uniu-se a Profuturo e Trajano, que acampavam perto da cidade de Sális: donde a multidão de bárbaros, que era separada por não grande espaço pela incontável multidão de carruagens dispersas para em forma de círculo, como que coibidos pelos espaços intramurais, gozava da calma e da abundância de despojos. (MARCELINO, XXXI, 7, 1-4. Tradução nossa)⁴⁰

Muito provavelmente Frigerido sofria de gota, o que não impediu que o resto do exército seguisse com Ricomeres. O lugar chamado de *ad Salices* (campo dos Salgueiros, daí o nome da famosa batalha prestes a ocorrer, a batalha dos Salgueiros) era uma antiga cidade dos Citas, nos rincões do Império, próxima ao delta do Danúbio, nas cercanias de Durostorum. Essa batalha é mais bem descrita por Amiano do que a anterior:

8. Nada depois disso foi abrandado entre as partes além de breves tréguas. De fato, quando retornaram aqueles que a necessidade evocara, toda a plebe ainda naquele tempo aglutinada dentro do ambiente cercado, rugindo selvagemmente e desvairada por causa das almas truculentas, festejava com um banquete os derradeiros limites postos a prova, enquanto os príncipes da nação, que estavam juntos, não proibiam. E já que estes agiam no extremo sol e a noite que chegava retinha para o silêncio os forçados e os aflitos, apanhado alimento para o repouso, permaneceram os desprovidos de sono.

9. Observadas essas coisas defronte, os próprios Romanos vigilantes por isso temiam os inimigos e os insensatos comandantes destes como feras raivosas: avaliava-se um acontecimento desvantajoso, como eram bastante inferiores em número, mas todavia próspero pois pressentiam com espíritos corajosos que sua causa era mais justa.

10. E assim, logo ao alvorecer do dia, dado pelas trombetas o sinal de ambos os lados para que as armas fossem tomadas, os bárbaros, depois que foi prestado juramento entre eles segundo os costumes, tentaram aproximar-se de lugares cheios de elevações: por isso, em seguida, andaram às voltas com os carros pelos mais íngremes declives que se encontravam no caminho em ritmo impetuoso. E visto isso, cada soldado que se apressava para seus estandartes, reunindo-se numa posição fixa, nem se espalhava nem avançava para combater quando foram abandonadas as formações.

11. Logo aí as espadas brilhantes de ambos os lados pararam imóveis com marcha mais cautelosa, os combatentes observavam-se pelas oblíquas luzes com mutua expressão ameaçadora. E os Romanos, certamente entoando o canto de guerra com unanimidade, habitualmente a partir do menor até ser elevado ao maior tom, que é

⁴⁰ 5. *Verum articulorum dolore Frigerido praepedito, vel certe, ut obtrectatores finxere malivoli, morbum causante ne ferventibus proeliis interesset, universos regens ex communi sententia Richomeres Profuturo sociatur et Traiano, tendentibus prope oppidum Salices: unde haut longo spatio separatum vulgus inaestimabile barbarorum ad orbis rotundi figuram multitudine digesta plaustrorum tamquam intramuranis cohibitum spatiis, otio fruebatur et ubertate praedarum.*

chamado pela comunidade de barrito, animavam as enérgicas tropas. Os bárbaros, em verdade, urravam elogios aos ancestrais através de clamores confusos, e combates mais leves eram ensaiados entre vários gritos de tom dissonante.

12. E neste momento, atacando-se à distância mutuamente com dardos e outras armas de arremesso, encontraram-se ameaçadoramente para os combates armados e, juntados os escudos na formação tartaruga, travou-se o combate corpo a corpo. E os bárbaros, como sempre rápidos e recuperáveis, atirando grandes clavas queimadas nos nossos e batendo as espadas contra o peito dos que resistiam com mais afinco, destruíram a ala esquerda do exército: os quais, inclinados, foram defendidos pelo robustíssimo pelotão de reforço, evocado do lado próximo mais forte, pois a morte já estava iminente aos pescoços.

13. Então, enquanto fervia o combate pelos densos massacres, cada um que ruía mais depressa nos apinhados sofria enquanto as lanças e espadas esvoaçavam por toda parte tal qual uma chuva de granizo, e os cavaleiros a partir desse momento perseguiram golpeando daí os occipícios e as costas dos fugitivos com os poderosos músculos dos braços, e da mesma forma, de um lado e de outro, a infantaria, pelo temor dos que ficaram para trás, ao ferir as dobras das pernas dos que correram. (MARCELINO, XXXI, 7, 8-12. Tradução nossa)⁴¹

Podemos notar aqui a estratégia dos Godos, sua posição defensiva era muito forte, pois o cárrago lhes dava muita proteção. Amiano importa diretamente esta palavra até então inexistente no vocabulário latino, conhecida apenas em grego como *καπαγός*, que é um entrincheiramento circular feito com carros de bagagens, os quais os Godos traziam consigo com todos os seus pertences. Vale notar nessas passagens a diferença no modo de combater, e nas atitudes ‘civilizadas’ dos Romanos *versus* as atitudes ‘selvagens’ dos Godos. Amiano os compara a feras raivosas, que rugem e têm espíritos truculentos, mesmo os gritos deles se

⁴¹ 8. *Nihil post haec inter partes praeter indutias laxatum est breves. Reversis enim his, quos necessitas evocarat, plebs omnis intra saeptorum ambitum etiam tum contrusa, inmaniter fremens animisque concita truculentis, experiri postrema discrimina, nec principibus gentis, qui aderant, renuentibus, cruditate festinabat. Et quoniam haec sole agebantur extremo noxque adventans ad quietem invitos retinebat et maestos, capto per otium cibo, somni manserunt expertes.*

9. *Contra Romani his cognitis ipsi quoque exsomnes verebantur hostes et male sanos eorum ductores ut rabidas feras: eventum licet ancipitem ut numero satis inferiores, prosperum tamen ob iustiores sui causam mentibus exspectantes inpavidis.*

10. *Candente itaque protinus die, signo ad arma capienda ex utraque parte per lituos dato, barbari postquam inter eos ex more iuratum est, tumultuosos locos adpetere temptaverunt: quo exinde per proclive rotarum modo obvios impetu convolverent acriore. Hocque viso ad suos quisque manipulos properans miles, stabili gradu consistens nec vagabatur nec relictis ordinibus procurabat.*

11. *Ergo ubi utrimque acies cautius incedentes gressu steterunt immobili, torvitate mutua bellatores luminibus se contuebantur obliquis. Et Romani quidem voce undique Martia concinentes, a minore solita ad maiorem protolli, quam gentilitate appellant barritum, vires validas erigebant. Barbari vero maiorum laudes clamoribus stridebant inconditis, interque varios sermonis dissoni strepitus leviora proelia temptabantur.*

12. *Iamque verrutis et missilibus aliis utrimque semet minus lacessentes ad conferendas coiere minaciter manus, et scutis in testudinum formam coagmentatis pes cum pede conlatus est. Barbarique ut reparabiles semper et celeres, ingentes clavas in nostros concinentes ambustas mucronesque acrius resistentium pectoribus inlidentes, sinistrum cornu perrumpunt: quod inclinatum subsidialis robustissimus globus e propinquo latere fortiter excitus haerente iam morte cervicibus sustentavit.*

13. *Fervente igitur densis caedibus proelio in confertos quisque promptior ruens, ritu grandinis undique volitantibus telis oppetebat et gladiis, et sequebantur equites hinc inde fugientium occipitia lacertis ingentibus praecedentes et terga, itidemque altrinsecus pedites lapsorum, timore impeditorum, secando suffragines.*

assemelham aos urros dos animais, mal são humanos, diferentemente dos Romanos, que mantém uma formação sólida e executam o barrito, grito de guerra que recebeu esse nome pois assemelhava-se ao som de mesmo nome emitido pelos elefantes.

Em verdade, a batalha é desastrosa para os Romanos, acabam por bater em retirada, ao que parece, ela durara todo um dia, e a cena era tétrica e assustadora:

14. E, como tivessem se espalhado todos pelos corpos dos mortos, jaziam entre eles alguns moribundos, que em vão almejavam a esperança de vida, outros eram trespassados pelas bolotas atiradas pelas fundas ou pelas flechas equipadas com ferro, e as cabeças de alguns, partidas pela metade da frente e do topo pelas pontas afiadas das espadas, pendiam em ambos os ombros com grande horror.

15. E, ainda não cansadas pela incessante contenda, as partes com igual força de combate se abatiam mutuamente, ninguém renunciou da genuína dureza, enquanto o ardor excitava os homens de coração. Contudo, o dia que se retirava ao poente interrompeu os mortíferos conflitos, e enquanto todos se dispersavam, cada um por onde pudesse, desordenadamente, quaisquer restantes muito tristemente arrastavam-se para as tendas. (MARCELINO, XXXI, 7, 14-15. Tradução nossa)⁴²

Depois disso, as duas partes se distanciaram, os Romanos voltavam para o interior da província, e os Godos recuperavam-se das grandes perdas, mas não sem deixar para trás um cenário desolador:

16. Enfim, depois que foram enterrados alguns honrados entre os defuntos em razão do momento e do lugar, deixados os corpos dos mortos, as costumeiras aves funestas devoraram os cadáveres naquele momento, como indicam até agora os campos esbranquiçados de ossos. Consta, contudo, que os Romanos, que combatiam com essa abundante multidão, de longe inferiores em número, suportaram muitas coisas sinistras: entretanto não sem que fosse atormentada pelas deploráveis ruínas a plebe bárbara. (MARCELINO, XXXI, 7, 16. Tradução nossa)⁴³

Ora, sabemos que Amiano viajou muito depois que saiu do exército, inclusive pela Trácia. Provavelmente depois que a região se tornou mais pacífica, em 382, mas nada nos impede de pensar que ele pode ter, muito ousadamente, empreendido esta viagem anteriormente, e visitado estes lugares onde ocorreram as batalhas. Isso pode ser cogitado, pois quando ele descreve as planícies cheias de ossos, numa clara referência a uma passagem

⁴² 14. *Et cum omnia caesorum corporibus opplerentur, iacebant inter eos quidam semianimes, spem vitae inaniter usurpando, alii glande fundis excussa vel harundinibus armatis ferro confixi, quorundam capita per medium frontis et verticis mucrone distincta in utrumque humerum magno cum horrore pendeabant.*

15. *Et pertinaci concertatione nondum lassatae, aequo Marte partes semet altrinsecus adflctabant, nec de rigore genuino quisquam remittebat, dum vires animorum alacritas excitaret. Diremit tamen interneciva certamina cedens vespero dies, et cunctis, qua quisque potuit, inconposite discedentibus residui omnes repetunt tentoria tristiores.*

⁴³ 16. *Humatis denique pro locorum et temporis ratione honoratis quibusdam inter defunctos, reliqua peremptorum corpora dirae volucres consumpserunt adsuetae illo tempore cadaveribus pasci, ut indicant nunc usque albentes ossibus campi. Constat tamen in numero longe minores Romanos, cum ea copiosa multitudine conluctatos, funerea multa perpressos: non tamen sine deflendis aerumnis exagitasse barbaram plebem.*

da Eneida de Virgílio (verso 864) e dos Anais de Tácito (I, 61), Amiano utiliza-se da expressão *nunc usque*, que podemos traduzir como ‘até agora’, ‘até então’ ou ‘até hoje’.

Passou-se algum tempo em trégua, os Romanos não ousavam enfrentar novamente os Godos em terreno aberto. Roma era refém de sua própria grandeza, a totalidade do exército romano era de cerca de 500 ou 600 mil homens, com esse contingente facilmente aniquilariam completamente os Godos. Mas a maioria destes soldados era ‘limitâneos’, ou seja, estavam dispersos em guarnições pelas imensas fronteiras do império, e os exércitos que foram mandados para conter a revolta já haviam sofrido demasiadas baixas. Já era verão de 377 quando ocorreu a batalha dos Salgueiros, os Romanos retornaram para o sul, e os Godos ficaram por um tempo protegidos pelo que era chamado na época de monte Hemos, que nada mais é do que um braço oeste da cadeia montanhosa dos Balcãs. No entanto, ficaram nas estepes, que eram terras muito pouco férteis, e a penúria novamente os abatia. Sua proteção era também seu sepulcro, o monte Hemos era de difícil travessia, e pouquíssimos caminhos o cruzavam, na esperança de que perecessem nessas terras, os Romanos construíram muros nestas exíguas estradas e os enclausuraram.

Porém, grandes perigos urgiam nas Gálias, e o exército teve que se esvaziar mais uma vez:

2. Depois desse acontecimento Ricomeres dirigiu-se para as Gálias em vista do maior rugido das batalhas, pois esperava-se que ele daí haveria de conduzir os reforços. Essas coisas eram tocadas pelos cônsules Graciano quatro vezes e Merobaudes, quando ano se estendia para o outono.

3. Nesse ínterim, Valente, tendo ouvido sobre o evento lúgubre das guerras e dos saques, reunida a tempo a direção dos exércitos eqüestres, mandou Saturnino, que trazia recursos para Trajano e Profuturo. (MARCELINO, XXXI, 8, 1-2. Tradução nossa)⁴⁴

As provisões dessas estepes foram se extinguindo, e os Godos enfurecidos acabavam por se lançar contra essas barreiras, tendo juntado para si alguns bandos de Hunos e Alanos que conseguiram atravessar o delta:

4. E por ventura, quando tudo que poderia ser comido foi consumido naqueles dias pelas regiões da Cítia e Moesia, enquanto urgia a ferocidade e igualmente a miséria, os bárbaros desejavam ardentemente lançar-se às grandes barreiras. E tentado isso várias vezes, tendo sido fortemente esmagados por causa do vigor dos nossos pelas

⁴⁴ 2. *Post quae re petivit Gallias Richomeres ob maiorem proeliorum fremitum, qui sperabatur, inde adminicula perducturus. Haec Gratiano quater et Merobaude consulibus agebantur, anno in autumnum vergente.*

3. *Inter quae Valens audito lugubri bellorum direptionumque eventu Saturninum, equestris exercitus ad tempus cura commissa, suppetias Traiano ferentem misit et Profuturo.*

asperezas rudes dos resistentes, compelidos pela pior necessidade, receberam alguns dos Hunos e Alanos em aliança na esperança de enormes proveitos.

5. Entendido isto, Saturnino – então já estava perto e dispunha de postos militares agrários e exploratórios – paulatinamente reunindo os seus com um plano não absurdo, preparava-se para se retirar; afim de que a imprevisível multidão, tal qual uma torrente lançada pelo impulso das tempestades quando rompidos os diques, não destruísse a todos, que observavam atentamente os lugares perigosos, por causa da fraca barreira.

6. Em seguida, depois de tornados acessíveis os desfiladeiros e da partida oportuna dos soldados, desordenadamente, cada um dos enclausurados, por onde pôde, montou guarda enquanto ninguém impedia, havendo de ser perturbadas as coisas; e todos os devastadores estendiam-se impunemente pelas extensões da Trácia, a partir dos próprios prolongamentos, que o Istro banha. Urdiram até o Ródope e o estreito, que separa os imensos mares, perturbando todos muito horrivelmente através de rapinagens e carnificinas e sangue e incêndios e violações dos corpos dos filhos dos cidadãos. (MARCELINO, XXXI, 8, 4-6. Tradução nossa)⁴⁵

O Ródope é uma cordilheira no sudeste europeu que se estende da atual Bulgária até a Grécia. Amiano Marcelino não utiliza o acusativo Rhodopen, mas faz a transliteração diretamente do acusativo grego Ῥοδοπήν, isso acontecerá em algumas passagens que contenham nomes gregos. Quanto ao estreito, ele se refere certamente ao Helesponto, novamente os Godos, agora reforçados por essa aliança nefasta, começam a empreender grandes danos à Trácia. É importante notarmos que Amiano utiliza-se do vocábulo *liberi*, que no latim clássico designa os nascidos dos homens livres, ou seja, cidadãos, que agora são injuriados pelos ferozes bárbaros.

A esse acontecimento, Amiano descreve outro encadeamento de acontecimentos funestos, de imagens perturbadoras uma após a outra que mostram a destruição da *romanitas* pela *barbaria*:

7. Então era observar com lamentação os fatos horríveis de se ver e dizer, serem perturbadas as moças atordoadas pelo temor aos açoites estalantes, grávidas de bebês ainda imaturos, que antes de aparecerem na luz, toleravam muitas coisas ímpias: ouvir os outros pequeninos enlaçados pelas mães e os lamentos dos nobres jovens e meninas, as mãos das quais a escravidão selvagem apertava.

⁴⁵ 4. *Fortaque isdem diebus per Scythiae regiones et Moesiae omnibus, quae poterant mandi, consumptis, feritate urgente pariter et inopia, barbari erumpere molibus magnis ardebant. Hocque saepe temptato cum obruerentur vigore nostrorum per asperitates scruposas valide resistentium, adacti necessitate postrema, Hunorum et Halanorum aliquos ad societatem spe praedarum ingentium adsciverunt.*

5. *Quo cognito Saturninus – iam enim aderat et praetenturas stationesque disponebat agrarias – paulatim conligens suos, digredi parabat consilio non absurdo: ne subita multitudo uti amnis impulsu undarum obicibus ruptis emissus, convelleret levi negotio cunctos, suspecta loca acutius observantes.*

6. *Deinde post reseratas angustias abitumque militis tempestivum, incomposite, qua quisque clausorum potuit, nullo vetante turbandis incubuit rebus; et vastabundi omnes per latitudines Thraciae pandebantur impune, ab ipsis tractibus, quos praetermeat Hister, exorsi, ad usque Rhodopen et fretum, quod immensa disternat maria, rapinis et caedibus sanguineque et incendiis et liberorum corporum corruptelis omnia foedissime permiscentes.*

8. Além dessas coisas, a virgindade adulta e a castidade das esposas foram finalmente levadas chorando com semblante abatido, que sem demora optavam pela morte, ainda que com crueldade, para prevenir a profanação de seu pudor. Tendo sido arrastado tal qual um animal dentre estes um homem bem nascido, pouco antes rico e livre, que se lastimava de ti como inclemente e cega, ó Fortuna, que o viu despojado num breve ponto de tempo de suas posses e da doçura dos afetos e expatriado de casa, a qual sucumbiu em cinzas e ruínas. Consagraste ao sanguinário vitorioso ele, que ou haveria de ser dilacerado pelos membros, ou haveria de servir sob os açoites e as tormentas. (MARCELINO, XXXI, 8, 7-8. Tradução nossa)⁴⁶

Essa passagem é repleta de figuras de linguagem, entenda-se que a ‘virgindade adulta’ se refere numa metonímia às jovens donzelas. O mundo então se desagregava, um homem bem nascido praguejava a Fortuna, senhora dos destinos, aos olhos de Amiano, ele certamente representava vários outros (se não todos os Romanos) que foram atingidos pelos ‘trovões de Marte’, também uma das muitas figuras de linguagem que eram usadas para se referir às guerras. A horda de Godos, segundo esse relato de Amiano, não diferencia nobres, ou mulheres, livres ou escravos, mas agem como que por impulso, como que uma força da natureza, ou animais raivosos, sendo que esta última é uma comparação muito freqüente que Amiano faz, sempre utilizando expressões como ‘*ut ferae*’, ‘*ut bestiae*’, ‘*ut rabidae ferae*’...

Novamente desprovidos de muitos armamentos e víveres, os Godos agora procuram grandes cidades, principalmente aquelas onde se localizam as oficinas de armamentos que abastecem as tropas da região, mas a população destas cidades, agora não mais desprevenida como outrora, certamente estava preparada para a batalha, e enfrentaria os bandos de Godos que fluíam agora para estes grandes centros:

9. Os bárbaros, entretanto, assim como feras depois de quebradas as jaulas, impelidos a espalharem-se pelas amplitudes dos espaços, dirigiram-se para a cidade fortificada de nome Dibalto, onde assaltaram o tribuno dos fabricantes de escudos Barzimeres, descoberto com os seus, sábio comandante no campo de batalha que lá se instalava, e os acampamentos das infantarias dos Cornudos e de numerosos outros.

10. Este imediatamente, como a necessidade da destruição iminente exigia, depois de mandada soar a trombeta de guerra, tendo sido reforçados os flancos, irrompeu com os corajosos armados para a batalha: e resistindo fortemente aos seus rivais de contenda tinha se dispersado ao acaso, não o havia sitiado o avanço da cavalaria ofegante e cansada. E certamente caiu depois de ter matado não poucos dos

⁴⁶ 7. *Tunc erat spectare cum gemitu facta dictu visuque praedira, attonitas metu feminas flagris concrepantibus agitari, fetibus gravidas adhuc immaturis, antequam prodirent in lucem, impia tolerantibus multa: implicatos alios matribus parvulos et puberum audire lamenta puellarumque nobilium, quarum stringebat fera captivitas manus.*

8. *Post quae adulta virginitas castitasque nuptarum ore abiecto flens ultima ducebatur, mox profanandum pudorem optans morte, licet cruciabili, praevenire. Inter quae cum beluae ritu traheretur ingenuus paulo ante dives et liber, de te Fortuna ut inclementi querebatur et caeca, quae eum puncto temporis brevi opibus exutum et dulcedine caritatum domoque extorrem, quam concidisse vidit in cinerem et ruinas, aut lacerandum membratim, aut servitutum sub verberibus et tormentis crudo devovisti victori.*

bárbaros, cujas ruínas a magnitude das tropas escondeu. (MARCELINO, XXXI, 8, 7-8. Tradução nossa)⁴⁷

A *Colonia Flavia Deultemsium*, também chamada de *Develtum*, fica perto da atual cidade de Burgas, na Bulgária, essa derrota foi também muito prejudicial ao Império, mas o ato corajoso de Barzimeres e dos Cornudos conseguiu barrar durante certo tempo o avanço da horda de bárbaros. Os *Cornuti* eram uma tropa auxiliar do exército romano tardio, composta pelos descendentes dos Teutões, que foram vencidos por Roma em 102 na atual Aix-en-Provence e incorporados ao exército. Eles usavam capacetes ornados com chifres, daí seu nome peculiar.

Enquanto isso, do outro lado do Danúbio, corria a notícia do avanço dos Hunos, estes ‘povos desconhecidos’, muitos soldados abandonaram seus postos e os Godos de Farnóbio atravessaram tranquilamente o rio, fazendo pequenas rapinagens nos lugares que ficavam desprotegidos depois da passagem dos Tervíngios, que procuravam avidamente a vingança contra os comandantes romanos que os haviam enclausurado nas estepes áridas dos rincões da Trácia. Porém, este não foi um grande empecilho, tendo sido facilmente vencido por Frigerido:

1. Acabado o evento nessa maneira, os Godos, que em seguida deslocaram-se incertos, procuravam Frigerido, tal qual um forte empecilho, haveriam de destruí-lo quando o reencontrassem: depois de consumidos em pouco tempo os melhores víveres e o sono, perseguiram-no como feras: sabidos pelo aviso de Graciano que este havia voltado para as Trácias, e tendo delimitado a trincheira perto de Beréia, observava os acontecimentos incertos das coisas.

2. E estes certamente apressavam-se com rápida marcha para o plano que haveria de ser realizado. Aquele, em verdade, não ignorante do comandar e do preservar os soldados, que suspeitava que isso fosse sabido, ou melhor, instruído abertamente pelo relatório dos batedores, os quais ele tinha mandado, voltou através dos picos dos montes e das densidades das selvas para a Ilíria, soberbo por causa da prosperidade excessiva, que a sorte inesperada ofereceu à ele.

3. De fato, ao recuar e lentamente avançando os congregados em formações cuneanas, surpreendeu com mais faculdade o errante aristocrata dos Godos, Farnóbio com seus pelotões devastadores, que conduzia os Taifalos ainda há pouco convidados em aliança: os quais, se é digno ser dito, depois de dispersos os nossos por causa do temor dos povos desconhecidos, atravessaram o rio afim de saquear os lugares desprovidos de defensores.

⁴⁷ 9. *Barbari tamen velut diffractis caveis bestiae per spatiorum amplitudines fusius incitati, oppidum petivere nomine Dibaltum, ubi tribunum scutariorum Barzimeren inventum cum suis, Cornutisque et aliis peditum numeris castra ponentem adsiliunt, eruditum pulvere militari rectorem.*

10. *Qui confestim, ut adigebat necessitas instantis exitii, iussa canere bellicum tuba, lateribus firmatis, praerupit cum promptis adcinctis ad proelium: fortiterque resistendo pari pugnandi sorte discessisset, ni eum equitum adcursus complurium anhelum circumvenisset et fessum. Et ita cecidit interfectis barbarorum non paucis, quorum clades copiarum magnitudo celabat.*

4. Quando foram vistos de súbito os bandos deles, o comandante muito cauteloso, que preparava o combate corpo a corpo, atacou os salteadores de ambas as nações, que até então ameaçavam coisas cruéis. Teria trucidado todos até o último, para que nem sequer o mensageiro do flagelo aparecesse depois, se não tivesse se contido, suplicado pela prece dedicada dos sobreviventes, depois que Farnóbio com muitos outros foi aniquilado, temível anteriormente como incendiário das turbas. E banuiu todos os vivos, que haveriam de cultivar os campos perto das cidades Itálicas de Mútina, Régio e Parma. (MARCELINO, XXXI, 9, 1-4. Tradução nossa)⁴⁸

Esses conflitos, que aos nossos olhos mais parecem uma perseguição de gato e rato, causaram grandes problemas, que mais tarde cobrarão seu preço. Acontece que tamanho movimento dentro do Império não passaria despercebido pelos outros povos limítrofes, aproveitando-se da situação, aqueles que faziam fronteira com o Império Romano do Ocidente não tardaram a se mover. O que atrasou ainda mais a ida de Graciano em socorro às partes Orientais do Império:

1. Estas coisas horríveis, quando o outono pendia para o inverno, arrastavam consigo desordens pelas Trácias. Este furor dos tempos, assim como tudo quando as Fúrias se movem, esgueirava-se largamente avançando também para regiões mais longínquas.

2. E já o povo Alamanico dos Lentienses, limítrofe às extensões das Récias, através de pérfidas incursões, tendo sido violado o tratado outrora firmado juntamente, tateava nossas fronteiras; a partir daqui este flagelo mortal tomou princípio.

3. Alguém dessa nação, que prestava serviços militares entre os escudeiros do imperador, tendo retornado ao lar pois a situação exigia, como era mais imoderado no falar, contou aos muitos que perguntavam o que se passava no palácio: que Graciano, a convite de seu tio paterno Valente, sem demora haveria de marchar os estandartes em direção ao oriente, afim de que, duplicados os homens, fossem repelidos os vizinhos dos territórios fronteiros, conjurados para a queda do Império Romano.

4. Entendidas essas coisas, os Lentienses, que percebiam isso igualmente tais quais vizinhos eles próprios, como são velozes e impetuosos, reunidos em bandos predatórios, tentaram cruzar o Reno, acessível pelo gelo por causa das geadas no mês de Fevereiro. Os Celtas, que acampavam perto com os Petulantes, não sem

⁴⁸ 1. *Re in hunc modum peracta, Gothi, quid postea molirentur incerti, quaeritabant Frigeridum, tamquam obicem validum, ubi reperirent, excisuri: et cultiore victu somnoque parumper adsumpto, eum sequebantur ut ferae: docti quod Gratiani monitu reversus in Thracias, et prope Beroeam vallo metato, eventus rerum speculabatur ancipites.*

2. *Et hi quidem ad patrandum propositum discursione rapida maturabant. Ille vero regendi conservandique militis non ignarus, id quod cogitatum est suspicatus, vel exploratorum relatione, quos miserat, aperte instructus, per montium celsa silvarumque densitates ad Illyricum redit, erectus prosperitate nimia, quam ei fors obtulit insperata.*

3. *Repedando enim congregatosque in cuneos sensim progrediens, Gothorum optimatem Farnobium cum vastatoris globis vagantem licentius occupavit, ducentemque Taifalos nuper in societatem adhibitos: qui, si dignum est dici, nostris ignotarum gentium terrore dispersis, transiere flumen direpturi vacua defensoribus loca.*

4. *Eorum catervis subito visis certare comminus dux cautissimus parans adortusque nationis utriusque grassatores minantes etiam tum acerba, trucidasset omnes ad unum, ut ne nuntius quidem cladis post appareret, ni cum aliis multis perempto Farnobio, metuendo antehac incensore turbarum, obtestatus prece impensa superstibus pepercisset, vivosque omnes circa Mutinam Regiumque et Parmam Italica oppida, rura culturos exterminavit.*

prejuízo para si repeliram violentamente com fortes tropas estes desesperados. (MARCELINO, XXXI, 10, 1-4. Tradução nossa)⁴⁹

Percebemos então, por esta consideração de Amiano, o quão pernicioso ele considera os pelotões bárbaros no seio do Império, traições eram freqüentes e uma vez retornadas a sua terra natal, as traiçoeiras tropas poderiam reunir-se aos outros bandos bárbaros e guiá-los dentro do Império, pois conheciam seus caminhos. Mas eram um mal necessário, como atesta Amiano ao reconhecer que os Celtas e Petulantes rechaçaram os inimigos, estes últimos, com um nome que nos parece engraçado cuja origem desconhecemos, eram uma tropa auxiliar, como os *Cornuti*, de origem germânica. Aparecem não raramente associados aos Celtas. De fato, na *Notitia Dignitatum*, na parte que diz respeito ao Ocidente, os *Petulantes seniores* aparecem juntos aos *Celtae seniores*, na *auxilia palatina sexaginta quinque* (sexagésima quinta tropa auxiliar), sob o comando direto do *magister peditum* (mestre de infantaria) do Império Romano do Ocidente.

Os comandantes Nanieno e Malobaudes conseguiram deter o inimigo na batalha de Argentária, cidade na Gália também chamada de Argentovaria, terra dos Tribocos, perto da atual cidade de Colmar, na França, divisa com a Alemanha. Nessa batalha morre o rei Priário, que havia arquitetado a violenta e intempestiva incursão. Numa veloz retaliação, Graciano oportunamente então retorna ao Ocidente, e pessoalmente cuida do ataque dos Lentienses, ele era um jovem guerreiro e brilhante estrategista, conseguindo assim destruir a ameaça latente:

11. Graciano, soberbo por causa dessa confiança do feliz sucesso, e já prosseguindo às regiões orientais, depois de desviado o percurso para a esquerda, e atravessado secretamente o Reno, mais incitado pela boa expectativa, estabeleceu que se destruísse, se essa sorte para atacar favorecesse, toda essa gente de má fé e ávida por desordem.

(...)

17. Os Lentienses, a fim de serem preservados, também contemplando este intento com zelo pelas suas gargantas, depois da rendição, que concluíram pela prece suplicante, tendo sido oferecida – como foi recomendado – a juventude valorosa que

⁴⁹ 1. *Haec autumnno vergente in hiemem funesti per Thracias turbines converrebant. quae temporum rabies velut cuncta cientibus Furiis ad regiones quoque longinquas progrediens late serpebat.*

2. *Et iam Lentiensis Alamannicus populus, tractibus Raetiarum confinis, per fallaces discursus violato foedere dudum concepto, conlimitia nostra temptabat, quae clades hinc exitiale primordium sumpsit.*

3. *Ex hac natione quidam inter principis armigeros militans, poscente negotio reversus in larem, ut erat in loquendo effusior, interrogantes multos quid ageretur in palatio, docet arcessitu Valentis patruí Gratianum orientem versus mox signa moturum, ut duplicatis viribus repellantur plagarum terminalium adcolae, ad Romanorum rerum excidium coniurati.*

4. *Quibus avide Lentienses acceptis, ipsi quoque haec quasi vicini cernentes, ut sunt veloces et rapidi, conferti in praedatorios globos, Rhenum gelu pervium pruinis Februario mense transire tentarunt. Quos tendentes prope cum Petulantibus Celtae, non sine sui iactura adflictos graviter adultis viribus averterunt.*

deveria ser juntada aos nossos recrutas, foram autorizados a ir para sua terra natal, inofensivos.

18. É incrível de se dizer por onde e como Graciano, precipitando-se com vigor e proeminente velocidade em outra direção, conseguiu esta vitória oportuna e frutífera, que enfraqueceu os povos ocidentais por vontade da eterna grandeza: jovem de índole admirável, eloqüente, moderado, guerreiro e clemente, que progredia para a emulação com os distintos imperadores enquanto ainda naquele tempo a formosa penugem cobria as bochechas, que nem a força natureza inclinava aos ludibriosos impulsos enquanto os parentes o emancipavam, para que o próprio se voltasse às malogradas ambições do César Comodo, embora este fosse incruento. (MARCELINO, XXXI, 10, 11;17;18. Tradução nossa)⁵⁰

É interessante observar como ainda no século IV os imperadores da dinastia Antonina eram reverenciados e serviam de modelo para os mais jovens imperadores. Embora Comodo não fosse tão bem visto pelas fontes de sua época ou posteriores, pois era sanguinário, ainda era um modelo de bravo guerreiro, e Graciano certamente o admirava. A ousada empreitada de Graciano em terras estrangeiras lhe trouxe imensos proveitos, era um jovem de apenas 18 anos e juntara para si grandes vitórias, tinha um futuro promissor. Depois dessa grande vitória, pois nunca mais os Lentienses voltaram a constituir real ameaça a Roma, Graciano volta-se para o Oriente, a fim de reprimir os bandos de Godos que continuavam a devastar a Trácia. Amiano chega mesmo a compará-lo com Marco Antônio; ‘neste tempo em que, mesmo se Marco Antonino regesse o império, dificilmente sem semelhantes colegas e sem a grande sobriedade das assembleias poderia abrandar as dolorosas desgraças da República’ (XXXI, 10, 19).

Figerido então, segurando-se como pode, começa a construir fortificações nos desfiladeiros dos Sucos, que eram um povo da Trácia, cidade e passagem homônimas nos desfiladeiros do monte Hemo, entre a Trácia e a Dácia. Ele espera agora certo Victor, também comandante, que fora enviado para auxiliá-lo.

Finalmente, Valente chega à Trácia e se instala na capital:

⁵⁰ 11. *Hac laeti successus fiducia Gratianus erectus, iamque ad partes tendens eoas, laevorsus flexo itinere latenter Rheno transito, spe incitator bona, universam, si id temptanti fors adfuisset, delere statuit malefidam et turbarum avidam gentem.*

17. *Quem Lentienses intentum iugulis suis omni perseverandi studio contemplantes, post deditonem, quam inpetravere supplici prece, oblata - ut praeceptum est - iuventute valida nostris tirociniis permiscenda, ad genitales terras innoxii ire permisi sunt.*

18. *Hanc victoriam oportunam et fructuosam, quae gentes hebetavit occiduas, sempiterni numinis nutu, Gratianus incredibile dictu est, quo quantoque cum vigore exerta celeritate aliorum properans expedit: praeclarae indolis adulescens, facundus et moderatus et bellicosus et clemens, ad aemulationem lectorum progrediens principum, dum etiam tum lanugo genis inserperet speciosa, ni vergens in ludibriosos actus natura, laxantibus proximis, semet ad vana studia Caesaris Commodi convertisset, licet hic incruentus.*

1. Nestes dias de fortuna, Valente, finalmente evocado de Antioquia, tendo sido percorrido o comprimento das vias, veio à Constantinopla, onde ficou pouquíssimos dias e foi repellido pela ligeira revolta dos concidadãos, depois que Sebastiano, mestre de notável vigilância, pouco antes foi enviado da Itália – como tinha solicitado – tendo sido reunida a direção do exército de infantaria, o qual Trajano comandava até então; aquele, tendo partido para a residência imperial de Melantiade, cortejava os soldados com o soldo, alimentos e com lisonjeira abundância de discursos. (MARCELINO, XXXI, 11, 1. Tradução nossa)⁵¹

De fato, a população estava descontente, os perigos haviam rondado a Trácia por tempo demasiado longo, e os cidadãos exigiam soluções rápidas. Sem demora, Valente, já soldado muito experiente eleva a moral dos soldados e prepara-se para a guerra. Quanto à residência imperial, Μελαντιάς, em grego, era a última estação pela via Egnatia antes de Constantinopla, supostamente à 140 stadia (estádios, medida itinerária, aproximadamente 30km) dessa cidade. Sua exata localização é desconhecida.

A presença do imperador Valente mudava tudo, Fritigerno sabia que ele tinha muita experiência nos assuntos militares, e seu povo estava em perigo, temendo que seus pelotões fossem dizimados um a um por operações de escaramuça, este chama todos os Godos pra perto da cidade de Cábila e lá monta acampamento.

Começava-se então a preparação para o grande embate, que será o ponto alto da narrativa de Amiano, tudo convergia para este momento, o relato do nosso historiador prepara o leitor para o que está por vir. De um lado, os Godos, que Amiano descreveu como portadores de todas as desgraças ocorridas neste período, de outro, um grande exército romano reunido numa proporção não vista em muitos anos, não controlados por um *magister*, ou *comes*, mas pela própria pessoa do imperador do Império Romano do Oriente, que se encarregava pessoalmente da tarefa, e comandava as tropas de punho próprio. Estava prestes a acontecer uma batalha de imensa magnitude, como as da antiguidade clássica, tal qual não se via há muito tempo, uma vez que as incursões bárbaras, como anteriormente mencionado, eram de pequenos exércitos tribais. Um evento deste tamanho era digno de um relato de Homero ou Heródoto, e Amiano Marcelino chama para si a responsabilidade de deixar esta memória para a posteridade, não em grego, mas em latim. Ele havia se preparado para isso,

⁵¹ 1. *His forte diebus Valens tandem excitus Antiochia, longitudine viarum emensa venit Constantinopolim, ubi moratus paucissimos dies seditioneque popularium levi pulsatus, Sebastiano paulo ante ab Itália – ut petierat – misso, vigilantiae notae ductori, pedestris exercitus cura commissa, quem regebat antea Traianus: ipse ad Melanthiada villam Caesarianam profectus, militem stipendio fovebat et alimentis et blanda crebritate sermonum.*

havia viajado, coletado depoimentos e depurado sua escrita. Todo o relato sobre a preparação da guerra nos mostra o momento de grande tensão que se instaurava:

2. Daí, como tivesse vindo à Nice, depois de anunciado o caminho pela tésseira, posto militar que é assim chamado; analisou pelo relatório dos batedores que os bárbaros amontoados por causa da abundante pilhagem tinham voltado desde as regiões do Ródope até perto de Adrianópolis; estes, conhecido o movimento do imperador com abundantes soldados, apressaram-se para se reunir aos conterrâneos, que se dirigiam aos postos fixos nas imediações de Beréia e Nicópolis; e por que lá a prontidão da ocasião exigia, Sebastiano dispôs-se a despachar-se com trezentos soldados escolhidos através de cada um dos corpos de tropas, ele haveria de agir, como prometia, ajuntando coisas vantajosas à República.

3. Este, depois de apressada a marcha, foi visto próximo a Adrianópolis, e depois de aferrolhadas com força as portas da cidade, era proibido de aproximar-se demasiado perto; tendo os defensores receado que, capturado e subornado, viesse do inimigo e infligisse algum massacre na cidade, tal como tinha acontecido com o companheiro Acácio: depois que ele foi capturado pelos soldados através da astúcia de Magnêncio, os portões dos Alpes Julianos foram abertos. (MARCELINO, XXXI, 11, 2-3. Tradução nossa)⁵²

Magnêncio foi um usurpador na época de Constâncio II, entre 350 e 353 que preparou uma emboscada semelhante e acabou por arrasar a cidade de Adrianópolis, até então, leal ao imperador legítimo. Não devemos confundir também esta Nice com a atual Nice, na França, nem com Nicéia (Νίκαια, cidade famosa pelo primeiro concílio ecumênico cristão, em 325). Nice (Νίκη, literalmente ‘Vitória’) era uma cidade militar fortificada da Trácia, segundo Sócrates de Constantinopla, em sua História Eclesiástica, 2, 37 (tendo como referência seu original em grego Ἐκκλησιαστικὴ Ἱστορία, e não traduções posteriores para o latim).

4. Todavia, Sebastiano, reconhecido ainda que muito tarde e permitido que adentrasse a cidade, depois de administrados alimento e repouso para as tropas, as quais conduzia, lançou-se com ímpeto sorrateiro tendo acompanhado a luz do dia. E enquanto a tarde avançava, oculto durante pouco tempo pelos campos e matagais, atacou a passos suspensos na noite obscura os adormecidos bandos em formação de cunhas vistos de súbito perto do rio Ebro. E a tal ponto abatia que, à exceção de poucos, que a velocidade dos pés livrou da morte, todos os restantes pereceram, e retomou inúmeros despojos, que nem a cidade conteve nem as vastas planícies dos campos.

5. Por causa disso, Fritigerno, furioso e temeroso que o comandante, como muitas vezes ouvira, impetrável, desse cabo livremente dos seus pelotões dispersos e

⁵² 2. Unde cum itinere edicto per tesseram Nicen venisset, quae statio ita cognominatur: relatione speculatorum didicit refertos opima barbaros praeda a Rhodopeis tractibus prope Hadrianopolim revertisse: qui motu imperatoris cum abundanti milite cognito, popularibus iungere se festinant, circa Beroeam et Nicopolim agentibus praesidiis fixis: atque ilico ut oblatae occasionis maturitas postulabat, cum trecentenis militibus per singulos numeros lectis Sebastianus properare dispositus est, conducens rebus publicis aliquid, ut promittebat, acturus.

3. Qui itineribus celeratis prospectus prope Hadrianopolim, obseratis vi portis, iuxta adire prohibebatur: veritis defensoribus ne captus ab hoste veniret et subornatus atque contingeret aliquid in civitatis perniciem, quale per Acacium acciderat comitem, quo per fraudem Magnentiacis militibus capto claustra patefacta sunt Alpium Iuliarum.

preocupados com a rapinagem, atacando de improviso; chamados de volta todos, afastou-se depressa para perto da cidade de Cábila, pois os que agissem nas regiões abertas não seriam abalados nem pela inanição nem pelas emboscadas ocultas. (MARCELINO, XXXI, 11, 4-5. Tradução nossa)⁵³

Neste meio tempo, então, Graciano retoma sua marcha em direção a Trácia com seus soldados, em auxílio ao seu tio Valente. Mas é impedido por uma doença, Amiano somente menciona ‘febres intermitentes’, não especificando exatamente o mal que havia acometido o jovem imperador. Além disso, alguns bandos de Alanos o atacavam no caminho, sem, no entanto, causar grandes perdas militares.

Valente estava impaciente, seja pela pressão que sofrera quando fora recebido pela furiosa população de Constantinopla, seja pela vontade de combater e vencer de uma vez por todas estes inimigos que há mais de um século perturbavam os assuntos romanos. Do caminho de Nice até Adrianópolis, os exércitos se fitavam com impaciência, a batalha estava prestes a eclodir, e uma série de decisões erradas (aos olhos de Amiano) levadas a cabo por Valente que era influenciado pelo seu entorno administrativo, fez com que se acendesse o pavio da contenda:

1. Nesses mesmos dias, Valente, atormentado por dupla razão, por que tinha descoberto que os Lentienses haviam sido vencidos, e por que Sebastiano, escrevendo, freqüentemente exagerava os fatos com as palavras, deslocou os estandartes de Melantiade. Precipitando-se para equiparar-se ao jovem filho de seu irmão com certo ato notável, por cujas virtudes se inflamava: e conduzia múltiplas tropas, nem desprezíveis nem fracas, certamente também havia ajuntado aos mesmos numerosos veteranos, e entre os quais foi evidenciado Trajano, pouco antes mestre das armas, e outros muito honrados.

3. E durante os três dias seguintes, como tivessem os bárbaros avançado com lenta marcha, e, temerosos da irrupção, distantes por um desvio a quinze mil passos da cidade, tivessem se dirigido para a estação de Nice, enquanto os escaramuçadores afirmavam que toda aquela parte da multidão, que eles tinham visto, estava em número de dez mil – incerto por esse erro – o imperador, abalado por certa febre desenfreada, apressava-se para ir ao encontro deles.

(...)

4. Avançando, por conseguinte, com marcha militar em formação quadrática, veio para perto do subúrbio de Adrianópolis, onde, depois de firmada a trincheira com estacas e uma vala, esperando impacientemente Graciano, acolheu o general dos domésticos imperiais Ricomeres, mandado de antemão pelo mesmo imperador com

⁵³ 4. *Agnitus tamen licet sero Sebastianus et urbem introire permissus, cibo et quiete curatis pro copia, quos ductabat, secuta luce impetu clandestino erupit, vesperaque incedente Gothorum vastatorios cuneos prope flumen Hebrum subito visos paulisper opertus aggeribus et fructis obscura nocte suspensis passibus consopitos adgressus est, adeoque prostravit ut praeter paucos, quos morte velocitas exemerat pedum, interirent reliqui omnes, praedamque retraxit innumeram, quam nec civitas cepit nec planities lata camporum.*

5. *Qua causa percitus Fritigernus et extimescens, ne dux, ut saepe audierat, impetrabilis dispersos licenter suorum globos raptuique intentos consumeret, improvisos adoriens: revocatis omnibus prope Cabylen oppidum cito discessit, ut agentes in regionibus patulis nec inedia nec occultis vexarentur insidiis.*

cartas, que indicavam que o próprio haveria de vir igualmente sem demora. (MARCELINO, XXXI, 12, 1;3;4. Tradução nossa)⁵⁴

Ora, Amiano culpa a inveja de Valente pela decisão precipitada que este haveria de tomar, aos olhos do historiador, este velho imperador, já nos seus 48 anos, queria equiparar-se ao seu jovem sobrinho Graciano, que acabara de obter uma provietosa vitória sobre os Lentienses. Exterminar os Godos por suas próprias mãos seria algo grandioso, apagaria a vergonha da situação que Valente havia passado quando foi forçado a firmar a paz com Atanarico numa barçaça no meio do rio Danúbio, daria-lhe os louros da vitória e ele entraria para a História como o imperador que havia conseguido erradicar por completo um dos maiores inimigos do Império Romano. Dessa forma, Valente faria valer o título de grande vencedor dos Godos que portava há muito tempo, e os epítetos vitoriosos que trazia junto ao seu nome nas inscrições desde quando dividia a púrpura com seu irmão Valentiniano, lemos numa coluna na *via asiae* (CIL III, 475): à Flavio Valentiniano e Flávio Valente, Augustos sempre vitoriosos.⁵⁵ Na *viae norici* vemos (CIL, III, 5740): à fortitude dos nossos senhores Flávio Valente e Flávio Graciano, muito invencíveis príncipes (...).⁵⁶ Além de muitas outras, se considerarmos apenas as províncias do Danúbio.

Em Romae no ocidente, ainda vemos muitas outras menções vitoriosas. Numa coluna miliária da Gália (CIL, V, 8008) vemos novamente: Aos nossos senhores imperadores Flávio Valente e Flávio Graciano César, Augustos sempre vitoriosos e também triunfadores.⁵⁷ Num dos lados de uma base de coluna, perto das termas Antoninas (CIL, VI, 1172), lemos: às vitórias e triunfos, ao magnífico nosso senhor ilustre Valente, príncipe sempre Augusto.⁵⁸

⁵⁴ 1. *Isdemque diebus exagitatus ratione gemina Valens, quod Lentienses conpererat superatos, quodque Sebastianus subinde scribens facta dictis exaggerabat, e Melanthiade signa commovit, aequiperare facinore quodam egregio adulescentem properans filium fratris, cuius virtutibus urebatur: ducebatque multiplices copias nec contemnendas nec segnes, quippe etiam veteranos isdem iunxerat plurimos, inter quos et honoratiores alii et Traianus recinctus est, paulo ante magister armorum.*

3. *Triduoque proximo cum barbari gradu incederent leni et metuentes eruptionem per devia, quindecim milibus passuum a civitate discreti stationem peterent Nicen – incertum quo errore – procuratoribus omnem illam multitudinis partem, quam*

viderant, in numero decem milium esse firmantibus, imperator procaci quodam calore percussus isdem occurrere festinabat.

4. *Proinde agmine quadrato incedens prope suburbanum Hadrianopoleos venit, ubi vallo sudibus fossaque firmato, Gratianum impatienter operiens, Richomerem comitem domesticorum suscepit ab eodem imperatore praemissum cum litteris, ipsum quoque venturum mox indicantibus.*

⁵⁵ *Fl(avio) Valentiniano / et Fl(avio) Valenti, / victorr(ibus) s(em)p(er) / Avgg(ustis).*

⁵⁶ *[fo]rtilvdini dd(ominorum) n[n](ostrorum) / Fl(avii) Valentis [et Fl(avii) Gratiani], / invictissimorum princ(ipum). (...)*

⁵⁷ *dd(ominis) nn(ostris) / impp(eratoribus) / Flavio Valente et / Fl(avio) Gratiano Caess(ari), / victorr(ibus) ac tri / ump(hatoribus) semp(er) Augg(ustis).*

⁵⁸ *victoris triumfisque, / magnifico / d(omino) n(ostro) Valenti inclyto, / principi semper Aug(usto).*

Numa tabula de mármore bastante danificada que hoje encontra-se no museu do Vaticano (CIL, VI, 1179) lê-se: aos fortíssimos e muito invencíveis príncipes, nossos senhores Valentiniano, Valente e Graciano Augustos.⁵⁹ Além de inúmeras outras, espalhadas pela cidade e por outras províncias.

Existem ainda menções mais diretas às vitórias de Valente. Numa fortificação romana na cidade de Hirsova, perto do Danúbio, foi encontrada uma longa inscrição que esta cidade dedica ao imperador. Tal inscrição hoje se encontra no museu de Bucareste (ILS, 770): nosso senhor, o muito invencível príncipe Valente, vitorioso, grande triunfador e sempre Augusto, tendo sido recebido em confiança o rei Atanarico, depois que os Godos foram vencidos e superados (...) ⁶⁰. Tal inscrição honorífica não menciona que o invencível Valente teve que assinar a paz em condições vergonhosas, ao contrário, Atanarico, vencido, suplicou a paz para o imperador, e era esta a imagem que queria se passar.

Inscrições são documentos oficiais, feitos com o aval da administração imperial, e assim como as mensagens nas moedas, elas passam uma idéia que o próprio imperador faz de si, ou que o Império faz de seu governante. Era isso que queria que se pensasse a respeito de Valente e dos outros membros de sua casa imperial, essas mensagens eram a interlocução entre o Império e seus súditos. Em duas tabulas de mármore (CIL, VI, 1175) encontradas perto do rio Tibre, os imperadores aparecem com enormes menções honrosas dedicando uma ponte ao senado e ao povo romano: Nossos senhores imperadores césares Flávio Valentiniano, pio, feliz, grande vitorioso e também triunfador, sempre Augusto, sumo pontífice, grande vencedor dos Germanos, grande vencedor dos Alamanos, grande vencedor dos Francos, grande vencedor dos Godos, detentor do poder da tribuna sete vezes, imperador seis vezes, cônsul duas vezes, pai piedoso da pátria, e Flávio Valente, pio, feliz, grande vitorioso e também triunfador, sempre Augusto, sumo pontífice, grande vencedor dos Germanos, grande vencedor dos Alamanos, grande vencedor dos Francos, grande vencedor dos Godos, detentor do poder da tribuna sete vezes, imperador seis vezes, cônsul duas vezes, pai piedoso da pátria e Flávio Graciano, pio, feliz, grande vitorioso e também triunfador, sempre Augusto, sumo pontífice, grande vencedor dos Germanos, grande vencedor dos

⁵⁹ *[fortissimis] / invictissimisque princ(ipibus)/ ddd(ominis) nnn (ostris) Valentiniano / Valenti et Gratiano Aug(ustis)*

⁶⁰ *[d(ominus) n(oster) invictissimus princeps Fl(avius) V]alens victor maximus triumfator / [semper Aug(ustus), in fidem recepto rege Athan]arico, victis superatisque Gothis (...)*

Alamanos, grande vencedor dos Francos, grande vencedor dos Godos, detentor do poder da tribuna duas vezes, imperador duas vezes, cônsul uma vez, pai piedoso da pátria (...)⁶¹

Em suma, Valente desejava ser visto desta maneira pelo Império, e certamente sabendo que não lhe restava muito tempo, pois tinha já seus 48 anos, que na época era muito, resolve não esperar muito e lança-se com a esperança de uma última e gloriosa batalha, que eternizaria seu nome. Amiano assim descreve a tomada dessa decisão por Valente:

5. Suplicado pelo conteúdo delas que esperasse durante pouco tempo pelo companheiro de perigos, e que não se entregasse sozinho às abruptas decisões, depois de convidados em assembléia vários poderes, deliberava o que fosse necessário de ser feito.

6. E como, por causa do instigador Sebastiano, alguns insistissem em ir ao combate imediatamente, o mestre da cavalaria de nome Victor, Sármeta, mas ponderado e cuidadoso, enquanto muitos percebiam, ao mesmo tempo aconselhava que se esperasse o colega do império para que, depois de chamados os reforços do exército Gaulês, fosse esmagado mais facilmente o cancro bárbaro que inflamava.

7. Venceu, todavia, a funesta determinação do príncipe e a lisonjeira opinião de alguns da realeza, os quais, a fim de que Graciano já quase não se tornasse – como julgavam – consorte da vitória alcançada, persuadiam que se apressassem pelo movimento rápido. (MARCELINO, XXXI, 12, 5-7. Tradução nossa)⁶²

Ainda houve uma tentativa de pacificação, Fritigerno era cristão e enviara emissários cristãos para fazer a trégua com Valente. Amiano vê essa tentativa como um sujo estratagema dos Godos para conseguir mais tempo, talvez para reunir mais tropas. É certo que a negociação tomara algum tempo, talvez tempo suficiente para que os Godos se fortalecessem, mas não o suficiente para que Graciano chegasse com seu exército ocidental:

8. E enquanto era preparado o necessário para combater, um presbítero de rito cristão, como os próprios chamavam, mandado como emissário de Frigiterno, com outros humildes veio ao acampamento do príncipe. E recebido docemente, apresentou uma carta dos mesmos chefes que pediam abertamente que para si e os

⁶¹ *domini nostri imperatores caesares / Fl(avius) Valentinianus, pius, Felix, maximus victor ac triumph(ator), semper Aug(ustus), pontif(ex) maximus, / Germanic(us) max(imus), Alamann(icus) max(imus), Franc(us) max(imus), Gothic(us) max(imus), trib(unicia) pot(estate) VII, imp(erator) VI, cons(ul) II, p(ater) p(ius) p(atriciae), et / Fl(avius) Valens, pius, Felix, maximus victor ac triumph(ator), semper Aug(ustus), pontif(ex) maximus, / Germanic(us) max(imus), Alamann(icus) max(imus), Franc(us) max(imus), Gothic(us) max(imus), trib(unicia) pot(estate) VII, imp(erator) VI, cons(ul) II, p(ater) p(ius) p(atriciae), et / Fl(avius) Gratianus, pius, Felix, maximus victor ac triumph(ator), semper Aug(ustus), pontif(ex) maximus, / Germanic(us) max(imus), Alamann(icus) max(imus), Franc(us) max(imus), Gothic(us) max(imus), trib(unicia) pot(estate) II, imp(erator) II, cons(ul) primum, p(ater) p(ius) p(atriciae) (...)*

⁶² 5. *Quarum textu oratus ut praestolaretur paulisper periculorum participem, neve abruptis discriminibus temere semet committeret solum, adhibitis in consilium potestatibus variis, quid facto opus esset deliberabat.*

6. *Et cum Sebastiano auctore quidam protinus eundum ad certamen urgerent, Victor nomine magister equitum, Sarmata sed cunctator et cautus, eadem sentientibus multis imperii socium exspectari censebat, ut incrementis exercitus Gallicani adscitis opprimeretur levius tumor barbaricus flammans.*

7. *Vicit tamen funesta principis destinatio et adulabilis quorundam sententia regionum, qui ne paene iam partae victoriae - ut opinabantur - consors fieret Gratianus, properari cursu celeri suadebant.*

seus, os quais os violentos movimentos dos povos ferozes expulsaram, desterrados de seus lares pátrios, fosse concedida somente a Trácia para ser habitada, com todo o seu rebanho e campos de cereais; garantindo a perpétua paz, depois de ordenado isto.

9. Além disso, o mesmo cristão, como era cômico dos segredos e fiel, apresentou outras cartas secretas do mesmo rei, que com astúcia e com demasiada variedade de subterfúgio, engenhoso, instruía Valente, como se fosse sem demora futuro amigo e sócio, que de outra maneira ele não podia abrandar a cólera do povo ou atrair proveitos para as condições do Estado Romano, a não ser que mostrasse o exército armado de tempos em tempos muito próximo aos mesmos e, estendido o temor ao nome do imperador, os afastasse do perigoso ardor de lutar. E certamente os emissários, tidos como ambíguos, retiraram-se em frustração. (MARCELINO, XXXI, 12, 8-9. Tradução nossa)⁶³

As negociações acabam sem resultado, ambos anseiam pela batalha, de um lado Valente, talvez invejando a vitória de seu jovem sobrinho sobre os Lentienses, e buscando a glória de uma vitória decisiva contra um dos maiores inimigos do Império, de outro Fritigerno, buscando assentar-se em terras romanas e usufruir dos recursos da Trácia.

Estoura, então, a batalha.

⁶³ 8. *Et dum necessaria parabantur ad decernendum, Christiani ritus presbyter, ut ipsi appellant, missus a Fritigerno legatus cum aliis humilibus venit ad principis castra, susceptusque leniter eiusdem ductoris obtulit scripta petentis propalam ut sibi suisque, quos extorres patriis laribus rapidi ferarum gentium exegere discursus, habitanda Thracia sola cum pecore omni concederetur et frugibus: hoc impetrato spondentis perpetuam pacem.*

9. *Praeter haec idem Christianus ut conscius arcanorum et fidus, secretas alias eiusdem regis obtulit litteras, qui astu et ludificandi varietate nimium sollers docebat Valentem quasi mox amicus futurus et socius, aliter se popularium saevitiam mollire non posse vel ad condiciones rei Romanae profuturas allicere, nisi subinde armatum isdem iuxta monstraret exercitum, et timore imperatorii nominis intentato, eos a pernicioso pugnandi revocaret ardore. Et legati quidem ut ambigui frustra habiti discesserunt.*

Capítulo 3: O momento decisivo. Cai Adrianópolis

3.1 A batalha

Estavam reunidos em Adrianópolis dezenas de milhares de soldados, e Valente havia decidido a defender-se nessa cidade, nos seus entornos, onde havia construído valetas defensivas. Esta seria a batalha decisiva, o imperador estava disposto a parar os Godos neste lugar, o Império não podia mais sofrer derrotas como a de Marcianópolis e a dos Salgueiros. Era um jogo de tudo ou nada, de ambos os lados:

10. Em verdade, enquanto se levantava a aurora do dia, no qual o número anual indicou o quinto dos Idos de Agosto, os estandartes se colocaram em movimento muito precipitadamente, depois de colocadas barreiras e pesos perto dos muros de Adrianópolis, com a proteção conveniente das legiões. Então os tesouros e outras insígnias da fortuna do príncipe foram mantidos com o prefeito e os conselheiros imperiais no âmbito das muralhas.

11. E de fato, depois de descidas as penosas extensões das estradas, como o tórrido dia tivesse avançado na metade, na oitava hora enfim as carroças dos inimigos eram percebidas, as quais, voltadas e distribuídas em forma de círculo, eram confirmadas pelo relatório dos batedores. E também, como é de costume, enquanto a plebe bárbara uivava feroz e tristemente, os comandantes romanos levantaram a espada; e, anteposta a primeira ala direita da cavalaria, a maior parte da infantaria era posta de reserva.

12. Por outro lado, a ala de cavalaria esquerda, depois que muitos se dispersaram ainda pelo caminho, conduzida com a maior dificuldade avançava a passos ágeis. E ao passo que a mesma ala então, enquanto ainda nada perturbava, se estendia, os bárbaros estavam aterrorizados pelo horrendo ruído enquanto sibilavam as armas e pelo pulsar ameaçador dos escudos. Por que parte deles com Alateu e Safrax, chamada e ocupando-se à distância ainda não tinha vindo, mandaram legados para que fosse suplicada a paz. (MARCELINO, XXXI, 12, 10-12. Tradução nossa)⁶⁴

⁶⁴ 10. *Ex oriente vero aurora diei, quem quintum Iduum Augustarum numerus ostendit annalis, signa praepropere commoventur, impedimentis et sarcinis prope Hadrianopoleos muros cum legionum tutela congrua conlocatis. Thesauri enim et principalis fortunae insignia cetera cum praefecto et consistorianis ambitu moenium tenebantur.*

11. *Decursis itaque viarum spatiis confragosis cum in medium torridus procederet dies, octava tandem hora hostium carpenta cernuntur, quae ad speciem rotunditatis detornata digestaque exploratorum relatione adfirmabantur. Atque, ut mos est, ululante barbara plebe ferum et triste, Romani duces aciem struxere: et anteposito dextro cornu equitum primo, peditatus pars maxima subsidebat.*

12. *Cornu autem equitum laevum, disiectis adhuc per itinera plurimis, summa difficultate conductum, properabat passibus citis. Dumque idem cornu nullo etiam tum inturbante extenditur, horrendo fragore sibilantibus armis pulsuque minaci scutorum territi barbari, quoniam pars eorum cum Alatheo et Saphrace procul agens et accita nondum venerat oraturos pacem misere legatos*

Era o dia 9 de agosto de 378, e os soldados já haviam marchado muito tempo sob o sol escaldante da Trácia, pois já passava das 14h (oitava hora do dia). Afobado, Valente recusara pela segunda vez a proposta de paz dos Godos (que agora não eram apenas os Tervingios, mas também boa parte dos Greutungos que haviam atravessado o Danúbio). Ele não havia esperado o ataque dos Godos, mas marchara até eles, que esperavam o exército inimigo em seu carrago, cheio de suprimentos. Percebendo a penúria da marcha, os Godos pensam numa brilhante estratégia para enfraquecer ainda mais os soldados de Valente:

13. Enquanto o imperador desprezava a baixaza destes, embora se fizessem firmes promessas pedindo que fossem mandados idôneos aristocratas, aqueles demoravam-se de propósito afim de que entre tréguas falaciosas seus cavaleiros retornassem, os quais eles esperavam haver de chegar em breve, e afim de que os soldados, esquentados pelo calor estivo, estivessem debilitados pelas secas gargantas enquanto a amplitude dos campos reluzia por causa dos incêndios, os quais os inimigos abrasavam com lenhas e nutrimentos secos, para que fosse feito isso mesmo. A este mal mortal acrescia-se também outro: que a grave fome torturava os homens e os cavalos. (MARCELINO, XXXI, 12, 13. Tradução nossa)⁶⁵

Cansados, com fome e sede, os soldados começaram a pensar em negociar a paz com os Godos, que até então estavam bem guarnecidos dentro de sua estrutura defensiva peculiar. Fritigerno pede que sejam enviados como reféns para ele alguns nobres, Ricomeres se habilita, mas no meio dessa negociação, chegam os reforços de Alateu e Safrax, e a batalha tem início:

16. Enquanto ele prosseguia para a trincheira inimiga, os arqueiros e escudeiros, que então certo Bacúrio Híbero e Cássio comandavam, tendo progredido mais avidamente com ímpeto ardente e já colados aos adversários, como tinham imaturamente se precipitado, mancharam assim os começos da guerra com covarde retirada.

17. E neste ponto, por causa do impedimento deste impulso intempestivo também o entusiasmo de Ricomeres foi quebrado. E a cavalaria dos Godos, tendo retornado com Alateu e Safrax, depois de misturada a força dos Alanos, como o raio que caiu perto de altos montes, perturbou com a matança impelida todos aqueles que pôde encontrar diretamente pelo rápido decurso. (MARCELINO, XXXI, 12, 16-17. Tradução nossa)⁶⁶

⁶⁵ 13. *Eorum dum vilitatem despicit imperator, ut firma fierent paciscenda, optimates poscens idoneos mitti: illi de industria cunctabantur ut inter fallaces indutias equites sui redirent, quos adfore iam sperabant: et miles fervore calefactus aestivo, siccis faucibus commarceret relucente amplitudine camporum incendiis, quos lignis nutrimentisque aridis subditis, ut hoc fieret idem, hostes urebant. Cui malo aliud quoque accedebat exitiale quod homines et iumenta cruciabat inedia gravis.*

⁶⁶ 16. *Eo ad vallum hostile tendente sagittarii et scutarii, quos Bacurius Hiberus quidam tunc regebat et Cassio, avidius impetu calenti progressi iamque adversis conexi, ut immature proruperant, ita inertis discessu primordia belli foedarunt.*

17. *Hocque impedimento conatus intempestivi et Richomeris alacritas fracta est, nusquam ire permissi, et equitatus Gothorum cum Alatheo reversus et Saphrace, Halanorum manu permixta, ut fulmen prope montes celsos excussus, quoscumque adcurso veloci invenire comminus potuit, incitata caede turbavit.*

Amiano pinta uma cena tétrica, faz-se uma grande confusão, o ataque repentino das tropas de reforço desestabiliza os soldados, que começam a ser derrubados em grande quantidade:

1. Como tivessem as armas e lanças de todo lado se batido umas contra as outras, e como tivesse Belona, enfurecendo-se mais cruelmente que o habitual, soprado as pesarasas trombetas recurvadas para as desgraças dos Romanos, os nossos resistiram enquanto muitos cediam gritando intercaladamente. E o combate, crescente à maneira das chamas, triturava as almas dos soldados, depois que alguns foram feridos, crivados de dardos e flechas que foram atiradas.

2. Em seguida, colididas ao modo dos navios rostrais, as linhas de batalha, que se empurravam umas contra as outras com aspecto de ondas, se jogaram com movimentos recíprocos. E porque a ala esquerda marchou até as próprias carroças, mais longe haveriam de prosseguir, se alguém trouxesse auxílios: afastada do restante da cavalaria, enquanto a multidão de inimigosurgia, foi deixada e aniquilada tal como a queda de grandes muralhas. A infantaria ficou desprotegida, depois de tão agrupados os manípulos que dificilmente alguém podia tirar para fora a ponta da espada ou recolher as mãos. E neste momento o céu nem pôde estar aberto ao olhar por causa da barreira de poeira, ecoando em horríveis clamores. Por esta causa, os dardos, que de todos os lados brandiam a morte, caíam obstinados e nocivos, os quais não puderam nem ser previstos nem evitados.

3. Em verdade, no momento em que os bárbaros espalhados em imensas tropas abatiam cavalos e homens, e nem de modo algum um espaço podia ser aberto pelas apinhadas tropas para a retirada, e a mais densa concentração impedia a possibilidade de escapar; também os nossos, acorrendo com extremo desprezo de serem abatidos, matavam com as espadas recolhidas, e os elmos e armaduras de metal se quebravam em pedaços com os mútuos golpes de machados.

4. E podia-se ver o bárbaro soberbo pela violência, com as bochechas contraídas em estridor, com os jarretes cortados ou a mão direita decepada a ferro ou também com o tronco transpassado, entre os próprios limites da morte, circulando os olhos selvagens ameaçadoramente: e por causa da ruína mútua dos combatentes, os campos se encheram com corpos estendidos ao solo. E os gemidos dos que morriam e dos que foram transpassados com profundas feridas eram ouvidos com enorme temor. (MARCELINO, XXXI, 13, 1-4. Tradução nossa)⁶⁷

⁶⁷ 1. *Cumque arma ex latere omni concuterentur et tela, lituosque Bellona luctuosos inflaret in clades Romanas solito inmanius furens, cedentes nostri multis interclamantibus restiterunt et proelium flammaram ritu ad crescens terrebat militum animos, confixis quibusdam rotatis ictibus iaculorum et sagittarum.*

2. *Deinde conlissae in modum rostratarum navium acies, trudentesque se vicissim, undarum specie motibus sunt reciprocis iactitatae. Et quia sinistrum cornu ad usque plaustra ipsa accessit, ultra, siqui tulissent suppetias, processurum: a reliquo equitatu desertum, multitudinem hostili urgente sicut ruina aggeris magni oppressum atque deiectum est: steterunt inprotecti pedites, ita concatenatis manipulis ut vix mucronem exerere aut manus reducere quisquam posset. Nec iam obiectu pulveris caelum patere potuit ad prospectum, clamoribus resultans horrificis. Qua causa tela undique mortem vibrantia destinata cadebant et noxia, quod nec provideri poterant nec caveri.*

3. *Verum ubi effusi immensis agminibus barbari iumenta conterebant et viros, et neque ad receptum confertis ordinibus laxari usquam poterat locus, et evadendi copiam constipatio densior adimebat: nostri quoque ultimo cadendi contemptu occurrentes receptis gladiis obruncabant, et mutuis securium ictibus galeae perfringebantur atque loricae.*

4. *Videreque licebat celsum ferocia barbarum, genis stridore constrictis, succiso poplite aut abscisa ferro dextera vel confosso latere inter ipsa quoque mortis confinia minaciter circumferentem oculos truces: ruinaeque confligentium mutua humo corporibus stratis campi peremptis impleti sunt, et morientium gemitus profundisque vulneribus transfixorum cum timore audiebantur ingenti.*

O desastre está armado, e desde o começo esta parece ser uma batalha perdida para os Romanos. A confusão é grande, os soldados romanos enfraquecidos são alvos fáceis para os Godos, a batalha ainda dura o dia inteiro, e embora as perdas fossem grandes de ambos os lados, os Romanos estavam em terrível desvantagem. O erro estratégico de Valente lhe custara muito, a imensa batalha não terminaria bem e o Império estaria ameaçado por essa situação perniciososa. Não havia esperança, pois não haviam mais reforços, era impossível que Graciano conseguisse chegar a tempo de remediar a situação, grande parte do exército já havia sido perdida e a situação era caótica.

Amiano descreve a situação de maneira extraordinária, a fluidez literária nos faz imaginar o campo de batalha de Adrianópolis, ainda que ele não tenha feito parte da batalha em si. Certamente havia colhido depoimentos dos poucos soldados sobreviventes do evento, e organizara o relato com extrema vivacidade:

6. E porque o solo coberto por ribeiros de sangue virava os passos escorregadios, tentavam de todos os modos não entregar a vida em vão; com grande dureza de espíritos, a tal ponto opostos aos que se lançavam sobre eles que então alguns pereceram pelas próprias lanças. Enfim, enquanto toda a tenebrosa cena de chacina perturbava e, para onde quer que os olhos se dobrassem, amontoadas as grandes quantidades de mortos, os cadáveres sem vida eram pisados sem parcimônia.

7. E o Sol mais alto, depois de percorrido o Leão, atravessando para a casa da Virgem celeste, consumia os Romanos mais enfraquecidos pela fome e oprimidos pela sede, também por causa dos fardos das armaduras que pesavam. Ao fim, enquanto o grande número de bárbaros se lançava, as diminutas linhas de combate dos nossos, que somente tiveram reforço pelos últimos perigos, do jeito que cada um podia desordenadamente voltaram-se a pé.

8. E enquanto todos os dispersos caminhavam por obscuros atalhos, o imperador, rodeado por temores sinistros e paulatinamente saltando sobre pilhas de corpos, recorreu aos Lanceiros e Maciários; que, enquanto a multidão inimiga era suportada, tinham estacionado firmes com os corpos fixos. Visto isso, Trajano exclamava estar esgotada toda a esperança se o príncipe, abandonado pelos armigeros, não se protegesse ao menos com o reforço adventício.

9. Ouvido isso, o general de nome Victor, que se apressava a reunir os Batavos localizados não longe ao socorro do imperador, como não pudesse encontrar ninguém, afastou-se marchando para trás. E de igual modo Ricomeres e Saturnino se retiraram do perigo.

10. E assim os bárbaros, enquanto o furor resplandecia dos olhos, perseguiram os nossos, que já estavam entorpecidos pelo calor que emanava das veias; alguns deles caíam pelo sicário incerto, todos oprimidos pelos meros pesos dos que acoassavam e trucidados por algum golpe dos seus companheiros. Então nem sempre alguém chegava aos que resistiam ou detinha-se pelos que recuavam.

11. Além disso, os muitos que jaziam semimortos obstruíam os caminhos, lamentando os sofrimentos das feridas; com os quais também montes cobertos de cadáveres de cavalos encheram os campos. Interrompeu estes danos nunca

reparáveis, que muito custaram aos interesses romanos, a noite que cintilava sem qualquer esplendor da lua. (MARCELINO, XXXI, 13, 6-11. Tradução nossa)⁶⁸

Dentre os sobreviventes, muitos nobres não eram encontrados, grande parte do Estado maior de Valente havia perecido em batalha. Mas, mais importante ainda, o próprio Imperador não foi encontrado entre os sobreviventes, em verdade, ele jamais foi encontrado novamente, nem qualquer traço dele.

Este episódio trouxe à memória dos Romanos outro evento trágico, passado mais de 100 anos antes, num dos momentos cruciais da chamada ‘crise do século III’, considerados pelos contemporâneos do nosso historiador como um dos momentos mais tenebrosos da História de Roma. E isso Amiano sabia bem, pois era profundo conhecedor de História, assim como os bem-nascidos para os quais ele recitava sua obra em Roma, que neste ponto da narrativa certamente já o olhavam boquiabertos:

12. E na primeira escuridão das trevas, dentre os comuns o imperador, como se dava a pensar – até então ninguém afirmou tê-lo visto ou ter estado ao alcance dele – desabou ferido perniciosamente por uma flecha, e pereceu rapidamente, esgotada a respiração, e depois disso nem foi reencontrado em nenhum lugar. Então, depois que poucos dos inimigos voltaram-se durante muito tempo com a intenção de espoliar os mortos por estes lugares, nenhum dos fugitivos ou dos nativos ousou aproximar-se de lá.

13. Por similar desgraça entendemos que o Cesar Décio, travando energicamente batalha com os bárbaros, prostrado por causa do escorregão do cavalo que,

⁶⁸ 6. *Et quia humus rivis operta sanguineis gressus labiles evertibat, conabantur modis omnibus vitam impendere non inultam: adeo magno animorum robore oppositi incumbentibus, ut etiam telis quidam propriis interirent. Atra denique cruoris facie omnia conturbante et, quocumque se inflexerant oculi, acervis caesorum adgestis, exanimata cadavera sine parsimonia calcabantur.*

7. *Solque sublimior, decurso Leone ad domicilium caelestis Virginis transiens, Romanos magis attenuatos inedia siti que confectos etiam armorum gravantibus sarcinis exurebat. Ad ultimum incumbente barbarorum pondere acies inclinatae nostrorum, quod solum postremis malis habuere subsidium, incondite qua quisque poterat, vertuntur in pedes.*

8. *Dumque omnes dispersi per ignotos tramites cedunt, imperator diris pavoribus circumsaeptus paulatimque insiliens funerum moles, ad Lancearios confugit et Mattiarios: qui, dum multitudo tolerabatur hostilis, fixis corporibus steterant inconcussi. Eoque viso*

Traianus exclamat spem omnem absumptam, ni desertus ab armigeris princeps saltim adventicio tegetur auxilio.

9. *Hocque audito Victor nomine comes Batavos in subsidiis locatos haut procul ad imperatoris praesidium raptim cogere properans cum invenire neminem posset, gradiens retro discessit. Parique modo Richomeres periculo semet exemit et Saturninus.*

10. *Sequebantur itaque furore ex oculis lucente barbari nostros, iam linquente venarum calore torpentes: quorum aliqui percussoribus cadebant incertis, non nulli ponderibus solis urgentium obruti ictu que suorum aliqui trucidati: nec enim saepe renitentibus cedebatur aut parcebat cedentibus quisquam.*

11. *Super his obstruebant itinera iacentes multi semineces, cruciatus vulnerum conquerentes: cum quibus aggeres quoque equorum constrati cadaveribus campos implerunt. Diremit haec numquam pensabilia damna, quae magno rebus stetero Romanis, nullo splendore lunari nox fulgens.*

impetuoso, ele não teve forças para conter, e jogado no pântano, não pôde nem emergir nem ser achado. (MARCELINO, XXXI, 13, 12-13. Tradução nossa)⁶⁹

Ora, a morte de Valente em circunstâncias obscuras suscita inúmeras lendas. Então começam a aparecer várias versões para o que ocorreu, o próprio Libânio de Antioquia, interlocutor de Amiano Marcelino, em sua Oração XXIV, acrescenta ainda que o imperador teria se salvado no dorso de um cavalo, mas não queria sobreviver à derrota de seu exército. Morreu, assim, lutando honrosamente, digno de um imperador guerreiro de sua estatura.

Mas, a versão que parece ser a preferida de Amiano é o que dá fechamento à sua obra:

14. Outros dizem que Valente não exalou a alma imediatamente, mas com aspirantes e poucos eunucos foi levado a uma casa campestre nas proximidades munida habilmente de segundo andar, enquanto era tratado por mãos inexperientes, cercado por inimigos, que ignoravam quem fosse, foi eximido da desonra da escravidão.

15. De fato, depois que os que os perseguiram tentaram forçar as portas trancafiadas, como fossem atacados com flechas da parte suspensa da casa, não deixaram escapar a possibilidade de destruir pelas pausas inevitáveis; amontoados feixes de palhas e lenhas, e ateado o fogo, queimaram o edifício com os homens.

16. Daí um dos aspirantes, tendo escapado pela janela e sido capturado pelos bárbaros, revelou o acontecido e os afligiu com grande pesar, privados da magna glória, não capturaram o chefe do Estado Romano sobrevivente. Este mesmo jovem, tendo voltado posteriormente aos nossos secretamente, narrou que assim essas coisas aconteceram. (MARCELINO, XXXI, 13, 14-16. Tradução nossa)⁷⁰

Se tiver morrido dessa maneira, os auspícios enunciados por Amiano no início do seu livro se concretizam, pois Valente morre queimado, tal qual sua casa de banho em Antioquia, que havia sido incendiada pelos revoltosos e mostrava que este era seu destino. Amiano compara esta morte de Valente às desgraças ocorridas nas Guerras Púnicas, quando Cipião morreu incendiado numa torre.

⁶⁹ 12. *Primaque caligine tenebrarum inter gregarios imperator, ut opinari dabatur – neque enim vidisse se quisquam vel praesto fuisse adseveravit – sagitta perniciose saucius ruit, spirituque mox consumpto decessit nec postea repertus est usquam. Hostium enim paucis spoliandi gratia mortuos per ea loca diu versatis, nullus fugatorum vel accolarum illuc adire est ausus.*

13. *Simili clade Caesarem accepimus Decium dimicantem cum barbaris acriter, equi lapsu prostratum, quem ferventem retinere non valuit, abiectumque in paludem nec emergere potuisse nec inveniri.*

⁷⁰ 14. *Alii dicunt Valentem animam non exhalasse confestim sed cum candidatis et spadonibus paucis prope ad agrestem casam relatum secunda contignatione fabre munitam, dum fovetur manibus imperitis, circumsessum ab hostibus, qui esset ignorantibus, dedecore captivitatis exemptum.*

15. *Cum enim oppessulatas ianuas perrumpere conati, qui secuti sunt, a parte pensili domus sagittis incenserentur, ne per moras inexpedibiles populandi amitterent copiam, congestis stipulae fascibus et lignorum, flammaque supposita, aedificium cum hominibus torruerunt.*

16. *Unde quidam de candidatis per fenestram lapsus captusque a barbaris prodidit factum et eos maerore adflixit, magna gloria defraudatos, quod Romanae rei rectorem non cepere superstitem. Is ipse iuvenis occulte postea reversus ad nostros haec ita accidisse narravit.*

A batalha acabara desta forma, e aos olhos de Amiano, nunca antes uma batalha de tal magnitude havia sido registrada na História, mas para ele, ainda resta a esperança de que os Romanos poderiam, um dia, retornar à glória de outrora:

19. Certamente não se lê tamanho acontecimento de carnificina nos anais, com exceção da batalha de Canas. Todavia, os Romanos algumas vezes, quando a Fortuna soprava no sentido contrário, enganados pelos estratagemas, cederam momentaneamente às iniquidades da guerra, e as fabulosas elegias dos Gregos lamentaram as muitas batalhas. (MARCELINO, XXXI, 13, 19. Tradução nossa)⁷¹

⁷¹ 19. *Nec ulla annalibus praeter Cannensem pugnam ita ad interneccionem res legitur gesta, quamquam Romani aliquotiens reflante Fortuna fallaciis lusi bellorum iniquitati cesserunt ad tempus, et certamina multa fabulosae naeniae flevere Graecorum.*

3.2 Depois da batalha, o trauma, o ocaso

Amiano faz o de costume, depois de narrar a morte de um imperador, buscando certa ‘neutralidade’, enumera suas qualidades e defeitos. É claro que ele era hostil a Valente, um imperador já quase nos seus 50 anos, já gordo e lento e que sofria de catarata em um dos olhos. Nosso autor, um tanto quanto supersticioso, lembra também de uma última estória sobre a morte de Valente:

8. Será suficiente ter dito isso sobre Valente, o que a atual memória nos atesta plenamente ser verdadeiro. Por outro lado, não convém que seja omitido aquilo que, como tivesse sido informado pelo oráculo de tripeça – o qual repetimos que Patrício e Hilário tocaram – daqueles três fatídicos versos, dos quais o último é ‘nas planícies de Mimas, Ares se enfurece’, como era inconsumado e rude, desprezava no começo, e agora tímido com desânimo pelo verdadeiro avanço das máximas angústias, temia pela recordação da mesma predição o nome da Ásia: onde ouvia, porque os doutos repetiam que Homero e Túlio descreveram que o monte Mimas estava sobreposto à cidade de Éritras.

9. Enfim, depois da morte dele e da retirada inimiga, perto do lugar, no qual pensou-se que morreu, diz-se que uma elevação memorial sáxia foi descoberta, cuja lápide gravada em letras gregas indicava que lá foi sepultado certo Mimas, nobre antigo. (MARCELINO, XXXI, 14, 8-9. Tradução nossa)⁷²

Essas inúmeras lendas que rondam o acontecimento foram perpetuadas, tanto que encontramos mesmo no século IX, época em que os cronistas bizantinos tinham a pretensão de escrever a História da Humanidade, menção a elas. João Zonara (nos seus anais, livro XIII, 16, 31C) atribui os medos de Valente não à predição do tripode, mas a um sonho do próprio imperador onde viu um homem que lhe dizia: ‘Oh, miserável, depois que tomares o caminho ao grande Mimas, prontamente: esta dor da morte cruel te esmagará’. Mais a frente (XIII, 16, 32A-B) nos conta que, enquanto procuravam pelo corpo do imperador, na casa que fora incendiada, foi encontrado um sepulcro com os dizeres ‘Aqui foi enterrado o comandante macedônio Mimas’. Jorge Cedreno em seu compêndio histórico (tomo I, p. 314 A-B) escreve algo semelhante: no sonho de Valente um homem lhe teria dito: ‘Rapidamente vai, miserável,

⁷² 8. *Haec super Valente dixisse sufficet, quae vera esse aequalis nobis memoria plene testatur. illud autem praeteriri non convenit, quod cum oraculo tripodis, quem movisse Patricium docuimus et Hilarium, tres versus illos fatidicos comperisset, quorum ultimus est ἐν πεδίοισι Μίμαντος ἀγαιομένοιο Ἄρης, ut erat inconsummatus et rudis, inter initia contemnebat, processu vero luctuum maximorum abiecte etiam timidus, eiusdem sortis recordatione Asiae nomen horrebat: ubi Erythraeo oppido superpositum montem Mimanta et Homerum scripsisse et Tullium doctis referentibus audiebat.*

9. *Denique post interitum eius discessumque hostilem, prope locum, in quo cecidisse existimatus est, inventus dicitur saxeus monumenti suggestus, cui lapis adfixus incisus litteris Graecis, sepultum ibi nobilem quandam Mimanta veterem indicabat.*

ao grande Mimas, lá o atroz fim da morte te agarrará’, e na casa incendiada a lápide trazia: ‘Aqui foi enterrado Mimas da Macedônia, general do exército’.

Os Godos então correm para Adrianópolis, pretendendo pegar todo o tesouro de Valente que estava dentro dos muros, sem sucesso. Pois estes são repelidos pela população que lutou com afincos nas muralhas da cidade. As tropas apinhadas dos inimigos eram constantemente derrubadas pelos tiros do ‘escorpião’, espécie de arma pesada de artilharia de defesa. Estes correm então para Constantinopla, com um audacioso plano de tomar a capital do Império Romano do Oriente. Mas a narrativa de Amiano termina quase como com uma *deus ex machina*, num evento que pode parecer um tanto quanto fantasioso, e certamente horrendo:

4. Daí mais rapidamente se precipitavam a ir à Constantinopla, mantendo as formações de tropas quadradas com medo das emboscadas, a fim de muito esforçarem na destruição da célebre cidade, esperando avidamente por montes muito amplos de riquezas. A vontade divina repeliu, através deste acaso celeste, estes que lançavam-se a isso imoderadamente, e que quase golpeavam os ferrolhos das portas.

5. A tropa de Sarracenos – sobre cuja origem e costumes discorreremos bastante em diversas ocasiões – mais hábil para os ardis dos assuntos expedicionários do que para os combates movimentados, tendo sido chamada recentemente para lá, lançou-se da cidade com confiança a fim pelejar, assim que repentinamente foi vista a horda de bárbaros. E, estendida durante muito tempo a pertinaz contenda, as partes retiraram-se com iguais conseqüências.

6. Mas o batalhão oriental sobressaiu por causa de um evento novo e não antes visto. De fato, certo cabeludo desse batalhão, completamente nu exceto a púbis, retumbando com um som rouco e de modo sinistro, se misturou pelo meio da multidão dos Godos com um punhal levantado e grudou os lábios à garganta de um inimigo que foi morto, e sugou para fora o sangue que verteu. Os bárbaros, aterrorizados por essa monstruosa coisa extraordinária, depois disso não sendo ferozes como de costume, como procurassem algo para empreender, mas avançavam com passos incertos. (MARCELINO, XXXI, 16, 4-6. Tradução nossa)⁷³

Ocorre então que os magistrados romanos empreendem um plano ousado, para evitar que os Godos continuassem a correr livremente pela Trácia, e que os que já estavam nas cidades romanas não se juntassem aos seus pares para pilhar e rapinar o Império:

⁷³ 4. *Unde Constantinopolim, copiarum cumulis inhiantes amplissimis, formas quadratorum agminum insidiarum metu servantes, ire ocuis festinabant, multa in exitium urbis inclitae molituri. Quos inferentes sese inmodice obicesque portarum paene pulsantes, hoc casu caeleste reppulit numen.*

5. *Saracenorum cuneus – super quorum origine moribusque diversis in locis rettulimus plura – ad furta magis expeditionalium rerum quam ad concursatorias habilis pugnas, recens illuc accersitus, congressurus barbarorum globo repente conspecto a civitate fidenter erupit, diuque extento certamine pertinaci, aequis partes discessere momentis.*

6. *Sed orientalis turma novo neque ante viso superavit eventum. Ex ea enim crinitus quidam, nudus omnia praeter pubem, subraucum et lugubre strepens, educto pugione agmini se medio Gothorum inservit et interfecti hostis iugulo labra admovit effusumque cruorem exuxit. Quo monstroso miraculo barbari territi, postea non ferocientes ex more, cum agendum adpeterent aliquid, sed ambiguus gressibus incedebant.*

8. Nestes dias, a eficácia salutar e veloz de Júlio, mestre do exército além do Tauro, brilhou. Depois de descoberta então a condição pelas Trácias, mandou que fossem mortos num e no mesmo dia, como que depois de levantado um estandarte, todos os Godos, tranqüilos pela esperança do soldo prometido, conduzidos aos subúrbios, anteriormente acolhidos e dispersos pelas várias cidades e acampamentos, depois de entregues cartas muito secretas para todos os chefes destes, todos Romanos, o que nesses tempos acontece com raridade. Depois que esse plano prudente foi completado sem tumulto ou demora, as províncias orientais foram livradas de grandes perigos. (MARCELINO, XXXI, 16, 8. Tradução nossa)⁷⁴

Amiano se refere ao curto período depois da morte de Valente e antes da ascensão de Teodósio. Zósimo, no quarto livro da sua Nova História, passos 108 e 109, conta que Júlio mandou cartas ao senado de Constantinopla informando sobre este plano sem o conhecimento de Teodósio, pois fora encarregado dessa tarefa por Valente e não por este, que mal o conhecia. Júlio, então, teria recebido autorização do senado para a execução do plano.

O desastre tinha colocado para o Império uma nova situação, embora o plano de Júlio tenha abrandado alguma coisa, os Godos agora continuavam dentro do Império, e seu movimento era diferente daquele do século anterior, buscavam agora uma nova *Götaland*, e se assentariam dentro de território romano. Por isso, a travessia do Danúbio de 376 e a batalha de Adrianópolis de 378 marcam uma nova fase na História Política do Império, a relação agora era com os Godos de dentro, e as tensões eram mais fortes, pois não havia mais fronteiras que os separasse deste povo que um romano tão cultivado quanto Amiano considerava como selvagem.

⁷⁴ 8. *His diebus efficacia Iulii magistri militiae trans Taurum enituit salutaris et velox. Conperta enim fatorum sorte per Thracias, Gothos antea susceptos, dispersosque per varias civitates et castra, datis tectioribus litteris ad eorum rectores Romanos omnes, quod his temporibus raro contingit, universos tamquam vexillo erecto uno eodemque die mandavit occidi, exspectatione promissi stipendii securos ad suburbana productos. Quo consilio prudenti sine strepitu vel mora completo, orientales provinciae discriminibus ereptae sunt magnis.*

CONCLUSÃO

Voltemos a nossa pergunta inicial: como se sentia um romano diante da iminente queda do Império? As imagens que Amiano nos traz neste último relato são esclarecedoras, ele mostra um mundo torpe, desde a descrição daqueles que foram o início de todo o mal (os Hunos) até daqueles que já eram velhos conhecidos dos Romanos, como os Godos. A violência que abatia o Império dessa época ameaçava o mundo tal qual Amiano o concebia, ameaçava o que ele conhecia como civilização, não apenas, mas lembremo-nos das palavras de Santo Ambrósio: *Quanta enim praelia, et quas opiniones accepimus praeliorum!* O mundo romano se via ameaçado, e as terríveis notícias destas perniciosas batalhas corriam por todos os cantos do Império, tal é o sentido da palavra *opiniones*.

Ora, embora Amiano fosse hostil a Valente, ele reconhecia que este era um imperador legítimo. A dinastia Valentiniana, estritamente ligada com a dinastia Constantiniana, como nos mostra François Chausson, tinha uma legitimidade indiscutível, e a figura do imperador era cercada por uma aura construída com muito afinco, de que ele era um grande guerreiro e havia vencido muitas batalhas. Sua morte é, então, um trauma, pois era não só a queda de Valente, mas do imperador do Império Romano do Oriente. Amiano é fiel à monarquia imperial, o estado político é, aos seus olhos, o melhor que se poderia ter, talvez até superior às antigas instituições republicanas. Ele, enquanto um bom soldado, vincula-se à figura do soberano, e a legitimidade do poder imperial está fundada no respeito e na submissão que devem ser concedidas ao imperador (CARVALHO, 1997). Na esperança de que posteriores feitos gloriosos de Roma sejam escritos pelas próximas gerações, ele conclui seu trabalho com uma reflexão ponderada:

9. Estas coisas eu, como outrora um soldado e Grego, desde o exórdio do principado do César Nerva até a morte de Valente, expliquei de acordo com a medida dos méritos, nunca tendo ousado conscientemente corromper pelo silêncio ou mentira a obra que, como julgo, deu a conhecer a verdade. Que os mais capazes escrevam o restante, florescentes pela idade e pelas artes. Aconselho que aqueles que hão de empreender isso, se lhes agradar, aperfeiçoem as palavras aos maiores estilos. (MARCELINO, XXXI, 16, 9. Tradução nossa)⁷⁵

⁷⁵ 9. *Haec ut miles quondam et Graecus, a principatu Caesaris Nervae exorsus ad usque Valentis interitum pro virium explicavi mensura: opus veritatem professum numquam, ut arbitror, sciens silentio ausus corrumpere vel*

É certo que esta morte traz um gosto amargo para os paladares romanos, a lembrança do desastre de 251, onde perecera Trajano Décio. Porém, sabia-se que os anos posteriores livraram Roma da ameaça gótica, seguindo as vitórias de Cláudio II e Aureliano. Até que Constantino os forçara a concluir um tratado de paz em 332, o que os manteve longe das fronteiras até então. Em 382, 50 anos depois, Teodósio conclui outro tratado de paz com estes povos, mas desta vez é diferente, não por superioridade, mas por necessidade, era uma paz feita com um inimigo interior que estava com a adaga em seus pescoços. Amiano não chega a ver a ameaça gótica ser extirpada do Império, em verdade, ninguém jamais vai ver, pois ela não mais vai ser extinta. Para sua sorte, Amiano morre provavelmente na segunda metade dos anos 390, ele não vive o suficiente para ver sua querida Roma ultrajada e violentada pelos Godos em 410, quando foi saqueada pelo rei visigodo Alarico I. Tal evento tenebroso fez com que São Jerônimo exclamasse em uma de suas cartas (128): Horror! O universo desaba...

Resta-nos então perguntar, que teria escrito Amiano se tivesse visto pessoalmente (pois já no fim da sua vida ficara definitivamente em Roma) tal desastre?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBERO, Alessandro. 9 de agosto de 378: O dia dos Bárbaros. Tradução de Maria Cecília Casini. São Paulo: Estação Liberdade, 2010.
- BÓNA, István. Lês Huns: Le grand empire barbare d'Europe. IVe – Ve siècles. Traduit par Katalin Escher. Paris: Errance. 2002.
- CARVALHO, Margarida Maria de. "A heroificação do Imperador Juliano no relato de Amiano Marcelino". In: Anais do X Encontro Regional de História da ANPUH/MG, 1996.
- CHAUSSON, François. *Stemmata aurea: Constantin, Justine, Théodose: revendications généalogiques et idéologie impériale au IVe siècle ap. J.-C.* Roma: "L'ERMA" di BRETSCHNEIDER, 2007.
- CHRISTOL, Michel. *L'Empire Romain du III siècle : 192-325 apr. J.-C.* Paris : Errance. 2006. 2ª Edição.
- CIL (*Corpus Inscriptionum Latinarum*)
- CLARK, Charles U. *The Text Tradition of Ammianus Marcellinus*, New Haven, 1904.
- <http://www.perseus.tufts.edu/hopper/collection?collection=Perseus%3Acorpus%3Aperseus%2Cauthor%2CAmmianus%20Marcellinus>. Acessado em 21/08/2013 às 18:30
- <http://www.thelatinlibrary.com/ammianus/31.shtml>. Acessado em 21/08/2013 às 18:30
- LASSIÈRE, Jean-Marie. *Manuel d'Épigraphie Romaine*. Paris : Picard. 2011.
- LE BOHEC, Yann. *L'armée romaine sous le Bas-Empire*. Paris : Picard. 2006.
- MATTHEWS, John. *The Roman Empire of Ammianus*, Baltimore, The Johns Hopkins University Press, 1989.
- MODÉLAN, Yves. *L'Empire romain tardif: 235-395 ap. J.-C.* Paris: Ellipses, 2006. 2ª edição.
- SCHEID, John. *La religion des romains*. Paris: Armand Colin, 2010.

SILVA, Gilvan Ventura da. "História, verdade e justiça em Amiano Marcelino". In: JOLY, Fabio Duarte (org.). História e retórica, ensaios sobre historiografia antiga. São Paulo: Alameda, 2007.

WOLFRAM, Herwig. Histoire des Goths. Traduit par Frank Straschitz et Josie Mély. Paris : Albin Michel. 1990.